



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
INSTITUTO DE TECNOLOGIA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS DO PATRIMÔNIO
CULTURAL**

Lucas Carnevale Machado

Do esquecimento ao resgate histórico: as dinâmicas sociais e o processo de reorganização do patrimônio material dos veteranos de guerra do Pará na AECB-PA

**Belém
2023**

Lucas Carnevale Machado

Do esquecimento ao resgate histórico: as dinâmicas sociais e o processo de reorganização do patrimônio material dos veteranos de guerra do Pará na AECB-PA

Trabalho apresentado como requisito final para obtenção do título de mestre em ciências do Patrimônio Cultural, realizado pelo Programa de Pós-graduação em Patrimônio Cultural da Universidade Federal do Pará (PPGPATRI - UFPA).
Orientador: Diogo Menezes Costa

**Belém
2023**

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) de acordo com ISBD

Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal do Pará

Gerada automaticamente pelo módulo Ficat, mediante os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

M149e Machado, Lucas Carnevale.

Do esquecimento ao resgate histórico: as dinâmicas sociais e o processo de reorganização do patrimônio material dos veteranos de Guerra do Pará na AECB-PA / Lucas Carnevale Machado. — 2023. 150 f.:il. color.

Orientador(a): Prof. Dr. Diogo Menezes Costa

Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal do Pará, Instituto de Tecnologia, Programa de Pós-Graduação em Ciências do Patrimônio Cultural, Belém, 2023.

1. Patrimônio Cultural. 2. Veteranos de guerra. 3. Memória
Coletiva. 4. Patrimônio Material. 5. Acervo em papel. I.

Título.

CDD 363.69098115

Lucas Carnevale Machado

Título: *Do esquecimento ao resgate histórico: as dinâmicas sociais e o processo de reorganização do patrimônio material dos veteranos de guerra do Pará na AECB-PA*

O presente trabalho em nível de mestrado foi avaliado e *aprovado* por banca examinadora composta pelos seguintes membros:



Prof. Dr. Diogo Menezes Costa,
Presidente da Banca - Professor Efetivo da UFPA/ PPGPATRI - PPGA



Prof.(a). Dr.(a) Sue Anne Regina Ferreira Costa
Avaliadora Interna - Professora Efetiva UFPA/ PPGPATRI



Avaliador Externo - Professor Efetivo da UFPA/ PPGA

Certificamos que esta é a **versão original e final** do trabalho de conclusão que foi julgado **aprovado** para obtenção do título de mestre em Ciências do Patrimônio Cultural.

Coordenação do Programa de Pós-Graduação

em ____/____/____



Prof. Dr. Diogo Menezes Costa
Orientador(a)
Belém - 2023

Toda Honra e Glória ao Senhor dos exércitos. Além do agradecimento a cada pessoa próxima, amigo, parente e camaradas que colaboraram em meio às longas madrugadas e os bloqueios produtivos para a produção deste trabalho.

AGRADECIMENTOS

Inicialmente agradeço a Deus pela oportunidade de estar em uma pós-graduação em uma universidade pública e gratuita, elemento que deveria ser regra e não a exceção. Agradeço a minha mãe, Lena do Socorro Carnevale, pedra matriz de meu caráter e principal motivadora de seguir estudando, me apoiando em quase todas as iniciativas que envolvessem estudo ou trabalho.

Outra pessoa que contribuiu para que eu prosseguisse nos estudos foi a Laise Evangelista de Miranda, minha namorada, amiga, colega de estudos, entre tantos adjetivos que posso incluí-la. Esta pessoa colaborou em meus momentos de ansiedade, em meio aos bloqueios criativos, entre os problemas pessoais e profissionais que tive. Agradeço por cada palavra amiga, carinhos, afetos e puxões de orelha dados em mim, e espero contar com tua companhia até minha jornada nesta terra acabar.

Tive a oportunidade de cursar o programa de pós-graduação em ciências do patrimônio Cultural, lá no antigo convento dos mercedários, neste local, pude contribuir com várias áreas ligadas à análise do patrimônio, além de receber todo o apoio e orientação da coordenação e dos professores. Agradeço às Professoras: Dra. Thais Sanjad; Dra. Flávia Palácios; Dra. Sue Costa e o Prof. Dr. Rosildo Paiva, que entre tantos outros, que sempre se mostraram solícitos a apoiar e me fornecer um norte para a pesquisa.

Sobre estas orientações, agradeço demasiadamente ao professor Dr. Diogo Menezes Costa, meu orientador e uma das bases principais da minha formação e da pesquisa desempenhada nestes dois anos de trabalho. Agradeço por cada orientação, presencial e online, tal como ter permitido que eu participasse brevemente das pesquisas arqueológicas no cemitério do Soledade, contribuindo para o projeto. Serei eternamente grato ao apoio e aos puxões de orelha sempre que necessário, e saiba que sua contribuição e orientação não valerão apenas para a pesquisa que finda, mas para minha formação profissional como um todo.

Outra referência necessária nestes agradecimentos, são ligados ao tema da pesquisa como o *Sindicato de Marítimos e Práticos* (SINDICOMM), que na pessoa do Sr. Ailton Borges, reorganizou a estrutura da AECB-PA, permitindo minha contribuição para conservar aquela documentação, tal como o acesso à pesquisa, permitindo sua análise e a produção deste trabalho. Além destes, o grupo de pesquisa sobre *Política, Militares e Fronteiras na Amazônia da UFPA* (APFRAM), na pessoa do Dr. William Gaia e dos vários associados, me auxiliaram no contato com leituras, fontes e outros meandros da pesquisa histórica, além de sempre motivarem a alçarem voos mais altos.

Não posso deixar de agradecer às inúmeras pessoas que de alguma forma colaboraram com minha trajetória até aqui, como o camarada Matheus Mouzinho, que colaborou com a pesquisa desde o início, além de me motivar a me inscrever no mestrado (mesmo que tivesse bronca). Além dele, amigos da UEPA, como Caroline Barros Costa e o Igor Modesto, que auxiliaram diretamente neste trabalho. Somando aos Camaradas de sala que contribuíram para meu êxito na pesquisa, no qual cito a Carolina Morais, o Filipe Miranda (Turma de 2020), a Vitória Feitosa, a Bianca, a Lia, o Otávio, o Arthur, o Navarro, entre tantos outros.

Somado a estes, os meus amigos do Centro de memória da Polícia Militar (CMPA), os camaradas do EMEF Maroja Neto (Professores, alunos, ASG's), os amigos da Semeando, da UEPA, da UFPA, somados aos camaradas de bairro, de Rolando o Carço (RoC), vizinhos e de quadrangular, entre tantos... Este trabalho é um agradecimento a todos que me permitiram chegar aqui, tenho certeza de que essa saudação é insuficiente para todos que contribuíram, mas sintam-se abraçados e contemplados por esses sentimentos de gratidão de um pesquisador com sono.

E o pior, quando as coisas mais sórdidas, infames e canalhas passaram a ser cometidas contra os veteranos de guerra, veio a partir de 1964, com os militares de “espada virgem” no poder. (...)

E a proporção que o Brasil empobrece, o patrimônio dos patriotas cresce. É espantoso: de onde saiu tanta gente para ocupar tantos cargos? (...) Onde estavam esses favoritos e favorecidos filhos da pátria, durante a guerra? Eram jovens, profissionais das armas, e sendo como se dizem - Patriotas - por que não foram à guerra?

(SOARES, 1985 p.339-340)

RESUMO

Este conjunto de trabalhos tem como principal objetivo discutir sob o olhar conceitual das ciências do patrimônio cultural, tanto o processo de inventário, como as diversas dinâmicas que envolvem o processo de abandono e a salvaguarda do acervo da *Associação de Ex-combatentes do Brasil seção Pará (AECB-PA)*, no qual grande parte foi perdida por ações humanas ou climáticas. Os artigos no qual o trabalho foi dividido apresentam aspectos atrelados a questões como as lutas sociais, a construção histórica do acervo, tal como as visões internas e externas sobre o grupo dos veteranos de guerra paraenses. Essa materialidade contribui para analisar a relação ora harmoniosa e conflituosa do grupo social que produziu este patrimônio com a sociedade e o subsequente processo de esquecimento e abandono, sendo necessário abordar questões referentes à memória coletiva, as narrativas individuais, somado as discussões sobre o espaço de camaradagem e a função social e original dos rastros materiais dos veteranos. Para realizar esse procedimento, o acervo foi analisado através das abordagens multidisciplinares do patrimônio cultural, coligados a arqueologia e a história, analisando dados, quantificando o universo documental, tal como a análise sobre a os rastros do abandono institucional, e as narrativas históricas construídas pelos próprios veteranos

Palavras-chave: Patrimônio Cultural. Veteranos de guerra. Memória Coletiva. Patrimônio Material. Acervo em papel.

ABSTRACT

FROM NEGLECT TO HISTORICAL RECOVERY: SOCIAL DYNAMICS AND THE REORGANIZATION PROCESS OF TANGIBLE HERITAGE OF WAR VETERANS FROM PARÁ AT AECB-PA

This series of works is aimed at discussing, from the conceptual perspective of cultural heritage science, both the inventory process and the various dynamics that involve the process of abandonment and safeguarding of the Associação de Ex-combatentes do Brasil archives, Pará division (AECB-PA), in which a large part was lost by human or climate actions. The articles in which the work was divided present aspects attached to matters such as social issues, the historical construction of the archives, as well as internal and external views on the group of war veterans from Pará. This materiality contributed to analyzing the relationships, sometimes harmonious, sometimes conflicting, of the social group that produced this heritage with society, and the subsequent process of neglect and abandonment; it was necessary to address issues related to collective memory, individual narratives in addition to discussions about the comradeship space, and the social and original role of material traces of war veterans from Pará. In order to carry out this procedure, the archives were analyzed through multidisciplinary approaches of cultural heritage, related to archeology and history, by analyzing data, quantifying the documentary universe, such as the analysis of traces of the institutional abandonment, and historical narratives constructed by the veterans themselves.

Keywords: Cultural Heritage. War veterans. Collective Memory. Tangible Heritage. Physical Archives.

LISTA DE MAPAS

Mapa 01: Localização da AECB-PA no Bairro de São Brás.....	19
--	----

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 -Resultados das demandas solicitadas pelos ex-combatentes da instituição...	59
Gráfico 2 -Gráfico com os números de filiados por categoria na AECB-PA, listas de filiados.....	60
Gráfico 3 - Dados com as funções que mais empregavam os veteranos da FEB filiados a AECB-PA.....	61
Gráfico 4 - Organograma sobre os conceitos abordados e as perspectivas de pesquisa apresentados nos artigos, que deram base para as abordagens nos trabalhos com o acervo.....	102

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Tabela de divisão dos fundos documentais da AECB-PA.....	39
Tabela 2- Tabela com lista das séries documentais da AECB-PA.....	40
Tabela 3-Tabela com resultado da análise dos documentos avulsos (caixa 01)	41
Tabela 4 - Tabela de categorias de filiados dos veteranos da AECB-PA.....	55
Tabela 5 - Catálogo parcial do acervo em papel da Associação.....	58
Tabela 6- Tabela com informações referentes aos expedicionários filiados à AECB-PA	62
Tabela 7 - Informações de origem étnico-racial disponíveis nas listas de registros da AECB-PA.....	62
Tabela 8 - Levantamento dos materiais encontrados em fotos anteriores e não encontrados ou danificados durante o início da pesquisa.....	73
Tabela 9 - Lapsos encontrados e os períodos de tempo sem informações encontradas...	93
Tabela 10 - Tabela de Cargos existentes na AECB-PA no livro de assembleia geral (entre 1974 e 2004)	95

LISTA DE IMAGENS

Foto 01- Imagem do estado de abandono da frente da associação em 2017.....	20
Foto 02 - Foto do aspecto da fachada da associação no período de abandono em 2017.	21
Foto 03- Foto do estado de abandono no salão da associação em 2017.....	22
Foto 04- Foto do abandono do acervo documental na AECB-PA.....	22
Foto 05- Foto das presilhas metálicas e seu processo de corrosão.....	34
Foto 06- Foto dos efeitos corrosivos no papel	34
Foto 07- Foto de um livro de atas contaminado por água e madeira.....	35
Foto 08- Foto da ficha de proposta do Sr. Raimundo Otaciano de Almeida.....	57
Foto 09- Foto da cópia do Diploma da Medalha da Força Naval do Nordeste do Sr. Rui Martins Fonseca.....	57
Foto 10- Fotos do interior da AECB-PA antes do abandono - Quadros (2010)	74
Foto 11- Fotos do interior da AECB-PA antes do abandono - Salão (2010)	74
Foto 12- Fotos do interior da AECB-PA antes do abandono - Secretaria da AECB-PA (2010)	74
Foto 13 - Foto do Livro de Atas de Diretoria da AECB-PA	77
Foto 14 - Foto do Livro de Atas da Assembleia Geral da AECB-PA	77
Foto 15 - Foto do Aspecto frontal do prédio da AECB-PA, durante sua construção (década de 1940)	78
Foto 16 - Foto do Aspecto frontal do prédio da AECB-PA na atualidade após a retomada das atividades (2022)	78

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

FEB - Força Expedicionária Brasileira

AECB - PA - Associação de ex-combatentes do Brasil, Seção Pará

CNVFEB - CNFEB - Convenção Nacional dos Veteranos da FEB

ANVFEB - Associação Nacional dos Veteranos da FEB

RI - Regimento de Infantaria

UEPA - Universidade do Estado do Pará

UFPA - Universidade Federal do Pará

EFB - Estrada de Ferro Belém Bragança

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

CAN - Correio Aéreo Nacional

FAB - Força Aérea Brasileira

LBA - Legião Brasileira de Assistência

IMM - EMM Escola (Instituto) Mascarenhas de Moraes

ICRIP - Instituto de Criminologia do Pará

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	17
CONSIDERAÇÕES METODOLÓGICAS	30
<i>A ASSOCIAÇÃO DE EX-COMBATENTES DO BRASIL, SEÇÃO PARÁ: UMA VISÃO DA IDENTIDADE SOCIAL DOS VETERANOS DE GUERRA PARAENSES ATRAVÉS DAS FICHAS DE FILIAÇÃO</i>	43
INTRODUÇÃO	44
<i>A Guerra aeronaval chega à Periferia do mundo: Os rastros do conflito no litoral da Amazônia oriental</i>	45
<i>As ações de sociabilidade dos veteranos com a sociedade</i>	50
<i>Conclusão</i>	63
MEMÓRIA, PATRIMÔNIO E CULTURA MATERIAL: ASPECTOS DO GRUPO SOCIAL DOS VETERANOS DE GUERRA EM DESAPARECIMENTO NA CIDADE DE BELÉM DO PARÁ	64
INTRODUÇÃO	64
<i>A memória coletiva e seus elementos atrelados a identidade expedicionária</i>	67
<i>Memória e Identidade: os rastros de um grupo social em desaparecimento</i>	71
<i>Resultados da pesquisa e conclusão</i>	799
OS LIVROS DE ATAS E SEU VALOR HISTÓRICO: AS NARRATIVAS E AS QUESTÕES SOCIAIS DOS VETERANOS DE GUERRA PARAENSES ATRAVÉS DOS SEUS MANUSCRITOS (1946 - 2004)	82
INTRODUÇÃO	82
<i>Metodologia e os objetos da Pesquisa</i>	84
<i>Os problemas de reintegração social e o apoio mútuo</i>	876
<i>Conclusão do artigo</i>	98
CONSIDERAÇÕES FINAIS	100
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	104
APÊNDICE – INVENTÁRIO GERAL AECB-PA	109
ANEXOS	147

INTRODUÇÃO

Este trabalho apresenta um estudo de caso sobre o processo de abandono e reorganização do patrimônio cultural ligado aos acervos dos paraenses que lutaram na Segunda Guerra Mundial (1939-1945), tanto os que contribuíram para a Força Expedicionária Brasileira que embarcou rumo aos campos de batalha na Itália no ano de 1944 e 1945, tal como os que seguiram no país, colaborando diretamente na defesa do litoral brasileiro contra os submarinos nazifascistas.

A Partir do encerramento do conflito, em 1945, começaram a formação das Associações de Ex-Combatentes em todas as regiões, com o intuito de manter as conexões e preservar os relatos e as memórias desses atores por meio de suas narrativas, cartas, documentos e fotografias.

Além destes rastros pessoais e da contribuição dos veteranos na conclusão do conflito, as associações de veteranos foram importante elemento de representação e luta social, de forma a colaborar para a realização de variadas demandas com o objetivo de apoiar os veteranos em questões socioeconômicas, além da reintegração social dos veteranos.

Para Francisco Ferraz (2013), essas Associações adquiriram importância no Brasil devido aos problemas recorrentes que esses cidadãos vivenciaram, em algum momento de suas vidas, após a sua participação nos campos de batalha, tanto relacionados à sua saúde física e mental quanto em relação às dificuldades financeiras, principalmente a partir de limitações decorrentes de sua participação na guerra.

Este “tributo de sangue” para com a nação brasileira deveria, em tese, ser compensado com o apoio das instituições governamentais: vantagens em concursos públicos e apoio psicossocial foram demandas básicas destes veteranos em seu retorno ao Brasil. No entanto, muitos acabaram perdendo seus empregos anteriores à guerra, dificultando seu processo de reintegração à vida civil (FERRAZ, 2013).

As Associações, criadas com o objetivo de amparar este segmento da sociedade brasileira, tomaram corpo a partir de 1946, fornecendo apoio médico e social aos veteranos que a demandam. A Associação de Ex-combatentes do Brasil (AECB) consolidou seu estatuto nacional em fevereiro de 1946, permitindo que fossem implantadas seções regionais de apoio aos ex-combatentes. Em maio do mesmo ano, foi realizada em Belém a primeira reunião da AECB-PA, tendo como pauta o protesto ao retorno do Líder da antiga Ação Integralista Brasileira (AIB), Plínio Salgado (1895-1975).

Além disso, a instituição lançava notas na imprensa belenense, com o objetivo de convocar os expedicionários e veteranos de guerra para participarem de reuniões das mesas diretoras, convocando para os eventos esportivos e informando sobre as determinações da direção nacional. A AECB tem caráter civil, mas mantinha o apoio de instituições militares do Brasil e do Pará. Isso é notado devido aos convites para participação dos expedicionários nos desfiles e em solenidades militares, os quais também apoiavam as atividades esportivas da associação, permitindo o uso de quartéis e locais de treino para os expedicionários (FOLHA VESPERTINA, de 03 de abril a 30 de junho de 1951).

A AECB-PA, com o objetivo de entender mais as participações dos indivíduos no conflito, criaram artifícios para controlar a adesão de novos associados, solicitando documentos comprobatórios do serviço em guerra que comprovasse onde haviam atuado, se foram feridos ou se tinham algum problema decorrente da campanha em que foram envolvidos.

Este fator foi de vital importância para entender como a instituição operava em favor dos expedicionários mais necessitados, constituindo um rico acervo sobre parte da sociedade belenense na segunda metade do século XX. Além disso, a camaradagem entre os veteranos fez com que muitos desses doassem itens de guerra com o objetivo de preservar a memória dos brasileiros no conflito: Medalhas, Uniformes, fotos, insígnias e equipamentos de guerra, toda essa cultura material foi ressignificada e transformada em itens musealizados, repassando suas vivências e memórias as novas gerações.

A AECB de Belém chegou a ter mais de trezentos membros ativos diretamente ligados à instituição¹, que fortaleceram a instituição a ponto de serem criados vários institutos com enfoque acadêmico, educacional e desportivo. No esporte, seu vetor foi o Grêmio Desportivo Combatentes, criado em 1958, mas com atuação profissional dos veteranos desde 1951. O clube permaneceu por mais de vinte anos no profissionalismo até sua extinção em 1973, e no qual seu melhor resultado foi um 3º lugar no ano de 1968.

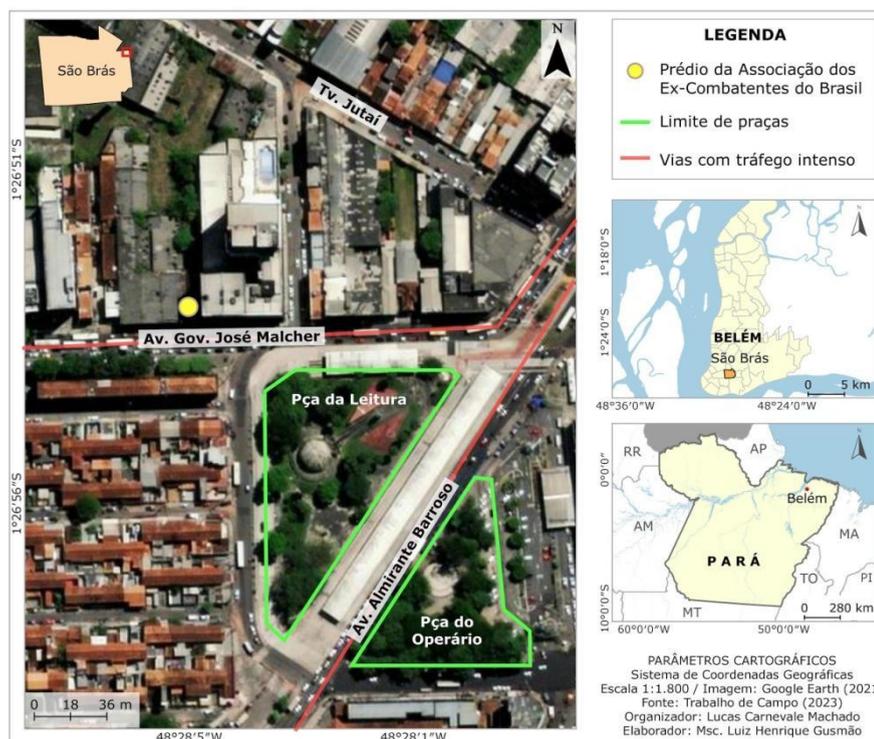
Em 1959, o Instituto Mascarenhas de Moraes (IMM), prestava apoio educacional aos filhos de veteranos, dependentes da associação e a comunidade local, no bairro de São Brás, prestando apoio aos que quisessem ingressar no ensino público ginásial. Em 1979, voltada para as Universidades e aos institutos de segurança pública, surge na associação o Instituto de

¹ SILVA, H.P., SOUSA, E.V.O, TEIXEIRA, M.R., MENDONÇA, S.R. *Por Terra, Céu & Mar: Histórias e Memórias da Segunda Guerra Mundial na Amazônia*. Belém: Paka-Tatu, 2013.

Criminologia (ICRIP), realizando diversas formações e cursos na área das ciências forenses, estabelecendo vínculo entre os veteranos interessados e os locais de produção acadêmica.

O espaço da associação é localizado no centro da cidade, ficando bem próximo de pontos-chaves da capital paraense, como o terminal rodoviário e o mercado de São Brás, estando em posição bastante privilegiada e movimentada. Um outro ponto importante é que o espaço está muito próximo de praças e espaços de lazer na região, como as praças da Leitura, Operário e Floriano Peixoto.

Mapa 01: Localização da AECB-PA no Bairro de São Brás



Mapa por: Lucas Machado e Luiz Gusmão.

Durante a segunda metade da década de 2000 e de 2010, muitos problemas relacionados a destruição do patrimônio histórico da cidade de Belém – muitas estátuas de bronze foram roubadas de algumas praças (Praça Floriano Peixoto, São Brás; Praça do Escoteiro, Campina.); muitos prédios históricos foram destruídos e abandonados (Prédio da Delegacia regional do trabalho - DRT, Palacete Pinho); e alguns lugares viraram abrigo para moradores de rua (DRT e AECB-PA) – também afetaram o patrimônio edificado e de bens móveis da AECB.

A Praça da Leitura, localizada defronte a Associação, foi inaugurada em 1989, pelo governador Jader Barbalho, com o objetivo de ser um museu em homenagem a uma das

grandes figuras políticas do Estado, o Governador Joaquim Magalhães de Cardoso Barata (1888 - 1959), com o objetivo de servir como museu e memorial do Estado.

Durante os anos de 2012 e 2014, a Associação dos Ex-Combatentes do Brasil, seção Pará, localizada nessa praça, passou por contínuos assaltos e roubos, no qual foram levados boa parte dos seus acervos históricos, como Medalhas, uniformes, capacetes e complementos da época do conflito. A insegurança no bairro afetou substancialmente as visitas dos veteranos e da sociedade à instituição, no qual havia apenas um vigia na salvaguarda do acervo.

Foto 01: O estado de abandono da associação em 2017.



Foto por: Lucas Machado.

Em 13 de maio de 2014, foi ao ar na TV Liberal de Belém, uma matéria sobre vários incidentes na Associação de Ex-Combatentes do Brasil, seção Pará, no qual são relatados: assaltos, arrombamentos e a destruição de artefatos históricos desse grupo social, entre outros fatos. A instituição está localizada no centro da capital paraense, mais exatamente na avenida José Malcher número 2887, bairro de São Brás. Essa reportagem, com menos de dois minutos, foi a última imagem institucional da AECB e, devido à idade avançada de seus membros, acreditamos estar no seu ocaso. Até o ano de 2017, surgiram muitas versões sobre o que poderia ter acontecido após o abandono do prédio: os indícios apontam que a instituição foi trancada com o acervo e o mobiliário dentro do local; a ausência de pessoal de vigilância possibilitou novas invasões (agora de moradores de rua desabrigados devido às operações do *Bus Rapid Transit*—BRT municipal na região²), além de outros grupos sociais que não eram

² As operações das linhas articuladas do BRT de Belém têm como linha principal organizada entre Icoaraci e o bairro de São Brás, até a Praça da Leitura (em frente à AECB). Durante as obras, segundo os trabalhadores

amparados pelo Estado, agravando a situação da estrutura do prédio e da conservação de seu acervo documental.

Foto 02: O aspecto da fachada da associação no período de abandono em 2017



Foto por: Lucas Machado

Entre os anos de 2016 e 2017, uma equipe de alunos e professores da Universidade do estado do Pará (UEPA)³ mobilizaram-se voluntariamente para organizar as informações sobre a AECB-PA e sobre a situação dos documentos e da estrutura predial. Após as primeiras visitas ao local, foi formalizado a iniciativa de tombamento do conjunto patrimonial junto do Departamento de Patrimônio Artístico e Cultural do estado do Pará (DPHAC-PA), determinando a equipe e seus membros como responsáveis pela atuação no local.

A equipe selecionou os itens que poderiam ser salvaguardados e que apresentavam grau menor ou razoável de contaminação biológica, separando-os em um espaço fechado dentro da AECB-PA. A equipe permaneceu nessa configuração até 2019, no qual apenas os alunos Lucas Machado e Matheus Santos permaneceram responsáveis pelo acervo até a atualidade, desenvolvendo pesquisas de iniciação científica e análise dos documentos.

sendo constatado uma situação muito degradante, no qual paredes, documentos variados, mobiliário e boa parte do piso de madeira estavam contaminados com fezes humanas, somado ao roubo de boa parte das mobílias ligadas a conservação dos documentos

locais, com o início das obras no local, os moradores de rua que ficavam nas proximidades foram dispersados, direcionando-se a Associação, resultando no abandono e na destruição de boa parte do patrimônio material dos veteranos de guerra paraenses.

³ A equipe da UEPA era composta dos seguintes pesquisadores: Prof. Ms. Renato Aloisio de Oliveira Gimenes. Alunos: Eymar Andrade, Lucas Carnevale Machado; Matheus Mouzinho Moda Santos; José Leandro Nunes; Igor Modesto.

(gavetões metálicos, mesas, estantes e bancos) além de boa parte da biblioteca institucional, cujos livros atualmente limitam-se às dezenas.

Foto 03: O estado de abandono no salão da associação em 2017.



Foto por: Lucas Machado.

Em decorrência desses fatores, o espaço foi invadido e sua entrada foi quebrada, sendo cada vez mais saqueada pelos moradores de rua que estavam lá. No ano de 2017, foi constatado que a totalidade dos objetos históricos já havia sido furtada, assim como grande parte dos livros. Ainda nesse ano, havia algumas grandes gavetas de alumínio que guardavam os documentos da administração, depois de uma semana, os documentos estavam totalmente espalhados pela secretaria, já sem as gavetas metálicas.

Foto 04: O abandono do acervo documental na AECB-PA.



Foto por: Lucas Machado.

Foi encaminhado ao Comandante Militar do Norte na época, um relatório sobre a situação da Associação, no qual necessitava de apoio para proceder com a limpeza e tratamento do acervo e da estrutura predial da AECB. No entanto, não houve atuação efetiva das forças armadas em auxílio a instituição. Houve apenas uma iniciativa informal de retirada de parte da documentação da AECB-PA por vários grupos (ligados ou não com o tema), não havendo informações sobre esses documentos retirados. Para a SECULT/PA foi encaminhado um pedido de tombamento do prédio da Associação, somado a salvaguarda do acervo e dos livros que ainda estavam no local. Somado a solicitação, foi enviado o mesmo relatório que mostrava as demandas para o tratamento do acervo e do prédio da instituição.

Apesar destes esforços, não houve mobilização institucional até o ano de 2018, no qual uma pessoa, o atual presidente interino da AECB-PA, o Sr. Ailton Borges⁴ foi encaminhado pela presidência da Associação Nacional dos Veteranos da FEB (ANVFEB-RJ), para proceder com a reorganização da Associação irmã. Com isso, a equipe dessa pessoa ficou responsável pela manutenção do prédio e reformas mais urgentes, no caso da cobertura e do porão. Após o Sr. Ailton Borges permanecer à frente de fato da presidência interina da AECB-PA, instituiu os alunos designados da UEPA como pesquisadores responsáveis pela catalogação do acervo documental da instituição. Entre 2018 e 2020, vários livros de atas foram digitalizados e centenas de documentos avulsos foram catalogados, além de todas as fichas de membros que estão sob posse da instituição.

Dessa maneira, a equipe da UEPA, com apoio da ANVFEB, organizou a coleta e catalogação dos documentos da AECB-PA, digitalizando vários livros e documentos avulsos. Apesar disso, muito deste trabalho foi perdido após dois pesquisadores da equipe terem sido roubados, extraviando as digitalizações e os dados catalogados.

Apesar desses problemas, um acervo considerável foi encontrado, principalmente de imagens e documentos em papel/papelão. Esses registros têm seu recorte histórico datado entre 1946 e 2010, em período de grande atividade na AECB-PA e dos seus sócios, contando a trajetória da instituição e dos seus membros. Esses documentos têm uma formação diversa, e cabe fazer uma separação entre os acervos por suas características como: Data, tipo de documento, objetivo das informações documentais e seu estado de conservação.

⁴ O Senhor Ailton Borges é um paraense, militar da reserva no posto de Subtenente da Marinha Mercante, e que atua na função de Marítimo até a atualidade. Está ligado aos temas da FEB desde o ano de 2017, quando foi designado pelo presidente da ANVFEB, Sr. Breno Amorim, para contribuir com a equipe de pesquisadores em Belém.

Juntamente com esse processo de abandono do patrimônio dos ex-combatentes, cabe uma discussão sobre o isolamento desse grupo social e o valor documental da história dessa instituição representada por seu prédio, sua estrutura externa e interna, e a documentação da AECB, sendo os objetos desta pesquisa os livros de atas da instituição, contando de maneira linear o histórico associativo até o início do século XXI.

Em primeiro plano, deve-se ter em vista a importância do objeto em análise, apresentando os fatores de importância do patrimônio documental, tendo em vista o desaparecimento do grupo histórico em questão, composto pelos militares brasileiros de todas as forças, que tomaram parte em operações de guerra contra os nazifascistas no litoral brasileiro e na frente de batalha da Itália, pagando o “tributo de sangue” com o Estado brasileiro.

Uma discussão necessária para compreender o processo em que a associação passou a ser fiel depositária do grupo social dos veteranos, está ligado à constante acumulação de documentos externos, bastante atrelado ao local em que esses veteranos serviram no desenrolar do conflito. Ainda que a Associação tenha um caráter completamente civil, grande parte dos documentos tem origem militar, já que o fato histórico que os liga como grupo social está atrelado ao período em que serviram ativamente nas forças armadas e mercantes do Brasil e das nações aliadas.

Sobre essa documentação, é importante apresentar a visão da pesquisadora Cristal Magalhães da Rocha (2016) que discute que:

Durante sua existência, a FEB produziu/recebeu/acumulou documentos de toda ordem a respeito do trâmite militar que incluía seleção de pessoal, treinamento, material bélico, parte operacional como detalhes da retaguarda, alojamento, alimentação que foram produzidos no Brasil. Também a documentação produzida no campo de batalha, onde o Brasil exerceu sua participação no conflito. Esta documentação engloba descrições das atividades do dia, operações militares, homens em batalha, as baixas, feridos e demais questões pertinentes junto ao teatro de operações. Estes documentos são referidos como "oficiais" por terem sido produzidos pelo órgão militar responsável pela administração e realização da participação do Brasil na guerra (ROCHA, 2016, p.78-79) .

Esta citação apresenta o caráter oficial da documentação que tem origem nas forças armadas, nesta vêm as certidões de serviço, as citações de combate, tal como os relatos e lembranças dos que foram feridos e mortos em combate. As instituições coletavam esses tipos de documentos para a comprovação do status de ex-combatente, como elemento de memória das principais datas e aspectos sobre as principais batalhas em que os brasileiros tomaram parte na II Guerra.

Ainda há que se considerar o fato de que houve forte produção de material por parte da imprensa como jornais, revistas e correspondentes de guerra que seguiram ao lado dos pracinhas para acompanhar e reportar os acontecimentos. Era através da mídia impressa e das rádios que a sociedade brasileira, incluindo os familiares dos pracinhas, ficava a aguardar notícias. Os acervos pessoais são compostos por todo material que era enviado pelos veteranos para suas mães, esposas ou namoradas além de parentes e amigos como cartas e fotos, que agregaram posteriormente às coleções que os veteranos criaram durante a expedição militar (ROCHA, 2016, p.79-80) .

Além desses aspectos, a pesquisadora destaca também o papel da imprensa e dos correspondentes de guerra, no qual com o atraso dos correios, tal como a ausência de informações sobre os paradeiros de militares, os espaços eram constantemente abertos aos veteranos que quisessem enviar mensagens aos amigos e parentes no além mar. Somado a isso, eram comuns os envios de imagens, cartões postais, além de outros elementos de caráter iconográfico.

A Associação como um todo, foi acumulando em diferentes tempos históricos o máximo de acervo sobre essa participação no conflito, seja elementos visuais (insígnias, frases, músicas, documentos, etc). Estas tradições foram passando e acabaram sendo consolidadas como elementos dessa produção cultural dos veteranos, para além do nacionalismo pregado pelo estado novo, mas apenas o cumprimento do dever com a pátria. Isso é discutido por Caliskevstz e Monastirsk (2016):

Dessa maneira, os feitos e sentimentos da história da FEB materializaram-se na forma de um conjunto cultural representado por um sistema de linguagem: discursos, ritos, imagens, textos, monumentos, espaços de memória e objetos, construídos (num determinado tempo) e transferidos (pelo tempo/espaço, por várias gerações) num processo de troca, aos demais membros da sociedade, que tomaram a decisão de adotá-los em maior ou menor escala, mas nunca negando-os, pois somente no processo de aceitação e troca é que os indivíduos conseguem ler, decodificar e interpretar os signos, adotando-os através de seu sentir, como pertencentes a eles. Todo o conjunto cultural da FEB representa as ideias, sentimentos e conceitos de nacionalismo, construído e implantado no cenário social brasileiro. (CALISKEVSTZ e MONASTIRSK, 2017, p. 137-138)

Estes ex-combatentes estão resumidos em dezenas espalhados por todo o Brasil, apresentando idade média atual aproximada dos cem anos, sendo incluídos dentro do grupo dos “Superidosos⁵”, cuja idade avançou às atuais expectativas de vida ao nascer, definidas pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE)⁶. Devido a saúde debilitada e a pouca quantidade de veteranos na região, a realização de entrevistas de história oral com esses

⁵ No trabalho, ainda que os impactos de um conflito na individualidade sejam perceptíveis, os indicadores mostram a importância de um envelhecimento saudável em um grupo social nonagenário (SOUSA e SILVA, 2020).

⁶ Atualmente a expectativa de vida no Brasil está estimada em 76,8 Anos. Disponível em <https://brasilensintese.ibge.gov.br/populacao/esperancas-de-vida-ao-nascer.html>, acessado em 30 de janeiro de 2022. Os ex-combatentes de Belém foram objeto de análise de suas condições físicas e socioeconômicas.

protagonistas da história é inviável, o que limita o estudo da experiência brasileira na Segunda Guerra Mundial às fontes documentais dos acervos familiares; arquivos e objetos disponíveis nas Associações de veteranos e ex-combatentes espalhadas em todo o Brasil (AECB e ANVFEB regionais); jornais de época e arquivos organizados pelas forças armadas referentes aos ex-combatentes.

No caso específico do Pará, foram registradas cerca de três Associações referentes aos veteranos da Segunda Guerra Mundial: A Associação de Ex-Combatentes de Curuçá, de nível local e os diretórios regionais da Associação Nacional dos Veteranos da FEB (ANVFEB) e da Associação dos Ex-Combatentes do Brasil, seção Pará, sendo essa última a única instituição que tem parte do acervo disponível e em estado de proteção do mesmo. A ANVFEB-PA desapareceu sem apresentar informações sobre o destino do seu acervo e de sua sede, sendo no atual espaço a Advocacia Geral da União em Belém.

É importante frisar que o objeto de investigação é o acervo da Associação dos Ex-Combatentes do Brasil, seção Pará, o qual vivenciou circunstâncias específicas de abandono e de ações destrutivas dos documentos. Este estudo aborda questões específicas sobre o efeito devastador da ausência de políticas públicas que, ao negligenciar os espaços de memória, permitem sua destruição; o abandono como um dos critérios de degradação de bens culturais no campo da Conservação Preventiva e sobre o isolamento desse grupo identitário em relação à sociedade, ressaltando o apagamento social de sua identidade. Grande parte dos documentos da AECB_PA foram danificados de forma intencional por seres humanos, e de forma não intencional pelo intemperismo da região (clima quente e úmido) e a ação do tempo devido ao fechamento da sede.

No acervo da associação local, houve um processo de abandono total, no qual grande parte da documentação foi perdida ou contaminada. No entanto, um processo de catalogação foi iniciado em 2018, sendo verificado que havia mais de 994 laudas de documentos relativos à associação com datas variadas entre 1946 e 2010, sobre variados temas e direcionamentos. Foram catalogados: (475) quatrocentos e setenta e cinco laudas de documentos avulsos, cinco (05) livros encadernados de registro de frequência e atas, uma pasta de ofícios com quarenta e uma (41) laudas e onze (11) pastas de fichas de membros, com cerca de (159) cento e cinquenta e nove propostas de adesões com uma estimativa de quatrocentos e sessenta (460) laudas de documentos comprobatórios, ofícios, solicitações, cópias de certificados e de informações familiares, servindo como importante fonte sobre a composição familiar dos expedicionários e veteranos de guerra.

A noção de patrimônio cultural que conhecemos na atualidade, é um elemento consolidado a partir do processo revolucionário francês de 1789, no qual para evitar o processo de saque e destruição dos elementos materiais que referiam-se a aristocracia deposta. Para salvaguardar essa materialidade, a revolução conceituou como “testemunhos da história nacional” (PELEGRINI, 2009)

Da idéia de patrimônio como legado familiar, a expressão passou a representar as diversas materialidades no qual os rastros apresentam uma origem histórica cultural comum, compartilhando aspectos diversos sobre o grupo e a individualidade entre os grupos sociais que compoem a sociedade (CHOAY, 2001)

Uma das bases que permitem a análise das multiplas visões sobre o patrimônio, são as *Cartas patrimoniais*, documentos de análise elaborados em ambito nacional e internacional, apresentando diversas recomendações para conservação e preservação dos itens caracterizados como tal.

Essas cartas impactam de maneira direta em políticas públicas de preservação de monumentos, extressões artísticas e acervos históricos. Dessa forma, os documentos podem orientar as diversas iniciativas de preservação documental.

Uma das diversas definições sobre patrimônio, é que há os Bens tangíveis⁷ e Intangíveis⁸, que definem respectivamente as produções concretas/materiais e as imateriais conceituando de maneira básica as diversas produções culturais humanas (PELEGRINI, 2001).

O Acervo da Associação de Ex-combatentes do Pará, encaixa-se diretamente nas produções culturais tangíveis, de maneira que o acervo associativo caracteriza-se por ser um conjunto de bens móveis produzidos pelo grupo social em estudo, em diversas temporalidades, mas colaborando para a construção das narrativas próprias, tal como o processo de compilação das diversas construções da sociedade sobre os veteranos.

A recomendação de Paris (IPHAN, 1972), apresenta a necessidade de mobilização dos atores políticos para a preservação dos diversos elementos de patrimônio natural ou humano, além de os caracterizar para melhor conhecimento destes órgãos de proteção do estado.

Dentre as diversas conceituações, uma acaba encaixando-se na perspectiva de abordagem realizada na AECB-PA, analisando seu conteúdo, tal como procedendo com a organização dos bens patrimoniais produzidos pelo grupo social, no qual:

⁷ Bens Tangíveis: bens móveis e Imóveis - Exemplos: Monumentos, núcleos urbanos, sitios arqueológicos, obras de Arte, documentos, livros, fósseis, coleções arqueológicas, entre outros. (PELEGRINI, 2001, p.28)

⁸ Bens Intangíveis: Idéias, costumes, crenças, tradições orais, saberes, etc. *idem*.

os lugares notáveis: obras do homem ou obras conjugadas do homem e da natureza, bem como as zonas, inclusive lugares arqueológicos, que tenham valor universal excepcional do ponto de vista Histórico, estético, etnológico ou antropológico (IPHAN,1972, p.2) .

A associação dos veteranos paraenses caracteriza-se como um local notável pois da sua gênese ao seu ocaso, a instituição foi consolidada pelos ex-combatentes e veteranos da FEB, responsáveis tanto pela construção da sede, tal como pela sua produção documental. Estes rastros colaboram para melhor compreender as visões internas e externas dos veteranos, já que os documentos mostram os diversos problemas na reintegração desse grupo na sociedade, tanto no âmbito militar, como no civil.

Uma das visões que podem ser atribuídas a AECB-PA e seu patrimônio, não se trata apenas de descrever os itens restantes, tal como os processos de conservação e organização, mas entender que os rastros são os resultados de ações humanas, um processo constante de segregar o que deveria ser preservado ou não e influenciando de forma direta na materialidade presente, seja essa triagem realizada pelos próprios veteranos, ou após o longo processo de abandono do local (LONDRES, 2005, p. 162).

As primeiras formas de análise organizadas no projeto, buscavam limitar a análise dos livros de ata da instituição, discutindo a construção das diversas visões e versões sobre a história da reintegração social desses veteranos, o estado de conservação dos documentos e o processo de construção do patrimônio material desses veteranos.

No entanto, a limitação não foi suficiente para analisar os livros determinados, necessitando de algumas abordagens diferentes desse patrimônio, dividido em três artigos que abordam diferentes visões desses rastros. Dessa forma, os seguintes temas foram abordados em três capítulos:

O primeiro artigo foi submetido a *Revista História e Cultura da UNESP*, com nome *A Associação De Ex-Combatentes Do Brasil, Seção Pará: Uma Visão Da Identidade Social Dos Veteranos De Guerra Paraenses Através Das Fichas De Filiação*, aborda a construção do grupo social objeto da pesquisa, analisando o contexto da participação paraense na II Guerra mundial, as mobilizações para o conflito, os diferentes graus de colaboração dos nortistas para a causa aliada, os processos de reintegração e indicadores sociais baseados nas fichas de filiação da AECB-PA.

No segundo Artigo, submetido à revista *Veredas da História - UFBA*, com o título de *Memória, Patrimônio e Cultura Material: Aspectos do grupo social expedicionário em desaparecimento em Belém do Pará*, está atrelado ao processo de construção da identidade e

da memória destes veteranos de guerra, discutindo o processo em que as associações estavam imersas no pós guerra, tornando se fiéis depositárias da cultura material e o processo que levou ao abandono e a perda dos documentos e dos itens de valor histórico da AECB-PA.

No último Artigo, submetido à seleção de capítulo de livro da Editora *SCHREIBEN*, de seguinte nome: “*Amantes do Passado: educação, temporalidades e espacialidades históricas*”. O título é: *Os Livros De Atas E Seu Valor Histórico: As Narrativas E As Questões Sociais Dos Veteranos De Guerra Paraenses Através Dos Seus Manuscritos (1946 - 2004)*, no qual é analisado a construção de uma narrativa social coletiva, apresentando o processo de construção do documento, abordando sua forma de escrita, os instrumentos para a produção do conteúdo, o cotidiano e as diversas formas de ocultação e destruição desses materiais manuscritos, compreendendo o conteúdo para além do que está escrito nas atas.

CONSIDERAÇÕES METODOLÓGICAS

Para a apresentação das considerações metodológicas, deverão ser apresentados aos leitores a prática de organização dos documentos esparsos da AECB-PA, apresentando uma gama variada de informações administrativas da instituição, os diferentes segmentos da sociedade, tomando para si a defesa da história expedicionária, entre outras comunicações de origem financeira e social, além da documentação avulsa de outros segmentos da associação, cujas narrativas mostram a atuação social dos veteranos junto da educação de seus camaradas e de seus dependentes, somada a formação técnico-profissional dos mesmos.

Os documentos da AECB-PA foram organizados em três categorias, definidas por sua organização, quantidade e características físicas destes rastros, encaixadas nos seguintes parâmetros:

Documentos Avulsos

Essa categoria apresenta origens diversas, sendo caracterizada por sua separação entre as páginas, ou unidas por clipes e grampos metálicos. No entanto, sua grande variedade nas datas, origens e destinações, acaba gerando certa confusão na leitura do conteúdo, sendo necessário a leitura e análise do conteúdo, para conectar as partes separadas dessa categoria.

Documentos Encadernados

Essa categoria está mais organizada na disposição de seu conteúdo, sendo composto por documentos administrativos de origem manuscrita, com datas e objetivos apresentados em suas capas e contracapas, necessitando de certo trato para as questões referentes ao processo de contaminação desses documentos e dos conteúdos apagados no documento. Cabe destacar que os documentos dessa seção são divididos em duas funções: as Atas de reunião e as listas de frequência da AECB-PA.

Documentos de Fichários

A última categoria, apresenta como principal característica, a organização dos documentos em folhas plásticas, permitindo certo controle e organização dessa categoria em específico. Os documentos não estão presos no fichário, permitindo sua manipulação (desde que condicionada a seu estado de conservação). Os documentos desta categoria concentram em si as fichas de registro dos membros e seus comprovantes de pertencimento a esse grupo social de veteranos de guerra e seus dependentes.

Cada um desses segmentos documentais, necessita da elaboração de *instrumentos de pesquisa*, de maneira a lidar com o processo de contaminação, as complicações no estado do papel e do conteúdo documental, tal como as metodologias necessárias para organizar o

conteúdo e o catalogar por suas demandas específicas, apresentando esse processo para melhor entendimento dos procedimentos realizados no acervo.

Com essa perspectiva, o acervo da associação permitiu organizar considerável quantidade de documentação externa, contando com documentos bem antigos, a produções culturais de tempo presente, apresentando uma gama diversa de grupos sociais interessados na memória expedicionária e na apropriação desse patrimônio.

Os Ofícios enviados a AECB-PA, caracterizam-se nas seguintes temáticas:

Convites: esses documentos eram oriundos de organizações militares ou civis, que apresentavam instruções sobre solenidades alusivas a datas militares comemorativas, e eventos correlatos a Força Expedicionária Brasileira, orientando sobre o dia e horário de realização, além do local e trajes padrão para participar da atividade descrita.

Medidas em favor dos veteranos: este segmento de documentação era constantemente enviado por políticos locais e nacionais do poder legislativo, em que organizavam os diversos dados sobre os projetos de lei e de preservação da memória paraense no conflito.

Nessa situação, independente da posição no espectro político, a associação era informada de trâmites que interessam à classe militar e a dos veteranos de guerra em especial, principalmente na Câmara Municipal de Belém, e da Câmara dos Deputados.

Solicitações: esse segmento é um dos mais numerosos acervos da associação, as instituições faziam algumas solicitações aos veteranos e a associação, seja de solicitação de espaços de confraternização e de eventos, coligados aos dias comemorativos da FEB. Estes documentos apresentam uma variedade de instituições públicas que faziam solicitações aos veteranos, seja por orientação sobre propostas educacionais e sobre a realização de eventos acadêmicos do Instituto de Criminologia, oriundos do governo do estado do Pará, assim como instituições menores, como uma Igreja Batista de Ananindeua, que solicitou a AECB-PA a presença de dois expedicionários para palestrarem sobre a participação paraense na II Guerra Mundial, apresentando aos jovens e adolescentes da denominação alguns relatos e narrativas sobre o conflito.

Incluso nestas documentações recebidas e as demandas da sociedade expedicionária, era comum a coleta e a organização de recortes jornalísticos que interessassem os expedicionários, datados entre 1945 e a década de 2010, apresentando inúmeras demandas dos expedicionários e as lutas sociais deste grupo social estampadas na imprensa local e nacional.

Os documentos associativos de origem interna restantes na AECB-PA, apresentam uma grande diversidade de produção e origem, sendo encontrados registros entre as décadas

de 1950 e 2000, e que na grande maioria tem objetivos de alcance geral dentro do grupo social, como Circulares, memorandos, estatutos e ofícios.

As circulares, documentos timbrados pela AECB-PA, buscavam apresentar eventos, fatos históricos dos expedicionários e as datas militares brasileiras, reiterando aos veteranos a importância de manterem a filiação a instituição e os pagamentos em dia, somados aos processos de convocação dos associados eleitores as assembleias gerais internas.

Os memorandos, documentos emitidos com a assinatura da presidência ou da diretoria da associação, lidavam com as diversas demandas internas dos expedicionários, não sendo necessária sua divulgação, mas apenas o acompanhamento da solicitação e o seu devido cumprimento.

Os estatutos apresentam os direitos e deveres dos associados, organizando as diversas questões como: eleições, composições de diretoria, formas de ingresso, além de questões referentes à preservação da memória expedicionária e a ausência da associação em instituições político-partidárias.

Para finalizar, os ofícios serviam como elementos de interação externa da AECB-PA por vias institucionais, apresentando demandas dos veteranos, pagamentos realizados a empresas e depósitos bancários, entre outras questões referentes a reajustes e a aposentadoria dos veteranos e seus dependentes, uma constante encontrada com o processo de envelhecimento do grupo social expedicionário.

Como abordado em outras partes do trabalho, a AECB-PA não restringiu-se a servir como um mero espaço de convivência e camaradagem entre os veteranos de guerra do Pará, mas organizou de forma proativa algumas iniciativas de apoio educacional aos seus membros e dependentes, organizando braços educacionais da instituição em diferentes temporalidades da segunda metade do século XX.

Dessas iniciativas, duas são as que apresentam um grande número de rastros materiais na documentação avulsa: O Instituto Mascarenhas de Moraes e o Instituto de Criminologia. O primeiro foi fundado em 01 de fevereiro de 1955, era uma iniciativa de apoio aos filhos de veteranos e da população do bairro próximo ao instituto (São Brás). Foram oferecidas aulas voltadas à alfabetização e à instrução pré-escolar, sendo cobrada uma taxa simbólica dos estudantes.

Um dos objetivos do projeto era fornecer condições para que os alunos pudessem fazer as provas de seleção das escolas de nível elementar, contando na equipe docente e administrativa com pedagogas e normalistas contratadas diretamente pelo instituto. Nos

rastros institucionais da associação, essa documentação do instituto escolar é encontrada tanto nos documentos avulsos, quanto nos livros de atas da instituição.

Nas atas, aparecem informações sobre os fundos repassados da Secretaria Municipal de Educação municipal, da Assembleia Legislativa do Pará. Além de registrar os diversos contratos de funcionários da recepção, professoras, entre outros funcionários responsáveis pela manutenção do espaço escolar. O IMM funcionou no espaço até o ano de 1979, no qual foi determinado o fechamento do espaço escolar na AECB-PA. Isto é mostrado no jornal Diário do Pará, em que no referido ano apresenta o processo de mudança deste espaço, de escola para o *Centro Comunitário Mascarenhas de Moraes*, permanecendo o apoio a comunidade e a homenagem ao comandante da FEB na Itália (APÊNDICE - A, 2023).

Outro braço da associação voltado a educação, foi o *Instituto de Criminologia do Pará*, fundado em 1979, debruçando-se a estudar questões referentes às ciências forenses e a criminologia, conectando o ICRIP com os órgãos de segurança pública estadual, como a Polícia Militar e a Polícia Civil do Pará.

Esses órgãos enviavam palestrantes e profissionais para participarem dos cursos promovidos institucionalmente pelo ICRIP. Somado a estes, a Universidade Federal do Pará (UFPA) colaboravam regularmente com o instituto, realizando eventos na área do direito criminal, além de sediar vários encontros acadêmicos sobre a área da criminologia. O ICRIP tem como período de atuação direta na AECB-PA entre 1979 e 1985, recebendo solicitações de filiação, convites, portfólios de eventos, além de emitir diplomas na área de criminologia reconhecidas por autoridades na área.

A partir de 1985, os documentos referentes ao ICRIP desapareceram, possibilitando a inferência de que esse instituto foi desativado, não sendo relatadas atividades posteriores ao referido ano. Como os documentos administrativos educacionais correspondem a 25% dos acervos avulsos da AECB-PA, fez-se necessário a organização desses documentos em um fundo específico unificado, dividindo entre as séries documentais citadas e organizando seu inventário como apresentado nos critérios anteriores.

Dessa forma, alguns esclarecimentos precisam ser apresentados sobre a documentação encontrada, principalmente sobre o que era produzido pelo lado de fora das associações de veteranos, com a organização recebendo ofícios, informativos e elementos de propaganda e relações institucionais da sociedade com os veteranos.

Com esse processo de organização documental, tem-se uma visão distorcida do senso comum sobre a verdadeira função de um arquivo, como esclarecido por Helena Machado (1999):

Os arquivos, durante muito tempo, foram considerados meros depósitos de papéis velhos, de interesse apenas para eruditos e pesquisadores profissionais. A própria administração pública reproduzia esse estereótipo ao denominá-los de “arquivos mortos”. A complexidade das ações governamentais, a crescente produção de documentos nos mais variados suportes e o avanço das tecnologias da informação, apontam para uma necessidade urgente de políticas públicas em âmbito municipal voltadas para a gestão de documentos, requisitos para a racionalidade, eficiência e transparência administrativas (MACHADO, 1999, p. 8).

Os documentos da organização foram separados de acordo com a finalidade da produção desses conteúdos, e no qual após o desaparecimento dos componentes deste grupo social. O documento apresenta o caráter histórico a partir do momento que sua finalidade principal não é mais realizada, seja pelo fim da instituição, ou sobre o esquecimento da sociedade.

De maneira inicial, foram coletadas 435 laudas, organizadas de maneira avulsa ou em pastas com presilhas de metal, separadas por ano ou por finalidade administrativa ou econômica, setorizando os documentos. Ao tirar as presilhas de metal, os documentos apresentam danos referentes à oxidação das estruturas, com manchas avermelhadas no documento.

Imagens 05 e 06: Presilhas de metal retiradas dos documentos e a documentação com manchas de ferrugem.



Fotos por: Lucas Carnevale Machado

Outras fontes apresentam manchas variadas, resultados do intemperismo (contato com água ou mau acondicionamento dos documentos), apresentando distorções na tinta do documento, tal como um amolecimento no papel. Outro problema encontrado nos documentos avulsos é a poeira e as manchas biológicas, de maneira que ainda que o acondicionamento mude, faz-se necessário uma limpeza para a retirada da poeira e o uso do bisturi para retirar as manchas de contaminação, evitando ao máximo os danos aos papéis.

Imagem 07: Fotos de contaminação do livro de atas de diretoria (1961 - 1974) por água e elementos orgânicos

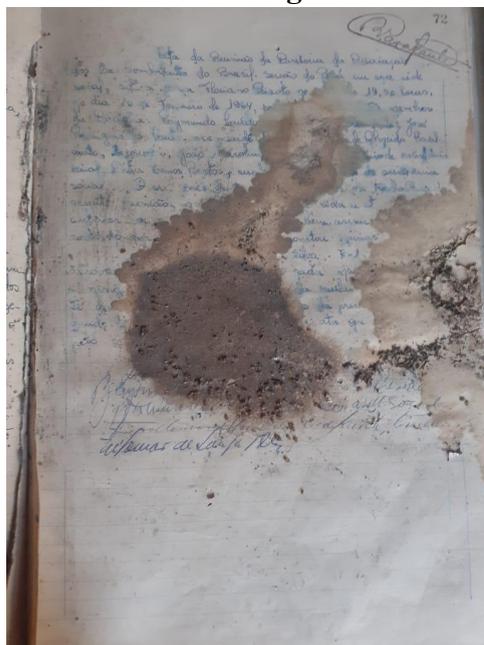


Foto por: Lucas Carnevale Machado

Maria Cassares (2000), apresenta alguns aspectos sobre o processo de limpeza de acervos realizados de maneira mecânica e a seco, discutindo que, ainda que haja outros processos mais invasivos, essa deve ser a primeira medida de conservação documental

O processo de limpeza de acervos de bibliotecas e arquivos se restringe à limpeza de superfície e, portanto, é mecânica, feita a seco. A técnica é aplicada com o objetivo de reduzir poeira, partículas sólidas, incrustações, resíduos de excrementos de insetos ou outros depósitos de superfície. Nesse processo, não se usam solventes. A limpeza de superfície é uma etapa independente de qualquer tratamento mais intenso de conservação; é, porém, sempre a primeira etapa a ser realizada (CASSARES, 2000. p.27)

Para Cassares (2000), o processo de degradação do papel pode ocorrer por inúmeros fatores, como a ação externa de agentes nocivos a celulose, quebrando as ligações entre esses componentes ou coligando-os a componentes que causam reações químicas que intensificam essa quebra de ligações; além destes, os agentes físicos de degradação, são responsáveis pelos danos mecânicos nesses papéis, sendo as principais a presença de insetos, roedores e os seres humanos (CASSARES, 2000. p.13).

No caso da associação, foi permitido separar os fatores de deterioração em três vetores: os de causa interna, ligados ao envelhecimento do papel, aos processos de degradação da tinta, além do amarelamento desses documentos. O segundo fator refere-se ao abandono e o acondicionamento desses documentos, no qual ficaram expostos a luz e a componentes

químicos, como a água, poeira e poluição local. O último fator refere-se a ação biológica nos documentos, com influência dos outros fatores, mas já atrelados às alterações químicas do papel (realizada principalmente por fungos, bactérias e outros microrganismos) e as alterações mecânicas, citadas por Norma Cassares (causada pelos roedores, insetos e pela ação direta dos seres humanos).

Importante frisar que estes fatores (abandono, intemperismo e pragas), são fatores complementares, dado o processo de abandono que a instituição passou por vários anos, e no qual após ficar com rastros biológicos em cima de boa parte da documentação e do prédio, o ambiente fica muito favorável para a proliferação das traças (*Lepisma saccharina*) e outros insetos.

Com esses aspectos da organização e da análise documental, fica mais ilustrada a organização dos documentos e dos itens contaminados, de acordo com os universos possíveis da contaminação nesses documentos, passando a serem sintetizados nos instrumentos de pesquisa da AECB-PA, tópico a ser discutido no próximo ponto do trabalho.

Procedendo com essa organização documental, para registrar e organizar as diferentes características apresentadas pelos documentos, é necessário para o prosseguimento da pesquisa a construção de formulários conhecidos como *instrumentos de pesquisa*. Esses documentos abordam o universo documental de sua totalidade, as séries específicas de documentos, estabelecendo certa hierarquia dos formulários, com alguns ficando disponíveis a todos os pesquisadores, e outros abordando e descrevendo os meandros da pesquisa nesses acervos.

André Lopez (2002), apresenta alguns elementos referentes à construção desses documentos de controle de acervo, discutindo quais documentos devem apresentar uma informação mais quantificada sobre o acervo, detalhando as datas, as diversas quantidades de páginas, além de descrever o seu conteúdo e as características físicas do documento.

Dessa maneira, o autor apresenta que:

Muitas vezes, as atividades de descrição são iniciadas durante a própria classificação dos documentos. A sistematização de informações geradas para o controle durante a organização pode ajudar a constituir ótimos instrumentos de pesquisa. Dados como o plano de classificação, os critérios de ordenação dos documentos nas séries, o arrolamento das datas-limite dos tipos documentais, entre outros, serão ótimos pontos de partida. Na organização arquivística, é necessário ter sempre em mente a importância das atividades de descrição. Igualmente importante é prever os instrumentos de pesquisa que poderão ser produzidos como resultado direto da classificação arquivística. Muitas vezes, uma informação secundária no momento da classificação, pode vir a ser importante para a descrição do documento. (LOPEZ, 2002. p. 11).

Na citação, temos um grande destaque para as atividades descritivas de acervo, apresentando esses elementos como um ponto de partida, de maneira que ainda que essa atividade descritiva gere informações secundárias, estes elementos podem ser de grande importância para futuras pesquisas e para a melhor compreensão do acervo como um todo.

Outro ponto discutido pelo autor, é a complementação entre a classificação e descrição dos documentos, de forma que ainda que diferentes, são extremamente necessários para organizar estes rastros, permitindo a organização de variados documentos com suas especificidades documentais, ficando a critério do pesquisador a necessidade de profundidade das informações que esse acervo pode fornecer ao estudioso. (LOPEZ, 2002. p. 22).

As propostas do autor para a construção desses documentos da pesquisa, constroem certa hierarquia do acervo, partindo de uma visão geral dos documentos e os rastros, para os subgrupos e séries, nas suas especificidades. O mesmo cita como um instrumento de apresentação de acervo respectivamente geral, intermediário e específico: *os Guias, os Inventários, os catálogos e índices* (LOPEZ, 2002. p. 23).

O primeiro serve a instituição como o portfólio do acervo, apresentando sua localização, meios de contato, horários e critérios para a realização de consulta nos arquivos documentais, apresentando todos os fundos e coleções que a instituição possui, e as condições de conservação documental e o processo de construção (ou de destruição), em que esse conjunto documental foi formado (LOPEZ, 2002. p. 23).

Os inventários servem como elementos de descrição das atividades referentes às séries documentais, as características de ordenação e classificação, devendo abordar esses conjuntos com a devida classificação arquivística. Esse ordenamento é um elemento de importância fundamental para condicionar o acesso dos documentos aos pesquisadores externos, de maneira que uma descrição detalhada permite ao pesquisador uma melhor possibilidade de pesquisa e de localizar documentos específicos em meio as séries com centenas de laudas documentais (LOPEZ, 2002. p. 29).

Por último, mas não menos importantes, os catálogos e índices servem como indicadores de unidades documentais específicas dentro das séries, continuando o processo de descrição desses rastros, contendo-se em abordar cada universo documental em suas especificidades (LOPEZ, 2002. p. 32).

Ao apresentar essas diversas possibilidades de instrumentos de pesquisa de acervo, o autor apresenta que para os inventários, catálogos e índices podem ser construídos de maneira específica e de acesso mais restrito, permitindo uma análise profunda de seus aspectos físicos materiais, cabendo de acordo com os critérios do pesquisador o uso de formulários e de

armazenamento online, para gerar estatísticas e dados de controle da instituição (LOPEZ, 2002. p. 44).

Com isso em vista, foram necessários alguns processos para a construção desses instrumentos de pesquisa na AECB-PA, lembrando das especificidades do acervo abandonado, o que foi perdido, o que foi resgatado e o que deve ser descartado desse conjunto documental. Na primeira etapa de organização documental nas caixas, o instrumento de pesquisa apresentava enfoques específicos, fazendo a triagem documental pelos seguintes critérios:

Origem do Documento

Apresenta se os documentos tinham origem interna ou externa, separando nas caixas os que apresentam traços comuns de formação documental (Internos ou externos, se eram referentes a AECB ou aos seus institutos educacionais etc.).

Data do Documento

Apresentando as datas em que os documentos estão registrados, seja data completa ou apenas o ano de produção do documento.

Quantidade do Documento

Quantifica em laudas, as caixas e pastas internas com a documentação arquivada.

Apresenta contaminação?

Nesta seção, é marcada apenas se alguma documentação apresenta traços de contaminação dos objetos por ação intempélica, biológica ou humana, apresentando em laudas e o estado do conteúdo.

A partir do processo de subdivisão em séries e do aprofundamento dessa pesquisa sobre a condição física e sobre o conteúdo documental, foi necessária a organização de instrumentos de pesquisa específicos para os diferentes tipos de documentos na AECB-PA (Avulsos, encadernados e fichados).

Os primeiros documentos foram respectivamente organizados através de catálogos, que em seu conteúdo, sintetiza por caixa a composição das séries documentais, faz uma breve descrição sobre o conteúdo apresentado, a quantidade de páginas, data, e se o documento apresenta condições de ser manuseado e de ser pesquisado.

Como o acervo institucional apresenta uma grande variedade de origens, modelos e informações, fez -se necessária a criação de divisões e subdivisões entre estes aspectos, delimitando o acervo e permitindo compreender seu estado de informação e conservação. Essa triagem foi realizada em três dias consecutivos (17 a 19 de agosto de 2022), os documentos administrativos da AECB-PA foram retirados da estante em que estavam

guardados, catalogados e organizados em fundos documentais referentes a sua finalidade como fonte documental, divididas em seis (06) caixas com a seguinte configuração:

Tabela 01: divisão dos fundos documentais (APÊNDICES A, B e C)

Número da Caixa	Fundo Documental	Data do documento (ano)	Quantidade (em laudas)	Observações
Caixa 01	Documentos Administrativos (Internos) da AECB-PA	1973, 1976, 1986, 1987, 1991, 1992, 1994, 2003, 2006, 2010.	208	Documentos produzidos pela própria instituição (ofícios, memorandos, etc.)
Caixa 02	Hemeroteca (Recortes de Jornais)	1945, 1971, 1982, 1985, 1986, 1987, 1988, 1990, 1995, 2000 e 2002.	117	Recortes de Jornais e informativos direcionados à associação.
Caixa 03	Documentos dos Institutos de Criminologia e Mascarenhas de Moraes	1977, 1978, 1979, 1980, 1983, 1986, 1995.	163,5	Documentos produzidos pelos institutos de ensino da AECB-PA
Caixa 04	Documentos Administrativos (Externos) da AECB-PA	1952, 1959, 1967, 1968, 1969, 1970, 1976, 1977, 1993, 1994, 1999, 2000, 2003, 2004, 2005, 2007.	131	Documentos produzidos por instituições externas enviadas para a AECB-PA.
Caixa 05	Documentos Administrativos (Listas de Membros) da AECB-PA	Décadas de 1940 a 2000.	286	Documentos produzidos pela própria instituição para controle de membros e documentos de origem externa para comprovação de status de ex-combatente.
Caixa 06 Caixa desfeita Documentos acondicionad os separadamen te.	Documentos Administrativos (Atas) da AECB-PA Todos já acondicionados em embalagens específicas.	1946 - 1952, 1961 - 1975, 1978 - 1985, 1972 -2004, 1981, 1997 - 2002.	Sete Livros	Livros de atas com informações de reuniões, listas de membros, da AECB-PA, dos institutos de criminologia e mascarenhas.
Caixa desfeita Documentos acondicionad os separadamen te	Livros de Atas Todos já acondicionados em embalagens específicas.	1952 -1957, 1982 - 1984, 1990 - 1998, 1998 - 2010.	Quatro Livros	Livros de atas com informações de reuniões, listas de membros, da AECB-PA, dos institutos de criminologia e mascarenhas.

As séries foram divididas de maneira a apresentarem temáticas em comum com o conteúdo avulso das pastas na maioria dos casos, sendo as únicas exceções o fundo de Jornais e dos livros de atas, cujas informações apresentadas são bem definidas e organizadas. Foram escolhidas as seguintes temáticas:

Tabela 02: As séries documentais da AECB-PA

Cód.	Tema - Série documental	Acesso aos arquivos
(01)	Documentos de Circulação interna e externa	Livre acesso dependendo da conservação.
(02)	Documentos de Circulação interna -	Livre Acesso condicionado a boa conservação.
(03)	Documentos administrativos internos	Acesso apenas pelos membros da AECB-PA.
(04)	Documentos Pessoais (Informações pessoais e jurídicas)	Acesso condicionado à utilização estatística desses dados.
(05)	Documentos de Ordem Financeira da AECB-PA (balançetes e contas)	Acesso apenas dos membros da AECB-PA.

Após essa etapa, os documentos foram organizados de maneira a criar um catálogo que apresente tanto os aspectos da conservação e do estado documental, e que apresentem os temas e o conteúdo apresentado. Essa é uma das fases mais demoradas do processo de organização e catalogação, pois necessita de uma análise física do documento: Se apresenta manchas, se o conteúdo foi perdido de maneira parcial ou totalmente, se esteve exposto a água ou aos intemperismos do clima quente e úmido da Amazônia.

Para os encadernados, faz-se necessária a construção de um índice, de maneira a descrever a quantidade de páginas, as datas de início e fim do uso desses livros, a descrição das atividades encontradas e de seu conteúdo, além de relatar se apresenta contaminação ou caso necessite de atividades de contenção de danos no documento.

Nos documentos em fichários, o catálogo deve ter um enfoque mais quantitativo, devido a possibilidade perda de material no caso de manipulação sem controle do acervo, fazendo-se necessário uma organização para ter uma noção geral sobre em quais segmentos da série documental a documentação está inclusa, além de permitir análises quantitativas sobre os dados disponíveis nesses documentos de associação, permitindo a coleta de indicadores sociais sobre a realidade desse grupo social em diversos períodos do pós guerra.

Além destes formulários, foi necessário a organização de um outro instrumento de pesquisa, direcionado aos documentos contaminados, abordando as especificidades que afetam aquela fonte, sendo construída com apoio do *Glossário ilustrado de conservação e restauração de obras em papel*, de Silvana Bojanoski e Márcia Almada (2021). Essa obra, além de descrever os processos de contaminação, conservação e restauração dos documentos de papel, apresenta inúmeras ilustrações sobre as contaminações, ilustrando melhor aos pesquisadores sobre o que caracteriza o documento contaminado.

Dessa maneira, para o instrumento de pesquisa sobre contaminados, o documento foi organizado da seguinte maneira: *Descrição de localidade e conteúdo - fundo - série - categoria - do que se trata - data do documento*; Descrição sobre o fator de contaminação: área atingida, contaminação única ou múltipla, quais elementos de destruição encontrados, houve perda no conteúdo ou no documento, e suas possibilidades de conservação preventiva.

Com esses instrumentos de pesquisa, foi possível a realização de análise documental, para estudo de caso, sendo abordada a organização da Caixa de número 01, com a documentação de *produção e circulação interna na AECB-PA*, apresentando variadas datas, e com a descrição sobre o conteúdo e sobre a possibilidade de condições físicas para a consulta deste acervo.

Com o recorte realizado, foram obtidos os seguintes dados expressos na tabela abaixo:

Tabela 03: Resultado da análise dos documentos avulsos (caixa 01) - (APÊNDICE A)

Quantidade de Laudas por séries documentais
01: - (Azul) Documentos de Circulação interna e externa - 32,5 02: - (Amarelo) Documentos de Circulação interna - 34 03: - (Verde) Documentos administrativos internos - 54 04: - (Vermelho) Documentos com Informações pessoais e jurídicas -7,5 05:- (Laranja) Documentos de Ordem Financeira da AECB-PA (balancetes e contas) - Duas Pastas - 78 páginas Fotos: 02 Total de documentos: 208 páginas.
Diagnóstico da Organização (Caixa 01): As séries foram divididas em cores para facilitar a visualização das diferentes séries dentro do catálogo. Transferir 05 laudas de documentos para os respectivos fundos documentais (documentos de origem externa - Caixa 02). Separar as diferentes séries documentais em duas caixas. Proceder com medidas de digitalização e conservação desses materiais (de maneira urgente com os materiais em pedaços).

Com esses resultados, obtivemos as seguintes informações sobre esse fundo documental em específico, tanto referente a sua organização, quanto ao que foi apurado sobre a condição dos documentos. Após a Análise dos documentos página por página, foram constatados que cinco páginas (05), apresentavam documentos de origem externa a AECB-PA e dos seus institutos educacionais, cabendo a transferência destes para a caixa correspondente a esse fundo documental específico.

Com a divisão das séries internas do fundo documental, o inventário da caixa foi dividido em cores, com o objetivo de apresentar de maneira mais bem organizada, quais as documentações que podem ficar disponibilizadas aos pesquisadores, e quais referem-se a informações pessoais e jurídicas da associação e de seus membros, cabendo a organização interna e a manipulação desses documentos.

Dessa forma, os documentos das séries documentais: (01, 02 e 03), a pesquisa externa fica condicionada apenas às condições de conservação do documento, pois as informações prestadas nestes são de interesse geral da sociedade e da própria instituição. As séries (04 e 05), tem sua pesquisa externa vedada, devido a natureza da informação documental prestada nessas séries, que compila documentos de funcionamento da associação e de natureza pessoal dos veteranos⁹.

⁹Observação: A pesquisa em fichas de associados estará condicionada apenas ao trato estatístico dos indicadores sociais dos veteranos, e os mais variados pontos de demanda social em que a AECB-PA participou e registrou, desidentificando se necessário os nomes dos veteranos, e sendo vedada a coleta de informações pessoais e de endereço de dependentes para fins econômicos.

Ficha Catalográfica de Submissão do artigo

O artigo está sendo avaliado pela Revista *História e Cultura* - UNESP/B3, para compor o seguinte dossiê com o tema: *Patrimônio cultural e memória do trabalho e dos trabalhadores*.

História e Cultura, [online] dossiê número 01, Volume 12, 2023, ISSN 2238-6270.

A ASSOCIAÇÃO DE EX-COMBATENTES DO BRASIL, SEÇÃO PARÁ: UMA VISÃO DA IDENTIDADE SOCIAL DOS VETERANOS DE GUERRA PARAENSES ATRAVÉS DAS FICHAS DE FILIAÇÃO

RESUMO

Este artigo vem apresentar algumas perspectivas sobre a participação de brasileiros e paraenses na II Guerra Mundial (1939 - 1945), discutindo as consequências de uma guerra aeronaval no litoral brasileiro e a mobilização regional para o esforço de guerra aliado, apresentando o alinhamento nacional ao lado dos aliados, a formação da Força Expedicionária Brasileira e as dinâmicas sociais entre esse grupo social após o conflito. Um importante elemento a ser discutido é a formação das associações de ex-combatentes, em especial a do estado do Pará, apresentando algumas discussões sobre questões sociais e indicadores referentes aos veteranos e suas redes de sociabilidade, de modo a compreender as diferentes visões sobre a problemática reintegração social dos veteranos de guerra.

Palavras-Chave: FEB, História Militar, Patrimônio Material, Reintegração social, veteranos de guerra.

ABSTRACT

This article presents some perspectives about the Brazilians and paraenses (Brazilians from a north state) participation in World War II (1939-1945), discussing the consequences of an aeronaval on Brazil's coast and the local mobilization for ally's war effort, presenting the national alignment with the ally's side, the formation of Brazilian Expeditionary Force and the social dynamics among this social group after the conflict. An important element to discuss is the formation of ex-combatants' association, especially in the state of Pará, showing some debates about social issues and indicators referring to veterans and their sociability networks, comprehending the different visions about the problematic social reintegration of war veterans.

Keywords: FEB, Military History, Material Heritage, Social Reintegration, war veterans.

INTRODUÇÃO

O Brasil, apesar de proceder com uma constante política multilateral durante os primeiros desenrolares do conflito em 1939, o estado novo Vargas manteve uma proximidade com a Alemanha Nazista, atuando comercialmente através do comércio de compensação, negociando recursos naturais em troca de equipamentos industriais e de base militar (BARONE, 2013).

Essa atuação foi uma marca da ala germanófila do governo, principalmente os Generais Góes Monteiro e Eurico Gaspar Dutra, notavelmente contrários à participação brasileira no conflito. A situação militar brasileira só foi alterada após o início das ofensivas germânicas nos mares do Atlântico e do Mediterrâneo, nos quais vários navios de bandeiras inimigas ou neutras, foram interceptados ou afundados pelos nazifascistas (BARONE, 2013).

Cerca de 18 navios Brasileiros foram afundados em águas territoriais internacionais ou de outros países no ano de 1942, e que levaram a uma grande mobilização nacional contra os nazifascistas, somado a uma sequência de ataques em águas territoriais brasileiras entre julho e agosto do mesmo ano, levando a uma declaração de beligerância e de guerra contra o *eixo* em 22 de agosto (BARONE, 2013).

Com esses ataques bem próximos à população e a navios que não estavam envolvidos com o conflito, levou muitos brasileiros a buscar vingança por seus compatriotas mortos, descontando nos descendentes de alemães, italianos e japoneses, resultando em saques, incêndios e destruição das propriedades desses grupos em várias cidades do Brasil (BARONE, 2013; SILVA, 2013; EMMI, 2008).

O nacionalismo era a tônica do estado novo implantado em 1937 por Getúlio Vargas, no qual, se fez um controle dos grupos descendentes e de suas produções culturais, tal como a eliminação de qualquer divisão entre os brasileiros, acabando com as bandeiras estaduais e interferindo de maneira direta nos jornais com a criação do Departamento de Imprensa e Propaganda (DIP) (SARAIVA, 2013, p.5).

Partidos políticos foram extintos e houve grande perseguição a grupos políticos dissidentes, como os comunistas e integralistas, sendo presos e torturados e em alguns casos, deportados. Como a alemã Olga Benário, militante comunista e judia que foi deportada à Alemanha nazi em 1938 e morta a gás no campo de Ravensbrück em 1942 (PONTES, 2008, p. 127).

Nesse contexto, apesar da proximidade com o Eixo e com a grande influência de germanófilos no governo, tomou importância a atuação do Chanceler Oswaldo Aranha, de maneira que o *comércio de compensação* com os Nazistas foi substituído por uma parceria com os Estados Unidos, inicialmente econômica e que depois passou a esfera do poder militar e cultural, no qual houve a implantação de bases Norte Americanas em: Natal, Fortaleza, São Luís e Belém. Somado a isso, um grande intercâmbio cultural foi construído, apresentando os Brasileiros e a nação sul-americana aos Estadunidenses, e as produções culturais dos EUA ao Brasil (SEITENFUS, 2008).

O caso mais icônico é a vinda de Walt Disney ao Brasil como “Embaixador da Boa Vontade”, com o objetivo de traçar um panorama para a construção de um personagem “Típicamente Brasileiro”. Isso resultou em duas produções de desenhos animados: *Alô amigos*, de 1942, e *Pluto e o Tatu Bola*, do mesmo ano, servindo como importante elemento da *Aliança para o progresso* (MORAES, 2022).

Na primeira animação, o Pato Donald visita a Cidade do Rio de Janeiro e é apresentado ao Papagaio de nome José Carioca, que incorpora o jeito do “malandro carioca” como um personagem tipicamente brasileiro. Na Segunda, mostra uma visita rápida do Mickey Mouse e do seu animal de estimação (Pluto) a cidade de Belém, no qual aguardando o embarque, Pluto brinca com uma bola que acaba caindo na floresta, o brinquedo acaba sendo confundido com um tatu-bola sendo levado no avião por engano.

A GUERRA AERONAVAL CHEGA À PERIFERIA DO MUNDO: OS RASTROS DO CONFLITO NO LITORAL DA AMAZÔNIA ORIENTAL

O estado do Pará vivia sob a égide do Estado Novo Vargasista, comandado por José Carneiro Gama Malcher, interventor federal empossado em 1935 e permanecendo até 1943, administrando o estado durante o período de neutralidade e do estado inicial de beligerância contra o eixo. Durante todo o estado novo, a interventoria manteve estrito controle dos meios de comunicação, com atuação forte do Departamento de Imprensa e Propaganda (DIP) e a Versão estadual da autarquia (o DEIP), atuando de sobremaneira nos impressos regionais: *Folha do Norte*, *Folha Vespertina*, *A Província do Pará* e *O Estado do Pará*, como exemplos (TEIXEIRA, 2013 p. 19 e 96-97).

Com isso, os jornais locais acabavam por atuar como transmissores de grandes grupos jornalísticos nacionais e internacionais, grandes notícias da guerra no extremo oriente, as fulgurantes vitórias japonesas sob a China e sobre o Sudeste asiático; os avanços da Alemanha nazi sobre a França e sobre o Leste europeu¹⁰.

¹⁰ *A Folha do Norte*, 12 de maio de 1940, CENTUR.

Apesar da neutralidade brasileira, a base germanófila do governo permitia que houvesse manifestações de apoio aos nazis na região, assim como a manutenção de núcleos do partido nacional fascista italiano, apesar de o estado novo proibir partidos políticos de ordem geral¹¹.

A presença de migrantes europeus na região é datada com maior importância após a intensificação da exploração da borracha do final do século XIX e início do século XX. Portugueses, Espanhóis, Japoneses, Sírio-libaneses e em menor número: Italianos, alemães e russos estabeleceram-se em colônias e seringais em Belém ou nos interiores do Pará, contribuindo com a economia local e com a diversa composição social no período da *Belle Époque*.

Os italianos marcaram sua participação através de instituições ligadas a esse grupo específico de migrantes, muito conhecida no centro-sul do Brasil por resultar em clubes de futebol como a *Sociedade Esportiva Palmeiras* e o *Palestra Itália de Minas Gerais*, atual *Cruzeiro Esporte Clube*. Na região norte, essa influência foi notável pela formação das seguintes Associações: a Casa Civil Itália-Pará, os Diretórios do Partido Nacional Fascista e a Associação de Ex-combatentes da I Guerra Mundial como os mais notórios exemplos de agremiações italianas no norte brasileiro (EMMI, 2008).

A Amazônia oriental participou ativamente da II Guerra Mundial, apesar de o Brasil entrar tardiamente no conflito. A região teve alguns acontecimentos importantes para o desenrolar do conflito como a Implantação de bases militares Estadunidenses fazendo uma ponte aérea entre Belém e Parnamirim – RN, além do afundamento nas proximidades de vários navios mercantes nacionais por Submarinos Nazistas ("Pelotasloide" "Lajes" e "Osório")¹², causando na capital paraense grande mobilização contra os descendentes de Alemães, Italianos e japoneses, que nada tinham a ver com as nações em conflito (MIRANDA, 1998; SILVA, 2013; EMMI, 2008).

Com estes acontecimentos, vários "Cidadãos do Eixo" foram presos, além do emprego de grande violência contra as organizações culturais de descendentes, ocorrendo o empastelamento destas instituições de imigrantes italianos em Belém. Além disso, muitos

¹¹ Telegrama do Ministro da Justiça à época Francisco Campos ao Interventor do Pará, Dr. José Malcher, autorizando a realização de manifestações comemorativas ao dia da Alemanha e do aniversário do "Führer". Documento de 17 de maio de 1940, Arquivo Público do Pará, 2021.

¹²Os navios foram afundados entre setembro de 1942 e julho de 1943, matando treze pessoas e causando a perda de dezenas de toneladas de recursos. Apesar dessas perdas localizadas, a caça aos submarinos seguiu na região até o final do conflito, registrando o afundamento de dois submarinos nazistas entre o Pará e o Amapá: (U-590 e o U-662). Disponível em: <https://www.diariodoamapa.com.br/articulas/nilson-montoril/submarinos-alemaes-afundados-na-costa-do-amapa/>

descendentes de Japoneses foram isolados em campos de segurança, no caso do Pará na cidade de Tomé Açu, formando uma colônia agrícola sob constante supervisão das forças de segurança (ALMEIDA, 2015).

Durante mais de três anos, a Capital do Pará e a região norte e nordeste do estado, viveram sob constante ameaça dos desenrolares do conflito, tal como: Simulações de ataques aéreos, *Blackouts* noturnos, carestia e racionamento de gêneros alimentícios, principalmente devido à dificuldade no transporte de carga pelo litoral, constantemente assediado por Submarinos Nazistas, tal como a valorização do dólar pelo comércio local (Principalmente em Belém), no qual os vendedores guardavam os melhores alimentos aos Estadunidenses que atuavam na Base aérea de Val de cães (RODRIGUES, 2010 e MIRANDA, 1998).

Para o autor Serge Gruzinski, a região Amazônica, desde a chegada do colonizador europeu à região em 1499, foi vista com grande indiferença por portugueses e espanhóis, que apesar das intenções de integrar a região aos seus domínios coloniais, mantinha-se a noção de que a região seria uma espécie de “Periferia do Mundo”. Sua colonização foi realizada devido aos constantes ataques de franceses, ingleses e holandeses, no qual os primeiros haviam conquistado territórios no Rio de Janeiro e haviam se estabelecido na Ilha de São Luiz no Maranhão. Após a derrota francesa na região, os portugueses avançaram até a foz do rio Amazonas, tendo fundado em 12 de janeiro de 1616, a cidade de Santa Maria de Belém do Grão Pará, construindo um forte que demarcava o território de ocupação portuguesa na região (GRUZINSKI, 2014).

Dessa forma, somente após a união ibérica (1580 – 1640) e o risco de outros europeus ocupar a região, os portugueses iniciaram a ocupação da Amazônia, além de estender sua colonização aos interiores da região, após a expedição de Pedro Teixeira, saindo de Belém até a cidade Quito, percorrendo a maior parte do rio e estabelecendo locais de base para a defesa interna (GRUZINSKI, 2014).

A Amazônia foi por muito tempo vista como um grande problema de integração, tanto durante o controle português como no processo de consolidação da nação brasileira. Até antes da década de 1930, o único meio de chegada de recursos e de transporte era por via fluvial e marítima, mudando somente após o início das atividades do Correio Aéreo Nacional (CAN), organização antecessora da Força aérea e que fazia as primeiras rotas entre o interior do Brasil, usando hidroaviões que permitiam pousos e decolagens em rios e mares, levando em conta a situação dos interiores (O EXPEDICIONÁRIO, 1975).

Um dos mais icônicos elementos desse uso da aviação para chegar na Amazônia, foi o Hidroavião *Consolidated Catalina PBY*, um avião de porte médio usado tanto pelos civis

quanto pelos militares, sendo usado na região até a aposentadoria do modelo em 1982 (SANTOS, 2011, p.87). Com esse equipamento, surgiu um grupo dentro da Força Aérea na Região, cuja identidade está tão ligada a aeronave, que seus operadores são chamados de “Catalineiros”, atuando nas operações de guerra contra os Submarinos Nazistas que atacavam o litoral, tal como os processos de proteção das fronteiras da Amazônia Brasileira, somado às ações de limpeza e liberação do espaço para a construção de pistas de pouso no interior da floresta (SANTOS, 2011, p.87).

Estes equipamentos foram repassados ao Brasil em 1943, como medida de cumprimento a um acordo de empréstimos de guerra chamado de *Lend-Lease*, no qual foram fornecidos ao Brasil com até 200 Milhões de Dólares em equipamentos militares e de caráter industrial (SEITENFUS, 2000, p.297). Somado também a realização de treinamentos para pilotos da FAB nos Estados Unidos, permitindo que a cobertura aérea dos aliados no Atlântico Sul fosse feita por Brasileiros e Estadunidenses. Entre 1943 e 1945, foram destruídos cerca de doze Submarinos Nazistas no litoral brasileiro (BARONE, 2013).

Até meados de 1943, o conflito se estendia em uma frente de combate aos Nazifascistas no leste europeu, comandada pela União Soviética, uma grande frente de combate ao Japão, se colocando contra os Estadunidenses, Britânicos, chineses e outros povos no sudeste asiático. Dessa maneira, o “Trampolim da Vitória” estabelecido pelos EUA entre o Pará e o Rio Grande do Norte, foi primordial para a organização de uma possível invasão da Europa pela região Norte africana, com apoio dos militares da “França Livre” (ARAÚJO, 2020).

No final do ano de 1943, com grandes vitórias sobre os Germânicos e italianos, o Eixo abandonou a Tunísia e a Líbia, dando base ao estabelecimento do um controle aliado do Mar Mediterrâneo servindo de apoio para a Operação Husky, que tomou a Sicília e o sul da península Italiana dos Fascistas. Com essa tomada do sul da Itália, o governo de Mussolini foi derrubado pelo imperador italiano, apesar de manter-se aliado ao Eixo. Essa situação mudou com o avanço dos aliados pela Itália, no qual a família real italiana evadiu-se para o sul da península, declarando total apoio aos aliados, cuja desordem militar acabou permitindo a ocupação alemã do centro e do norte da Itália (SALUN, 2012).

A Cobra Fumou e o Brasil embarcou: A formação da Força Expedicionária Brasileira e ida dos Paraenses ao Além-mar

Nesse contexto, o Brasil estava imerso em relações econômicas entre os dois lados beligerantes, somada aos dezenas de ataques aos navios mercantes brasileiros no além-mar e em águas territoriais brasileiras, conduzindo o governo de Getúlio Vargas a tomar partido, em

favor dos estadunidenses, atacados em dezembro de 1941 e manifestando estado de Beligerância contra a Alemanha e a Itália em agosto de 1942, através do decreto lei 10.358, e a declaração de estado de guerra no dia 31 do mesmo mês, iniciando a organização militar para a defesa interna e para uma possível participação na frente de combate (SILVA, 2013, p.14)

Entre o final de 1942 e o ano de 1943, as forças armadas iniciaram o processo de formação do corpo expedicionário de combate brasileiro que seria enviado para o front Italiano, através da portaria ministerial número 4.744 de 09 de agosto de 1943, sendo nomeada *Força Expedicionária Brasileira* (FEB) e posta sob comando do General de Divisão João Baptista Mascarenhas de Moraes (SILVA, 2013 p. 14).

Cerca de 25.334 militares e 70 enfermeiras para tomarem parte no front do Mediterrâneo. A FEB foi Organizada de forma Ternária, no qual cada unidade dividia-se em três menores, da Divisão as patrulhas na linha de frente. O comandante-geral teve como subordinados imediatos os Generais de Brigada: Zenóbio da Costa, comandante da Infantaria divisionária (Mais numerosa e dividida em três regimentos de Infantaria: 1° RI - Sampaio; 6° RI - Ipiranga e 11° RI - Tiradentes); Cordeiro de Farias, Comandante da Artilharia divisionária e o Coronel Falconiere da Cunha, comandante dos órgãos não divisionários (Depósito de Pessoal, Banco do Brasil, Corpo de Saúde, Pelotão de Sepultamento, entre outros) (MAXIMIANO, 2014; FERRAZ, 2013).

Apesar das maiores unidades serem concentradas nos Estados de Minas Gerais, São Paulo e Rio de Janeiro, seus membros estendiam-se a todos os vinte e um estados existentes na época. O Pará contribuiu com 645 militares, no qual 281 destes embarcaram no 5° escalão para combater nos campos de batalha italianos, contribuindo com pessoal principalmente as unidades de linha de frente e do depósito de pessoal (SILVA, 2013).

Os paraenses participaram de vários embates, não somente no último contingente, mas em outras unidades, servindo como tradutores, cozinheiros e na linha de frente em meio às patrulhas. Dos 281 Paraenses, quatro não voltaram com vida ao Brasil, tombados em combate ou nos hospitais de campanha em decorrência de ferimentos ou das condições climáticas adversas do inverno nos montes Apeninos (SILVA, 2013).

A tropa brasileira participou ativamente da tomada de postos chaves alemães, principalmente na linha Gótica, uma das bases estruturais da ocupação germânica da Itália, enfrentando unidades bem ambientadas e experientes de outros fronts (como a Guerra contra a URSS). Após fevereiro de 1945, os Brasileiros tiveram grandes vitórias, como em Monte Castelo, Montese e Fornovo Di Taro. Nesta última, os alemães da 148° Divisão de Infantaria

renderam-se integralmente à FEB, após a notícia da morte de Adolf Hitler, com cerca de 14 mil militares, sendo o único caso no conflito de rendição de uma unidade alemã inteira (MAXIMIANO, 2014).

Apesar de sua considerável importância no Front italiano, somado ao grande carisma dos brasileiros em relação à população italiana a desmobilização brasileira ocorreu no estrangeiro, de forma rápida e direta, mesmo que houvessem propostas de que a divisão participasse da ocupação do Reich no pós-guerra, mais exatamente da Áustria, e que acabou sendo recusado pelo presidente Getúlio Vargas (NEHER, 2015; LATFALLA, 2022).

Havia outros planos para a FEB e seu retorno para o Brasil, de maneira que após o conflito a unidade expedicionária foi desmobilizada em solo estrangeiro, de maneira a impedir qualquer receio de que a volta dos militares fizesse uma possível revolução armada para derrubar o presidente. Tendo em vista essa desmobilização precoce, os veteranos tiveram a ideia de organizarem uma instituição que os representasse, em busca dos direitos obtidos após o pagamento do seu tributo de sangue (FERRAZ, 2013).

AS AÇÕES DE SOCIABILIDADE DOS VETERANOS COM A SOCIEDADE

No Brasil, as mobilizações por direitos dos militares e conscritos que participaram em grandes conflitos, vem desde a guerra do Paraguai (1864 – 1870), no qual as promessas de entrega de lotes de terra e de compensações financeiras não foram cumpridas em grande parte, devido aos grandes cortes realizados após o conflito nos ministérios das forças armadas imperiais, acabando com boa parte da esperança de uma vida nova aos veteranos e feridos (SOARES, 2014).

As associações de ex-combatentes não são uma novidade da segunda metade do século XX, sua importância está centrada nas discussões sobre as nações envolvidas em grandes conflitos, no qual as populações mobilizadas para o conflito chegavam aos milhões. Principalmente durante a 1ª guerra mundial países como os Estados Unidos, Reino Unido, Austrália, França e Alemanha enfrentaram o problema da reintegração social desses conscritos, promovendo iniciativas de apoio educacional como Bolsas de estudos; amparo de saúde aos veteranos e seus familiares; entre outros elementos (FERRAZ, 2013).

Uma dessas associações, cujos objetivos estavam mais definidos em congregar militares e conscritos que serviram em defesa de sua pátria natal, foi a *Associazione Nazionale Combattenti*, fundada em 1923 em Belém do Pará. Segundo Marília Emmi (2008, p. 236), essa associação unia apenas italianos que haviam lutado durante o grande conflito de 1914-1918, e não era uma instituição de busca por direitos, mas de preservação da camaradagem entre seus irmãos de armas.

Com o final da II Guerra em maio de 1945, foram iniciados os preparativos de retorno dos militares da FEB para o Brasil, com a tropa não participando do processo de ocupação e sendo desmobilizada antes mesmo de entrar nos navios de embarque. Começava um duro e difícil processo de reintegração social desses veteranos, no qual além da omissão do estado, contavam também com o preconceito da sociedade com os neuróticos de guerra.

Apesar disso, a recepção aos expedicionários foi festiva em todo o Brasil, sendo homenageados em grandes desfiles de norte a sul do Brasil. Curiosamente, os militares desfilaram desarmados, pelo medo de que poderiam fazer um golpe contra o regime cambaleante do Estado Novo getulista.

Os ex-combatentes, tendo noção de que apesar das festividades, enfrentaram problemas para seguir suas carreiras anteriores ao conflito, iniciaram os preparativos para a organização de seus mecanismos de luta social, com o objetivo de obterem as concessões prometidas pelo estado aos militares que tomassem parte no conflito mundial. Dessa forma, em 08 de abril de 1946, foi fundada a Associação de Ex-combatentes do Brasil, Seção Pará, fundada próximo a praça Floriano Peixoto, bairro de São Brás.

As instituições de caráter coletivo (Sindicatos, Clubes esportivos, associações, etc.), têm como característica principal o incentivo a formação de eventos para interação entre seus membros e aproximando a sociedade da instituição, permitindo uma relação mais amigável em uma visão interna e externa. A associação dos ex-combatentes do Brasil também não se diferenciou neste ponto, realizando inúmeras atividades com o objetivo de aproximar os ex-combatentes da sociedade e angariar fundos para o caixa financeiro institucional.

Um ponto importante a ser discutido nas reuniões dos ex-combatentes é a interação esportiva com a sociedade através do futebol, sendo organizado um time amador para competir no futebol suburbano, inicialmente interligado a associação, competiu em nível amador até 1950, passando ao primeiro nível do futebol do Pará a partir do ano de 1951, seguindo na elite até o ano de 1958, quando a equipe foi desmembrada da AECB-PA, passando a compor o Grêmio Desportivo Combatentes (MACHADO, 2021).

A Formação do time dos veteranos é importante para compreender de que forma a relação entre a memória do conflito e o esporte acabava servindo implicitamente como elemento de preservação das datas e dos acontecimentos em que os brasileiros tomaram parte, tanto pela realização dos jogos em datas festivas para os veteranos (Tomada de Monte Castelo, Montese, Forno e o dia da vitória), além das discussões sobre o time nas crônicas esportivas da mídia local, mostrando a atuação do Combatentes em torneios estaduais e regionais (MACHADO, 2021).

O Grêmio Combatentes atuou no esporte do Pará até o ano de 1972, no qual sua categoria profissional foi extinta, continuando um trabalho de formação de jogadores e somando algumas campanhas históricas no campeonato paraense, como um terceiro lugar na edição de 1968, eliminando a Tuna Luso e ficando atrás apenas das equipes de Remo e Paysandu (MACHADO, 2021).

A sociabilidade por meio do futebol em Belém é discutida no trabalho do dr. Itamar Gaudêncio, abordando os times suburbanos de Belém, e no qual a abordagem discute as relações internas e externas entre os clubes bairristas:

Essa movimentação do público que se relacionava ao esporte nos dias de jogos nos leva a deduzir que a prática futebolística em Belém do Pará não se resumia a jogos oficiais, pois, aliada a paixão dos clubes de “*Sportsmen*”, como Remo, Paysandu e outros clubes, possivelmente nos variados bairros existiam práticas de lazer e sociabilidade ligadas também ao futebol. Eventos desse tipo nos anos de 1920 proporcionaram o deslocamento da atenção dada pela imprensa esportiva nas suas notícias aos clubes do dito “centro elegante” para outros clubes de futebol pertencentes a variados bairros da urbe (GAUDÊNCIO, 2016, pp. 177)

O Clássico de Futebol Remo X Paysandu, existente desde 1914, um dos mais disputados do mundo, foi discutido em reunião da AECB-PA como possível evento de sociabilidade entre os veteranos, militares e a sociedade, buscando uma aproximação maior dos primeiros segmentos com a sociedade civil em geral:

Foi também lembrado organizar um festival esportivo entre os quadros do Clube do Remo e do Paysandu Esporte Clube, ficando o Major Cabú encarregado de tratar este assunto com o Comandante Geral da Oitava Região (ATA DE FUNDAÇÃO, 17 de setembro de 1949, p.15).

Além do futebol, outras formas de sociabilidade eram incentivadas e organizadas pela associação, de maneira a contribuir com o caixa financeiro da AECB-PA, além de contribuir para a formação dos associados e de seus dependentes. Nestas iniciativas podemos destacar a atuação dos expedicionários na organização de um festival de cinema em 1 de outubro de 1949, no Cine popular, cujo valor dos ingressos ficou definido ao valor de Três Cruzeiros CR\$: 3,00. As salas de cinema foram importante elemento de sociabilidade para as famílias belenenses da década de quarenta, com os expedicionários não sendo exceção a regra, trabalhado pelo Professor Allan Pinheiro da Silva (2007):

A década de quarenta foi marcada pela forte presença dos cinemas no cotidiano das grandes capitais brasileiras, porém com a introdução da televisão nos anos cinquenta, iniciou e, paulatinamente foi se consolidando, a crise em torno das salas de projeção, que hoje se faz visível. No entanto, não se pode esquecer que o primórdio das imagens em movimento, o lugar “sagrado” e muitas vezes o local de convivência dos cidadãos em Belém foi o cinema. Assim, também se observa que

esse recinto foi tratado como espaço físico de projeção de imagens, local de encontro e conversa, com suas grandes salas de espera, local para os namoros transgressores, ambientes de emoção vinda através dos olhos com os filmes românticos, dramáticos, as comédias, as grandes aventuras de *far-a-West* e os filmes de guerra (SILVA, 2007, p. 24).

Dessa forma, Belém seguiu a lógica de outras grandes cidades brasileiras da década de 1940, no qual os cinemas foram cada vez mais descentralizados, apresentando as produções nacionais e internacionais a cada vez mais pessoal, surgindo também, várias empresas responsáveis pela produção de eventos nos cinemas e de material cinematográfico. A Historiadora Yisiadne Ribeiro, ao discutir a presença feminina no cinema paraense, aborda diretamente a disseminação dos cinemas e dessas produtoras de eventos em Belém, de maneira que:

O circuito cinematográfico em Belém possuía uma expressiva quantidade de salas de exibição, localizadas entre o centro e algumas áreas mais afastadas da margem, sendo muitas destas salas pertencentes às mesmas empresas, como por exemplo a Cardoso & Lopes, Severiano Ribeiro e a São Luiz, para citar algumas. Só dentro do período de 1959 a 1963 encontravam-se em funcionamento os cinemas Nazaré, Olympia, Moderno, Iracema, Independência, Vitória, Cine Art, Paramazon, Palácio, Tamoios, Guarani, Ópera – estes todos dentro da região central de Belém, entre grandes salas e cinemas de bairro – e alguns como o Cine Ipiranga, de Icoaraci e o Guajarino, em Mosqueiro. Estas salas de cinema eram bastante frequentadas, mas não se encontravam nas melhores condições. Suas estruturas desagradavam bastante os frequentadores por serem desconfortáveis. Só com a inauguração do Cine Palácio em 1960, estas salas correram para melhorar seus espaços e não perder a clientela (RIBEIRO, 2021, p.24).

Uma das produtoras citadas por Ribeiro (2021), é a São Luis, contratada para a realização do evento organizado pelos ex-combatentes citado anteriormente, a referida empresa repassou a informação que o festival rendeu cerca de CR\$ 1.203,00 cruzeiros, valor que ainda seria descontado para custear o aluguel do espaço sendo o restante enviado a instituição¹³.

Esses resultados mostram que seja no estádio ou nas salas de cinema, a sociabilidade era um importante fator entre os veteranos e a sociedade civil em que estavam imersos, permitindo que o público alheio ao conflito ou as gerações posteriores, tomassem conhecimento da participação dos paraenses no conflito, além de servirem como entretenimento para os segmentos.

Cabe destacar o uso do espaço dos ex-combatentes como objeto da produção cultural dos mesmos, seus dependentes e do público em geral, tanto para as reuniões quanto para capacitações e treinamentos. Um desses acontecimentos descritos nas atas, foi a realização de um evento de Bordado, costura e artesanato na instituição, evento aberto a todos os

¹³ Ata de Fundação da Associação de ex-combatentes do Brasil, seção Pará, reunião do dia 26 de novembro de 1949.

interessados. No ano de 1962, A AECB-PA autorizou a realização de cursos noturnos dos seguintes temas: Bandejas Artísticas, Modelagem de Boneca e motivos para a Páscoa, de maneira que os objetos seriam apresentados aos membros da associação e que 20% do valor seria direcionado a associação para o pagamento de custos.

A Formação educacional foi um dos pontos mais visados institucionalmente pela AECB-PA, de forma que o espaço da associação foi construído para cumprir com essa missão. Já que as demandas de apoio à educação dos veteranos e seus dependentes não foi levada adiante, coube aos próprios veteranos a organização de escolas e cursos específicos para os seus filhos e para os moradores dos arredores da associação.

Dessa forma, é importante citar a criação do Instituto *Mascarenhas de Moraes*, organização ligada a AECB-PA, e que atendia os filhos de veteranos e a comunidade externa, solicitando dos últimos a realização de pagamento de valores simbólicos para apoio à associação. Seu objetivo era prestar apoio às crianças que tentaram as provas para cursarem a nível estadual ou municipal o primeiro grau de instrução, não necessitando de autorização do Ministério da Educação na época para a realização dessas atividades. Um dos elementos encontrado constantemente nas atas, é as subvenções vindas dos órgãos executivos e legislativos de Belém, com o objetivo de financiar o projeto, prestando apoio a um público cada vez maior nos porões da associação¹⁴.

Outra formação apenas citada em ata, mas cujas fontes estão em acervos avulsos da associação são referentes ao Instituto Paraense de Criminologia, um projeto realizado em apoio com a secretaria de Segurança Pública do Pará e com as polícias civil e militar do estado, sendo um curso pago aos alunos, para efeito de manutenção do espaço e da AECB-PA.

Ambas as iniciativas mostram a importância da atuação própria dos veteranos em favor dos associados, contribuindo para a sua formação e constante aperfeiçoamento dos associados, elementos vistos com maior detalhamento nos documentos avulsos e até mesmo na própria estrutura predial da Instituição, de maneira que havia duas entradas na AECB-PA: Uma apenas para alunos, com caminho direto para o porão e sala de aula; e outra pelo primeiro piso, no qual dava acesso a biblioteca e ao salão dos associados.

O Acervo Institucional da AECB-PA: Uma análise específica dos documentos de filiação de associados

O documento histórico mais antigo encontrado na instituição é seu livro de ata de fundação, que conta a trajetória institucional da AECB-PA de maio de 1946 até o ano de

¹⁴ Livro de Atas de Diretoria, (1961 - 1975), Belém, 2021.

1952, abordando as reuniões gerais entre a diretoria e os associados, somado a atuação da primeira diretoria e as discussões políticas acaloradas do período da Guerra fria.

Nesse livro também é possível encontrar as manifestações de desgosto com determinadas posturas contrárias a causa dos expedicionários, tal como o perdão a acusados de traição contra a pátria. Além disso, há muitos documentos avulsos, divididos entre os informes da documentação oficial enviada e recebida da AECB e sobre novas fichas de adesões à associação.

Esse último segmento é uma das partes mais importantes do acervo institucional dos ex-combatentes, pois as fichas de filiação são documentos complexos com vários dados concentrados: Origem, profissão, onde serviu no conflito, se era carente financeiramente, histórico familiar, educacional, entre outros.

Esses indicadores permitem uma análise mais aprofundada sobre quem eram esses veteranos e ex-combatentes, permitindo ver de que maneira estes veteranos eram reintegrados às suas cidades natais (ou de residência), se tinham alguns problemas de saúde devido o conflito, ou se buscavam a associação atrás de possíveis vagas de emprego.

Dessa maneira, atualmente há na instituição cerca de 159 fichas de filiação, no qual o número de páginas pode ser quadruplicado, de acordo com a quantidade de demandas apresentadas pelo veterano, tal como: Solicitações de vagas em escolas, empregos em repartições públicas e privadas, consultas médicas em hospitais das forças armadas, além de apoio aos familiares de veteranos falecidos.

Outro indicador que podemos citar, é a classificação do conscrito ou militar na Associação, de forma que apesar dos mesmos direitos e deveres, o classificavam com o status de “Veterano ou Ex-combatente”. Essa organização era construída da seguinte forma:

Tabela 04: Classificação dos veteranos da AECB-PA, estatuto da AECB-PA.

Classificação o do Conscrito	Onde Serviu	Comprovante de Tempo de Serviço	Comprovante de serviço no teatro de Operações	Força de Serviço
Veterano Efetivo 1 - E1	Itália	Certidão de Reservista de Primeira Classe de serviço na Itália.	Diploma da medalha de Campanha, Medalha Sangue do Brasil ou Cruz de Combate.	1ª DIE FEB 1ª GAVca 1ª ELO ¹⁵
Ex-combatent	Atlântico Sul -	Medalha de Serviços	Medalha da força naval	Marinha de

¹⁵ **1o DIE FEB**: Primeira Divisão de Infantaria Expedicionária - **1 GAVca**: Primeiro Grupo de Aviação de Caça da Força Aérea Brasileira - **1o ELO**: Primeira Esquadrilha de Observação e Ligação. Disponível em <http://www.sentandoapua.com.br/porta13/>, acessado em 01 de agosto de 2022, às 20h50.

e Efetivo 2 - E2	defesa do litoral Brasileiro	de Guerra, e Medalha de Serviços Relevantes	do Nordeste e Medalha da força naval do Sul.	Guerra
Ex-combatent e ou Veterano Efetivo 3 - E3	Itália e Defesa do litoral brasileiro	Medalha de Campanha na Itália (FAB) e Medalha de Campanha do Atlântico Sul	Medalha da Cruz de Bravura, Medalha da Cruz de Sangue, Medalha da Cruz de Aviação (A e B)	Força Aérea
Ex-combatent e Efetivo 4 - E4	Serviço em zonas de Guerra no Atlântico e no Mediterrâneo	Medalha de serviços de Guerra, Medalha de Serviços Relevantes e certidões de serviço em navios mercantes	Certidões de serviço da Capitania dos Portos informando os navios mercantes.	Marinha Mercante
Ex-combatent e Efetivo 5 - E5	Serviço em unidades no Litoral Brasileiro	Boletins de serviço, medalha de guerra e Certificados de reservista de 1o categoria	Medalha de Guerra e Certidões de serviço em unidades do litoral Brasileiro.	Exército

Fonte: Estatuto da AECB-PA, Centro de Memória da Amazônia, Belém, 2019.

Nos documentos avulsos, um fundo em particular foi de vital importância para obter a composição social dos veteranos de guerra, permitindo discussões sobre sua origem geográfica, formação acadêmica e profissional, período de serviço durante a guerra, e demandas pessoais solicitadas através da associação.

Apesar do abandono da associação ter atingido em cheio o acervo documental, esta seção em específico tem documentos em estado de conservação quase impecável, devido ao zelo dos veteranos relacionados a este fundo em específico. Um dos fatores que ajudaram nessa preservação das fontes foi as estruturas que organizam os documentos, usando gavetas de metal e de fichários de plástico, isolando os documentos de qualquer ação de agente químico ou biológico de deterioração.

Dos fichários encontrados, três precisaram ser substituídos com urgência devido a constatação de que as estruturas estavam contaminadas com fezes humanas, e para evitar qualquer infecção aos documentos ou aos pesquisadores, os documentos foram transferidos para novos fichários com estrutura semelhante, sendo este o estado atual dos documentos pesquisados.

Para entender de que forma esse patrimônio contribui para entender a dinâmica individual dos veteranos, é necessário destrinchar a fonte documental, analisando as diferentes situações e problemáticas relatadas nos acervos. Dessa maneira o dossiê era composto dos seguintes documentos:

Imagens 08 e 09: Ficha de proposta do Sr. Raimundo Otaciano de Almeida e cópia do Diploma da Medalha da Força Naval do Nordeste do Sr. Rui Martins Fonseca.

ASSOCIAÇÃO DOS EX-COMBATENTES DO BRASIL
SEÇÃO DO PARRÁ
 FUNDADA EM 08-05-1945
 Filada ao CONSELHO NACIONAL DOS EX-COMBATENTES DO BRASIL
 Considerada de Utilidade Pública pela Lei Estadual nº 224 de 08-VIII-1962
 Sede Permanente: Av. Governador José Moreira 200 (Praça Fátima) - Fone: 225.2314
 51120-7115

PROPOSTA

Registro de inscrição Nº 1.017

Proposto: **RAIMUNDO OTACIANO DE ALMEIDA**
 Categoria de sôco: **EFETIVO - 3 - EXERCÍCIO - FORÇA EXPEDICIONÁRIA BRASILEIRA-FEB**
 Profissão: **LAVADOR**
 Residência: **STO. ANTONIO DE TROMBETA SANTAREM - BAIRRO: NOVO** Fone: _____
 Lugar e Data do Nascimento: **MARACÁ - 14 DE JULHO DE 1921**
 Estado Civil: **CASADO COM A SRA. ROSA FERREDES DE SOUZA ALMEIDA**
 Filiação: **PARTO SARVENTO DE NELO e INÊS FRANCISCA DOS SANTOS**
 da carteira: _____ Identidade: **82-19-967**
 do certificado: _____
 Unidade em que serviu durante a guerra: **DEPÓSITO PESSOAL DA FEB-ITALIA**
 Nome e local onde trabalha: _____
 Onde deseja pagar as mensalidades: **EM SEDE**
 Observações: **APRESENTOU FOTOCOPIA DO CERTIFICADO DE RESERVISTA DE 1ª CATEGORIA DA FEB-FRATRO DE OPERAÇÕES NA ITALIA e FOTOCOPIA DO DIPLOMA DE MEDALHA DE CAMPANHA**

Belém, 15 de **SETEMBRO** de 19 **77**

Raimundo Otaciano de Almeida
 Assinatura do Proposto

Aprovada em sessão de: **APROVADA EM 20/10/1977**
 NOTA: - ANEXAR 2 fotografias 3x4 e um documento que identifique.
 1 - Terceira Autentada do Diploma de Campanha (1978)

DIPLOMA
 DA
MEDALHA DA FORÇA NAVAL DO NORDESTE
 Criada pelo Decreto nº 35.587 de 2 de junho de 1954

O Presidente da República dos Estados Unidos do Brasil resolveu, por Decreto de _____ de _____ de 19 _____, conceder a Medalha da Força Naval do Nordeste ao Sr. Rui Martins Fonseca.

Rui Martins Fonseca
 do 1º da Independência da República

Foto 01: (SANTOS, 2022); Foto 02: Lucas Carnevale Machado.

Os dossiês referentes aos ex-combatentes filiados (ou que desejassem pertencer a AECB-PA) geralmente contava com os seguintes componentes: A primeira folha era a folha padrão de proposta da AECB-PA, que compilava os dados referentes a identidade, origem, tempo de serviço e em que força atuou durante a guerra, somado a informações profissionais e caso fosse alfabetizado (ou não); Na segunda folha, nos casos anteriores a década de 1960, era comum a presença de folha de registros de beneficiários, com dados de Cônjuges, filhos e parentes próximos, abordando suas idades e seus locais de nascimento.

Logo após esta folha, os dossiês vinham acompanhados dos documentos comprobatórios dos dados repassados à folha de proposta de associação, tanto os documentos de identidade, nascimento, e de formação profissional. Além dos documentos comprobatórios de participação no conflito, mostrando o tempo de serviço ou a participação de determinado teatro de operação de guerra, sendo importantes para definir em qual categoria o veterano seria incluído dentro da associação.

Entre os militares que lutaram na II guerra, essa classificação foi reduzida a separação entre os Veteranos de guerra (E1) e os ex-combatentes (os grupos restantes de veteranos), criando identidades que apesar do ponto em comum, abriram trajetórias bem diferentes. Essa

diferença foi construída através da organização de instituições específicas para esses segmentos.

A AECB-PA, continuou a ser a representação da grande maioria dos “ex-combatentes”, que haviam servido nas três forças (Exército, Marinha e Aeronáutica), e que atuaram em várias operações de guerra na Itália ou no Atlântico Sul, aceitando todos os que comprovasse o período de serviço de guerra. Na década de 1970, surgiu uma instituição mais restritiva com relação aos veteranos de guerra associados, aceitando somente os que serviram na Itália, e que tivessem ao menos a Medalha de Campanha da Itália, sendo da FEB ou do 1o Grupo de Caça, criando a Associação Nacional dos Veteranos da FEB (ANVFEB), na cidade do Rio de Janeiro.

Apesar dessa divisão na identidade dos conscritos e participantes do conflito, elemento evidente até nas diferentes cores das boinas (Azul Ferrete dos membros da ANVFEB e Verde Oliva aos membros da AECB), os grupos uniam-se em favor das mobilizações sociais em busca dos direitos dos veteranos e ex-combatentes, enviando documentos a autoridades civis e militares, constituindo memoriais e solicitando o devido cumprimento do que estava na lei.

O historiador em sua gênese deve trabalhar para encontrar o fio condutor da história em meio as fontes documentais, traçando uma narrativa de acordo com a disponibilidade de documentos históricos a serem questionados. Esse é um desafio a ser abordado na Associação dos Ex-combatentes do Brasil, devido a grande quantidade de documentos avulsos e encadernados, apesar das perdas durante o processo de abandono entre 2014 e 2017. Nos atuais cálculos da documentação disponível, foram encontradas mais de 1.324 laudas espalhadas nas seguintes coleções e fundos:

Tabela 05: Catálogo parcial do acervo em papel da Associação.

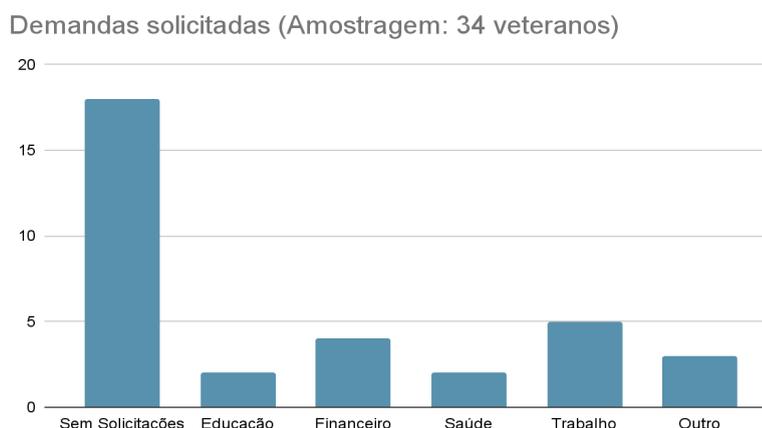
Tipo de documento	Composição	Fundo ou Coleção	Quantidade
Documentos Avulsos	Documentos de adesão e comprovação dos veteranos, documentos oficiais da AECB e dos Institutos de criminologia e Mascarenhas de Moraes.	Correspondências, listas de associados titulares, beneméritos, documentos de ordem geral do Instituto de criminologia e folha de pagamento do Instituto Marechal Mascarenhas de Moraes.	994 Laudas
Documentos Encadernados	Livros de Atas institucionais da AECB-PA: Fundação, Diretoria e Assembleia	Livros de registros das reuniões	330 Laudas divididas em 04

	Geral.		livros
Biblioteca restante	Livros da Biblioteca da AECB-PA	Seções "B - E" da Biblioteca	51 Livros

Fonte: pesquisadores Lucas Carnevale e Matheus Mouzinho, Belém, 2021.

Com essa grande variedade documental nos acervos da associação, permite aos historiadores e os estudiosos do patrimônio a compreender de que maneira a instituição ligava-se com a sociedade paraense da época, no qual vemos diferentes pessoas com uma ligação em comum (o fato de terem contribuído como irmãos de armas no combate ao nazifascismo), mas que tem origens, formações sociais e econômicas bastante divergentes entre si, permitindo que os referidos que estivessem em melhor situação, apoiassem os veteranos ou ex-combatentes mais pobres e seus familiares.

Gráfico 01: Demandas solicitadas pelos ex-combatentes da instituição, listas de membros da AECB (Documentos comprobatórios)



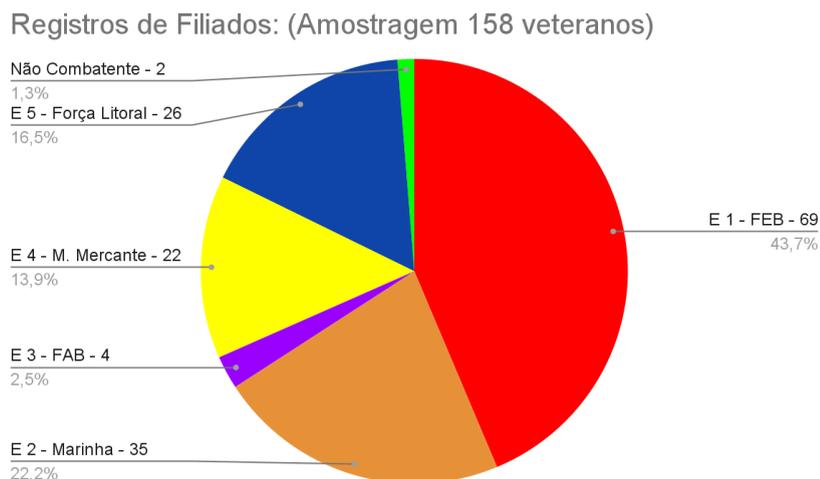
Fonte: Listas de membros da AECB-PA (APÊNDICE C), pesquisadores Lucas Carnevale e Matheus Mouzinho; Belém, 2021.

Neste gráfico é possível notar uma gama de solicitações feitas pelos veteranos por via institucional, estando quase sempre interligados a demandas sociais específicas dos veteranos e dos seus dependentes, no qual a AECB-PA enviava um ofício apresentando o veterano e seu familiar, e apresentando a solicitação a ser feita. Foram encontradas solicitações de vagas de emprego a ex-combatentes em repartições públicas como a Estrada de Ferro de Bragança (EFB) e o Serviço Regional de Portos da Amazônia (SNAPP), enviando dados do veterano e aguardando alguma resposta do departamento.

Outra demanda muito solicitada pelos veteranos, é o acesso ao atendimento médico para si ou para um familiar, no qual eram apresentados aos hospitais (geralmente públicos), o

veterano e o familiar que seria internado (se fosse o caso). Nestes documentos temos a oportunidade de compreender de que maneira os veteranos e ex-combatentes foram afetados de maneira física e psicológica, solicitando atendimento para casos de alcoolismo, neurose de guerra e até internação no Hospital Psiquiátrico estadual Juliano Moreira.

Gráfico 02: Número de filiados por categoria na AECB-PA, listas de membros da AECB-PA.



Fonte: Listas de membros da AECB-PA (APÊNDICE C), Pesquisadores Lucas Carnevale e Matheus Mouzinho, Belém, 2021.

Nas fontes encontradas foi possível a realização de um levantamento sobre a porcentagem de filiados na associação, sendo encontrados cerca de 158 registros restantes, correspondente a porcentagem de 27,5% da totalidade filiados a associação que chegou ao número de 574 membros. O gráfico apresenta preliminarmente uma grande quantidade de filiados na categoria de Efetivo 1 (FEB), correspondendo em cerca de 43,70% dos registros restantes na instituição. após estes, as Forças navais de Guerra e Mercante, dominam as seções intermediárias contando com 22,20% e 13,90% respectivamente, mostrando que os marinheiros que atuaram na Força naval do Nordeste e na frota mercante que abastecia a região amazônica representavam um numeroso grupo de associados.

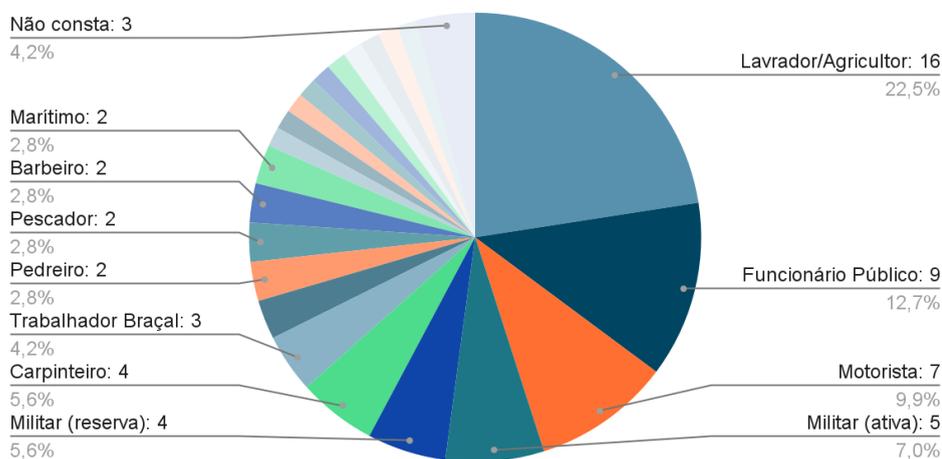
Os últimos grupos correspondem tanto aos que serviram no litoral brasileiro e em patrulhamento da costa durante o período do conflito, quanto aos veteranos da Força Aérea Brasileira, que combateram na Itália, contando com 16,50% e com 2,50% dos registros respectivamente. Para finalizar, os não combatentes, que eram sócios da AECB-PA, que não haviam servido na guerra, nem se encaixavam em nenhum grau de colaboração no combate ao conflito, mas que eram simpatizantes, pesquisadores e professores, que de alguma forma

contribuíram para a preservação da memória expedicionária entre as novas gerações (1,30% dos registros).

Para finalizar, foi necessária uma análise mais aprofundada do grupo numeroso e específico dos combatentes da Força Expedicionária Brasileira na Itália (**E1**), cujas informações apresentam grande número de detalhes sobre sua participação na sociedade da época, fato refletido nas informações sobre emprego e renda dos expedicionários.

Gráfico 03: Legenda: Funções que mais empregavam os veteranos da FEB filiados a AECB-PA, Listas de membros da AECB-PA.

Profissões dos Veteranos ligados a AECB-PA: (Amostragem: 69 Veteranos da FEB)



Fonte: Listas de membros da AECB-PA (APÊNDICE C), Pesquisadores Lucas Carnevale Machado e Matheus Mouzinho, Belém, 2021.

Nesse gráfico, todos os associados “E1” disponíveis na AECB foram abordados justamente para produzir um panorama sobre as condições de trabalho desses conscritos no período do pós-guerra. A grande maioria está entre a produção familiar agrícola (com casos de terrenos doados pelas forças armadas), e no funcionalismo público nas três esferas (Municipal, Estadual e Federal), essas vagas em muitos casos foram alcançadas por intermédio da AECB-PA, sendo solicitadas através de ofícios às chefias dos departamentos, contribuindo para uma melhor reintegração social destes veteranos.

Algumas problematizações devem ser feitas com base nos dados apresentados pela documentação, principalmente os ligados a seu local de nascimento e sua origem étnico-racial, discutindo o peso da participação de grupos minoritários e de localidades mais afastadas dos centros urbanos.

Os dados fortalecem a ideia de que considerável parte da Força expedicionária Brasileira e dos combatentes do litoral era composta de camponeses e interioranos, convocados para cumprir o serviço militar obrigatório, servindo em grandes unidades locais sediadas na capital paraense, como o 26º Batalhão de Infantaria e o 34º batalhão de Caçadores.

Tabela 06: Informações referentes aos expedicionários filiados à AECB-PA, disponíveis nas fichas de filiação restantes na instituição.

Local de origem dos Filiados a AECB-PA	Porcentagem de Membros
Belém e Proximidades	24,5%
Interior	35,2%
Outros estados	40,3%

Fonte: Listas de membros da AECB-PA (APÊNDICE C). Pesquisadores: Lucas Carnevale e Matheus Mouzinho, Belém, 2021.

Esses dados mostram que apesar da quantidade considerável de veteranos paraenses, muitos oficiais da ativa que serviam em Belém, ou conscritos radicaram-se na região, atuando junto da AECB-PA. Nos dados encontrados há um equilíbrio na quantidade de Pretos e Brancos que serviram na FEB, no qual há um grande problema em quantificar os números desses grupos étnico-raciais, devido a ausência desse registro nos documentos oficiais do exército, que aboliram essa forma de registro dos militares desde o início da década de 1940 (SANTOS, 2021).

A associação em si, também não fazia esse tipo de registro formalmente, mas ao mesmo tempo deixava disponível nas fichas de filiação imagens dos veteranos associados, permitindo analisar a representatividade desses grupos, mostrando a desigualdade e o racismo estrutural presente até a atualidade na sociedade brasileira.

Tabela 07: Informações de origem étnico-racial disponíveis nas listas de registros da AECB-PA através de fotos 3x4 legíveis.

Cor	Porcentagem
Pretos	50,7% - 35 membros
Branco s	49,3% - 34 membros
Total	100% - 69 membros

Fonte: Listas de membros da AECB-PA (APÊNDICE C). Fonte: (SANTOS, 2022, p. 51).

Apesar da maioria dos registros encontrados, os militares negros mantinham-se na base da hierarquia militar, atuando no conflito como cabos e soldados, tendo algumas poucas exceções de praças pretos como sargentos do Exército e de oficiais da Marinha Mercante. Apesar do grupo dos brancos ser menos numeroso, estes concentravam as funções mais especializadas na sociedade, com ensino secundário ou superior, somado a funções no serviço ativo militar, principalmente como sargentos e oficiais.

Apesar da importância da integração entre pretos e brancos na FEB ter sido uma marca de impacto entre as outras nações aliadas, que mantinham tropas segregadas em combate, geralmente comandadas por oficiais brancos e com base hierárquica de origem colonial ou afro-estadunidense. Podemos notar que a integração por si só, não teve grande impacto para mudar as condições impostas pelo racismo estrutural na sociedade brasileira, mantendo a base de militares pretos em funções subalternas, e que acabaram passando por uma reintegração social ainda mais complicada, devido ao duplo estigma ligado à sua atuação no conflito, com o receio de ser um “neurótico de guerra”; e devido ao tom de sua pele (SANTOS, 2022).

CONCLUSÃO

Dessa maneira, nota-se as consequências de um conflito militar expandido aos variados continentes do globo pela guerra submarina da *Kriegsmarine*, trazendo para a costa do Pará, o medo e a vigilância entre os civis e militares, receosos de mais torpedeamentos e vítimas fatais. Além desse medo, a sociedade paraense realizou medidas buscando a mobilização de recursos para o conflito, resultando em racionamento de comida e energia, organização de tropas militares e constantes patrulhas com o objetivo de caçar os submarinos nazistas no Oceano Atlântico.

Com o fim do conflito, a associação de ex-combatentes foi organizada na cidade de Belém, e acabou por tornar-se um espaço de memória, servindo como ponto de preservação construído pelos próprios sujeitos, apresentando os mais variados elementos de patrimônio material construído.

Além disso, sua importância vai para além das funções originais do documento, de maneira que ainda que a intenção dos documentos administrativos seja apenas de organizar os dados para melhor colaborar o grupo social expedicionário e seus familiares, sua composição e detalhamento permitem análises mais profundas sobre questões sociais e sobre a dificuldade de reintegração social desses conscritos. Seus indicadores apresentam as diferentes organizações socioespaciais desses veteranos, mostrando a diversidade de profissões

ocupadas por veteranos e de que forma a associação colabora com essa reintegração profissional dos veteranos.

Ficha Catalográfica de Submissão do artigo.

O trabalho está em processo de avaliação pela revista *Veredas da História - UFBA/B1 Veredas da História*, [online], v. 14, n.2, dez., 2021, e v. 15, n.1, 2022. ISSN:1982-4238

MEMÓRIA, PATRIMÔNIO E CULTURA MATERIAL: ASPECTOS DO GRUPO SOCIAL DOS VETERANOS DE GUERRA EM DESAPARECIMENTO NA CIDADE DE BELÉM DO PARÁ

Lucas Carnevale Machado¹⁶

RESUMO

Neste trabalho, discutiremos as diferentes construções sobre o grupo social expedicionário, abordando as diferentes formas de produção deste patrimônio pelos agentes da memória, somada aos arcaouços teóricos necessários para entender as dinâmicas das atas e suas reuniões internas. Atrelado a essas questões, será discutido o processo de abandono da instituição que levou a deterioração do prédio associativo e de seu acervo histórico e administrativo, apresentando as diversas questões no processo de construção e destruição desse patrimônio material dos veteranos.

Palavras-Chave: patrimônio material, esquecimento, grupo social, identidade, veteranos de guerra.

ABSTRACT

In this work, diverse constructions on the expeditionary social group will be discussed, by addressing different forms of production of this heritage by memory agents, in addition to the necessary literature review to understand the dynamics of the minutes and their internal meetings. Allied to these issues, the process of abandonment of the institution that led to the deterioration of the association building and its historical and administrative archives will be addressed, by presenting the various problems in the process of construction and destruction of this material heritage of veterans.

Keywords: material heritage, oblivion, social group, identity, war veterans

INTRODUÇÃO

O grupo social dos veteranos da II guerra mundial, composto pelos militares de carreira e conscritos mobilizados para atuar nas três forças armadas (Exército, Marinha e Aeronáutica), cujas operações de serviço são registradas tanto no teatro de operações do Mediterrâneo, lutando contra as tropas fascistas da Itália e contra as tropas de ocupação nazistas presentes na península; somadas as operações aeronavais no atlântico sul, contra os

¹⁶ Mestrando em Ciências do Patrimônio Cultural, pela Universidade Federal do Pará (UFPA), Licenciado em História pela Universidade do Estado do Pará (UEPA), Especialista em História Militar pela Universidade do Sul de Santa Catarina (UNISUL) e em Políticas Públicas e Segurança pela Faculdade Focus (FOCUS). Lmachado1097@gmail.com.

U-boots do eixo, e a mobilização de quadros do exército para a vigilância do litoral brasileiro, operando as metralhadoras antiaéreas, assim como a defesa das bases aéreas estadunidenses que compunham o *Trampolim da Vitória*, uma rota aérea dos Estados Unidos até a cidade africana de Dakar (BARONE, 2013).

Estes veteranos organizaram-se posteriormente em várias instituições com o objetivo de serem a representação jurídica desse grupo social, orbitando os grupos de poder em busca dos direitos dos veteranos e da preservação da memória expedicionária como um todo. Dessa forma, surge em 1946, as Associações de Ex-combatentes do Brasil (AECB), divididas em várias seções estaduais, dando base aos veteranos de guerra brasileiros (FERRAZ, 2013).

De 1946 a 2010, A AECB-PA construiu um imenso aporte documental que apresenta diversas visões e narrativas sobre esses processos de luta política e social, construindo um acervo que conta com documentos avulsos e encadernados, tanto administrativos, quanto de valor histórico e cultural para esse grupo.

Após o ano de 2010, essas produções passaram por um processo de destruição e exposição a processos destrutivos, seja de ordem química ou biológica, ou de ações humanas intencionais. Em 2014, a instituição foi trancada, tendo internamente seu acervo documental e seus itens históricos e administrativos, sofrendo processo de invasão por moradores de rua e causando a perda desse material (RELATÓRIO, 2017).

De 2017 em diante, a documentação foi sendo tratada e organizada para retomar seu papel social, apresentando os rastros dessa produção, limitados ao que restou dos documentos e da estrutura associativa. Desde então, esse conjunto documental permite uma grande possibilidade de pesquisas atreladas ao tema, tal como a análise dos processos de deterioração recorrentes dos anos de abandono, submetidos aos saques, roubos, contaminação biológica etc.

Esses rastros precisam ser analisados de maneira mais aprofundada, apresentando o contexto material e imaterial desse grupo. Ainda que haja documentos com informações limitadas, como a ata de reunião, suas informações, e a forma de produzir essa memória acabam por mostrar as nuances que levaram à construção desse patrimônio material, preservando em conteúdo apenas o que era visto por eles como necessário.

Dessa forma, os aspectos teóricos sobre esse patrimônio e sobre esse grupo social são necessários para entender os rastros da materialidade, para além das atas, compreendendo sua luta para serem reintegrados à sociedade civil paraense e o posterior abandono e esquecimento desse espaço e desse grupo.

Os documentos que sobraram, dão panoramas interessantes sobre as discussões levantadas pelos ex-combatentes de acordo com o contexto nacional e internacional, sobre os mecanismos de auxílio aos veteranos e sobre questões políticas e sociais da época. Dentro do patrimônio expedicionário objeto da pesquisa, há a possibilidade de seguir com algumas linhas de discussão sobre sua origem e seus círculos de atuação individual e coletiva: Na primeira, temos a origem desse grupo cuja identidade foi forjada dentro das Forças Armadas do Brasil, somada a situação de combate enfrentada por parte considerável dos seus membros (na Itália ou no Atlântico).

A segunda possibilidade de abordagem discute a relação desse grupo com a sociedade que viu o conflito a distância, e sua interação tanto nas discussões internas nas associações, como nas demandas e protestos feitos à sociedade para o cumprimento dos direitos estabelecidos pelo estado brasileiro. Nessa linha de discussão temos a evidência das variadas formas escolhidas de abordagem institucional da AECB com a sociedade em que estava inserida. Cabe a discussão do professor Francisco Ferraz (2013), no qual levantou as alternativas dos veteranos do imediato pós-guerra para solicitar suas demandas, de maneira que junto dessas lutas, surgiam visões políticas e sociais bastante divergentes entre seus membros, abrindo um conflito interno que duraria até os primeiros anos da década de 1950.

Nesse conflito as alternativas caminhavam para as seguintes discussões: A noção de que era um dever do ex-combatente e do militar veterano de guerra atuar em questões políticas de interesse local ou nacional, incentivando o alcance das demandas sociais através da luta política e do conflito com lideranças constituídas dos poderes executivo e legislativo, sendo essa linha abraçada pelos ramos nacionalista e comunista das forças armadas. A outra abordagem era de linha mais conciliatória, de maneira que as associações e os veteranos não deveriam interferir na ordem política, ou tomar partidos entre um lado ou outro, organizando através de solicitações institucionais o cumprimento das demandas prometidas aos veteranos e os familiares dependentes desses conscritos (FERRAZ, 2013).

Na Associação paraense esse conflito marcou os primeiros anos e a primeira gestão da AECB-PA, de forma que o presidente eleito foi um líder estudantil comunista, o Santareno Cléo Bernardo de Macambira Braga, atuando de 1946 a 1949. O período é discutido por dois documentos históricos: O Livro de Atas da Fundação da AECB, e a Obra memorialística do ex-combatente Antônio Batista de Miranda (1998). Nesta última, o autor relata que houve uma tentativa de transformar a AECB em um grupo de luta política voltada à esquerda, e que esse grupo foi derrotado na eleição geral de 1949, ressaltando a vitória através do lema institucional “Liberdade e Democracia”.

No livro de atas, há o relato de uma iniciativa dos veteranos de apoiar um candidato ao governo do estado, o General Zacarias de Assunção, devido ao fato de ser militar e por proximidades ideológicas com o candidato. A presidência da AECB embargou a iniciativa, ressaltando que os expedicionários tinham total liberdade para participarem de discussões políticas, desde que fosse de maneira individual, preservando o nome da associação e do grupo social expedicionário, mostrando de uma vez por todas que a AECB-PA tinha tomado o caminho conciliatório, evitando o conflito com os grupos políticos divergentes no poder executivo e legislativo do Pará.

A memória Coletiva e seus elementos atrelados a identidade expedicionária

Um importante autor para compreender elementos ligados a memória coletiva é Michael Pollak, especialmente o texto *Memória, esquecimento e silêncio*, em que são discutidas visões sobre a memória de determinados grupos que passaram por experiências traumáticas na II Guerra mundial, de maneira que suas visões, informações e as lembranças sobre esse período, apresentam elementos em comum, com uma noção de pertencimento e um silenciamento voluntário em muitas vezes. Dessa forma, Pollak apresenta que:

A memória, essa operação coletiva dos acontecimentos e das interpretações do passado que se quer salvaguardar, se integra, como vimos, em tentativas mais ou menos conscientes de definir e de reforçar sentimentos de pertencimento e fronteiras sociais entre coletividades de tamanhos diferentes: partidos, sindicatos, igrejas, aldeias, regiões, clãs, famílias, nações etc. A referência ao passado serve para manter a coesão dos grupos e das instituições que compõem uma sociedade, para definir seu lugar respectivo, sua complementaridade, mas também as oposições irreduzíveis (POLLAK, 1989, p.10).

Os veteranos de guerra, em suas discussões sobre memória coletiva, apresentam muitas questões referentes aos traumas e as diferentes situações no qual os conscritos passam no campo de batalha. Na pesquisa de Alistair Thompson, sobre os soldados Australianos na I Guerra Mundial (ANZAC'S), aborda suas narrativas através da história oral, captando elementos implícitos sobre esse silenciamento e os traumas, e as maneiras que encontraram para lidar com esses impactos (THOMPSON, 1998, p. 293).

Com um dos entrevistados, Thompson buscou compreender mais profundamente essa relação entre trauma e esquecimento intencional. Na passagem citada pelo entrevistado, sua fala apresenta as formas no qual essas lembranças traumáticas vêm à tona nestes sujeitos, de forma que é impossível sua superação imediata “Como uma Cicatriz”, mas como um elemento no qual ele teria que conviver para toda a existência, cabendo ao entrevistado a

capacidade de se acostumar e aos poucos, a memória apresenta-se de maneira mais branda, tornando a mais tragável para si (THOMSON, 2001, p. 293).

No caso dos veteranos paraenses, um conjunto de fatores acabou diminuindo a amplitude dessa pesquisa na região. Durante o século XX, os veteranos produziam as informações e os temas sobre a atuação nos campos de batalha italianos, e concentravam sua produção internamente nos grupos sociais de veteranos. Uma das primeiras produções sobre os veteranos de guerra paraenses e a imersão da capital paraense no conflito veio com o livro de Antônio Batista de Miranda, *Guerra, Memórias, Destino*, de maneira que sua leitura pessoal apresentava constantes ligações com pontos chaves do conflito na Europa e no Brasil.

Além de suas memórias, o livro apresenta uma lista nominal com as unidades da Amazônia que contribuíram para o esforço de guerra brasileiro no litoral e na Itália. A base de pesquisa sobre esse tema expandiu-se após a década de 2010, com um levantamento realizado pelo pessoal de Medicina da UFPA, que acabou encontrando um número considerável de veteranos que tinham vontade de falar sobre a guerra e suas experiências no conflito.

A pesquisa do professor Dr. Hilton Pereira da Silva e do Prof. Elton V. Sousa resultou na construção do livro e do documentário “Por terra, céu e mar: Histórias e Memórias da Segunda Guerra Mundial na Amazônia” (Silva et al., 2013), no qual foram apresentados dados sobre a organização do Contingente da Amazônia e entrevistas com veteranos das três forças armadas, apresentando as visões do front, as angústias do conflito, e outras visões e problemáticas do conflito no Brasil e na Europa¹⁷.

Infelizmente, ao início desta pesquisa (janeiro de 2021), havia em todo estado do Pará apenas dois veteranos de guerra vivos, ambos próximos a casa dos cem anos de idade e impossibilitados de realizar uma entrevista oral por suas condições de saúde específicas. Ainda assim, sua produção material restante, permitiu uma análise considerável das suas relações sociais do pós-guerra, apresentando elementos comuns aos esquecimentos intencionais dos grupos já citados, mas também dinâmicas próprias dos veteranos daqui referentes às dificuldades de aproximação desse grupo com a sociedade, resultando um isolamento implícito destes com a sociedade civil, contribuindo para o esquecimento e abandono dessa produção cultural desses veteranos.

Devido ao pequeno contingente do estado formado para combater na Itália, somado ao processo de abandono da associação na capital paraense, acabou resultando em uma grande limitação na quantidade de fontes e acervos documentais em Belém e no Pará como um todo.

¹⁷ Documentário disponível no Youtube: <https://www.youtube.com/watch?v=EPq5BIRmzro>.

O acervo da AECB-PA tomando ainda mais importância para a sociedade devido às informações concentradas sobre esse grupo social em específico, permitindo que historiadores, cronistas, jornalistas e outros pesquisadores de variadas áreas possam estudar através do patrimônio cultural material desses veteranos, a contribuição paraense no conflito e a participação e acolhimento dos mesmos na sociedade belenense do pós-guerra.

Ainda que houvesse essa separação, o patrimônio referente a essa identidade da FEB teve sua materialidade disseminada de várias formas, para além dos núcleos associativos, elementos que além de lembrar sobre a participação dessas pessoas no conflito, apresentam memórias afetivas sobre seus antepassados, passando as gerações posteriores, como discutido por Viviane Caliskevstz e Leonel Monastirsky (2017):

Dessa forma os feitos e sentimentos da história da FEB materializaram-se na forma de um conjunto cultural representado por um sistema de linguagem: discursos, ritos, imagens, textos, monumentos, espaços de memória e objetos, construídos (num determinado tempo) e transferidos (pelo tempo/espaço, por várias gerações) num processo de troca, aos demais membros da sociedade, que tomaram a decisão de adotá-los em maior ou menor escala, mas nunca negando-os, pois somente no processo de aceitação e troca é que os indivíduos conseguem ler, decodificar e interpretar os signos, adotando-os através de seu sentir, como pertencentes a eles. Todo o conjunto cultural da FEB representa as ideias, sentimentos e conceitos de nacionalismo, construído e implantado no cenário social brasileiro. (CALISKEVSTZ & MONASTIRSKY, 2017. p.137-138)

Sobre aos grupos sociais que desapareceram e a manutenção da sua memória, Maurice Halbwachs (1968), aborda na sua obra sobre Memória coletiva, que apesar dos constantes ciclos de mudança entre os grupos identitários e a sociedade em geral, os traços específicos seguem de maneira direta e indireta, no qual dependendo do seu nível de interação, seus rastros e sua memória permitem analisar os impactos ou o isolamento desse grupo social, de maneira a compreender a sua importância no tempo, e as possibilidades de preservação de seu patrimônio (1968, p. 127-128).

Outra questão discutida pela importância do patrimônio cultural desses grupos e de uma memória individual e coletiva é chamada de “durações coletivas”, abordando a multiplicidade das interações que cada indivíduo apresenta, deslocando-se no tempo e no espaço, de forma que apesar da memória coletivas apresentar determinados padrões comuns aos seus membros, as individualidades emergem como vários pontos sobre suas vivências, situações problemáticas ou impactantes, diversificando o mosaico de versões no qual a memória coletiva é composta (HALBWACHS, 1968, p. 128 - 130).

Com a limitação da quantidade de fontes e acervos documentais em Belém e no Pará como um todo, o acervo da AECB-PA toma ainda mais importância para a sociedade devido

às informações concentradas sobre esse grupo social em específico, permitindo que historiadores, cronistas, jornalistas e outros pesquisadores de variadas áreas possam estudar através do patrimônio cultural material desses veteranos, a contribuição paraense no conflito e a participação e acolhimento dos mesmos na sociedade belenense do pós guerra.

Discutindo o papel do patrimônio como mostra da relação entre grupo social e sociedade em geral, o autor José Reginaldo Santos Gonçalves (2003), aborda a importância do patrimônio discutindo o conceito de patrimônio em diferentes culturas. Segundo o mesmo, o conjunto patrimonial carrega de maneira individual ou coletiva, significados mágicos, históricos e sociais, servindo até como uma extensão moral de seus proprietários, mostrando o pertencimento às variadas totalidades sociais de cada indivíduo (2003, p. 27).

Uma obra importante para discutir a cultura material e a necessidade da preservação do patrimônio ligado à participação brasileira no conflito, é a Museóloga Andrea Fernandes Considera (2019), que aborda os conceitos e as necessidades para a construção de um inventário do patrimônio da FEB. O objetivo do inventário era a construção de um acervo para ser musealizado, e contar a atuação nacional no conflito, pesquisando com familiares de veteranos, acervos de colecionadores e de associações de veteranos, discutindo os segmentos no qual os objetos enquadram dentro do patrimônio e das relações sociais desses veteranos de guerra. (CONSIDERA, 2019, p. 31-32)

No artigo, a autora informa que conseguiu uma quantidade considerável de elementos de cultura material dos veteranos de guerra, os qualificando da seguinte maneira: os acervos guardados, expostos, usados, vendidos e musealizados. Os três primeiros segmentos citados estão relacionados à preservação desses materiais por familiares e amigos do círculo íntimo do protagonista em estudo, no qual apresentam para muito além dos objetos, apresentando os contextos, as situações enfrentadas pelos veteranos e as situações presenciadas de quase morte ou de perda de amigos e conhecidos. A diferença entre estes é a forma no qual esse acervo foi mantido, sendo guardadas em armários ou espaços ocultos, ou com a representação material do seu cumprimento de serviços ao Brasil como elemento de destaque em expositores, e dos objetos sendo incluídos na rotina familiar através de construções afetivas, como lembranças e brinquedos aos mais novos, mantendo uma memória individual para as gerações posteriores. (CONSIDERA, 2019, p. 33)

Após essa diferenciação, os objetos tomam determinada importância por parte dos familiares, no trabalho memorialístico de Isalete Leal (2020), uma passagem sobre a Batalha de Montese, ela conta sobre um estilhaço que quase atingiu o seu pai (cabo Francisco Leal)

em meio às explosões de artilharia, apresentando os elementos materiais, o contexto da participação na batalha e nos momentos de perigo e tensão durante o conflito (LEAL, 2020).

Os dois últimos segmentos, registram objetos cuja procedência é de fora do âmbito familiar, sendo geralmente adquiridos por colecionadores e entusiastas que compraram de veteranos em dificuldade financeira ou de familiares de veteranos falecidos. Somado a este, há o processo de musealização no qual muitos descendentes de veteranos entregaram os objetos a órgãos de memória estatal, para preservar a memória desse grupo social atuante no conflito e que carregam determinado valor de memória e de antiguidade, servindo como elemento para corroborar com a narrativa oficial (ou não) desses brasileiros em combate. (CONSIDERA, 2019, p. 33-34)

Os itens colecionados ou musealizados tornaram-se elementos despersonalizados, de maneira que o objeto deixa de ter o valor individual, não destacando as relações sociais e o contexto de sua utilização, passando a apresentar as narrativas da memória coletiva, destituindo a suas especificidades. (CONSIDERA, 2019, p. 35 - 36)

Finalizando a abordagem, a autora discute a identidade por trás dos objetos da FEB e as características necessárias para fazer o inventário sobre o tema, nos levantamentos da autora, notamos grande dificuldade dos pesquisadores em trabalhar com os acervos familiares, separando os itens entre os objetos do conflito e os materiais posteriores que acabaram sendo misturados devido o valor afetivo e histórico dos materiais (CONSIDERA, 2019).

Memória e Identidade: os rastros materiais de um grupo social em desaparecimento

A identidade é um importante elemento do ser humano em seu aspecto individual e coletivo, no qual devido a características comuns, acontecimentos, formações e experiências vividas de maneira conjunta impactam nesse pensamento. Os veteranos de guerra, tem essa identidade construída desde sua formação militar, no qual são adestrados para tomarem para si a ideia de um “espírito de corpo”, fortalecendo a lealdade e o sentimento de irmandade entre seus membros. A participação no campo de batalha e o estigma no qual passam esses sujeitos, tendo que matar outros seres humanos, acaba os aproximando ainda mais, por compreenderem que estes traumas e situações não seriam facilmente compreendidos pela sociedade que fica fortalecendo a camaradagem internamente.

Sobre o conceito de identidade, o professor Donizete Rodrigues discute seu impacto e os fatores de aproximação entre esses grupos sociais, em aspectos da individualidade:

A identidade é um processo de identificações historicamente apropriadas que conferem sentido ao grupo (CRUZ, 1993). Ou seja, ela implica um sentimento de pertença a um determinado grupo étnico, cultural, religioso, de acordo com a

percepção da diferença e da semelhança entre 'ego' e o 'alter', entre 'nós' e os 'outros'. A construção da identidade, seja individual ou social, não é estável e unificada - é mutável, (re) inventada, transitória e, às vezes, provisória, subjetiva; a identidade é (re)negociada e vai-se transformando, (re)construindo-se ao longo do tempo. Neste contexto, a perda de um 'sentido de si' estável é entendida como deslocamento ou descentração do sujeito, do Eu (RODRIGUES, 2018 p. 352-353).

As associações de ex-combatentes, em seus núcleos espalhados por todo o Brasil, colaboraram de maneira direta para atuar como preservadores da memória junto às gerações brasileiras posteriores ao conflito, de forma a discutir suas datas comemorativas, colaborar com a educação e a participação esportiva dos veteranos e dos seus dependentes.

De 1946 a década de 2010, 574 veteranos de guerra filiaram-se a AECB-PA, constituindo redes de sociabilidades e uma grande teia material de elementos de ligação da associação com a sociedade, discutindo diretamente com os poderes locais e nacionais, as suas demandas e questionamentos referentes às demandas dos veteranos.

Um elemento de relações públicas apresentados aos poderes do estado (Principalmente o legislativo), eram os memoriais dos veteranos. Esses documentos eram compostos por recortes de jornais referentes em determinado período, mostrando a situação de veteranos necessitados e em situação de miséria, demandando apoio do estado para esse grupo social.

Além disso, os acervos de correspondência apresentavam variados projetos de lei envolvendo apoio às famílias de militares e aos veteranos de guerra, além da construção de espaços de memória em homenagem aos veteranos. Esse grande legado material deveria ser organizado de maneira a apresentar as visões individuais dos veteranos, além das decisões coletivas e de organização de classe, de forma que após o desaparecimento completo desse grupo social, seus rastros deveriam estar disponíveis aos pesquisadores referentes às temáticas correlatas.

No entanto, o que aconteceu na associação do Pará, foi o completo abandono do prédio e do seu acervo, de maneira que após a ausência de frequência dos veteranos no espaço e o subsequente trancamento do espaço com seu mobiliário e acervo documental, elemento desgastado pelo tempo e pela ação humana direta e intencional.

De acordo com os relatos de trabalhadores da região (mototaxistas), a associação foi abandonada no final de 2014, sendo trancada e em pouco tempo tendo o portão quebrado e invadido por moradores de rua expulsos da praça da leitura, e que usavam o espaço como abrigo e os documentos históricos para se aquecer e para fazer as necessidades fisiológicas.

Os documentos estavam organizados em gavetas grandes de metal, elementos ainda encontrados na primeira visita (em menor número e sem documentos), de maneira que os

papéis administrativos e de comprovação dos veteranos eram comumente encontrados no chão, além dos rastros de saque a associação (Retratos destruídos, placas arrancadas, livros, pastas, fotos originais e papéis avulsos).

Além desses elementos de destruição, foram encontrados nos documentos, no piso e nas paredes inúmeros rastros de contaminação por fezes humanas, encontrando principalmente nas paredes, de maneira que o material foi usado para escrever (Nomes, mapas, elementos aleatórios, entre outras coisas), de maneira que ao entrar no salão era notório o mau cheiro no espaço, impedindo a utilização do espaço e sua limpeza em definitivo.

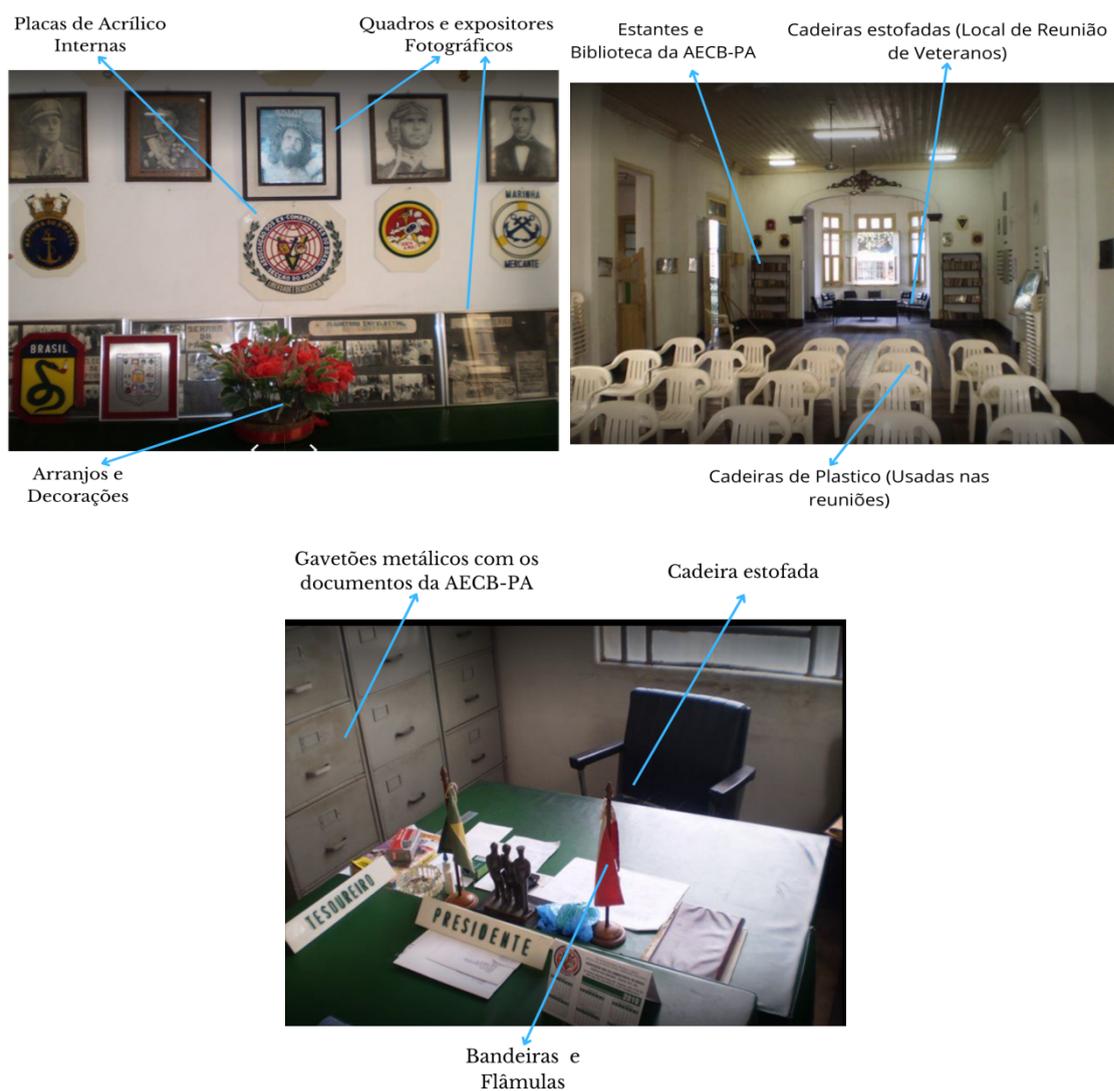
Com o apoio do Sindicato dos Marítimos à associação de ex-combatentes, foi iniciado o processo de descontaminação das paredes e do piso, de maneira a possibilitar a sua conservação e a utilização do Prédio para as atividades associativas e de preservação da memória. Após esse tratamento da estrutura predial, foi realizado o levantamento dos itens restantes no espaço, constatando os seguintes elementos estruturais (além dos documentos já listados objetos de estudo deste trabalho).

Tabela 08: Levantamento dos materiais encontrados em fotos anteriores e não encontrados ou danificados durante o início da pesquisa.

Item ou Elemento material	Encontrado ou Não	Quantidade e diagnóstico
Placas de Acrílico com os nomes de batalhas da FEB (Espaço Interno)	Não encontrados	Elementos quebrados ou saqueados durante o abandono
Retratos e Placas da associação	Não encontrados	Elementos quebrados ou saqueados durante o abandono
Estantes da Biblioteca	Encontrado Parcialmente	Encontrada apenas uma estante de madeira parcialmente quebrada (Proporção 1,60 x 1,0m)
Gavetões Porta documentos	Encontrado, depois desaparecido.	Elemento encontrado parcialmente no início das visitas, após a segunda visita, todos haviam sumido.
Mesas e Cadeiras (Madeira e Plástico)	Não encontrados	Elementos quebrados ou saqueados durante o abandono
Arranjos e Decorações	Não encontrados	Elementos quebrados ou saqueados durante o abandono
Cadeiras Estofadas	Não encontrados	Elementos destruídos ou saqueados durante o abandono

Bandeiras e Elementos de tecido (Uniformes, Flâmulas, Fitas, etc.)	Não encontrados	Elementos rasgados ou saqueados durante o abandono
Fachada em Acrílico (Placas Externas)	Encontrado parcialmente	Devido a falta de manutenção, parte da placa caiu durante o período de abandono, sendo retirada a parte restante e organizada uma substituta para manter a identidade visual da associação.

Imagens 10, 11 e 12 (em sentido horário): Fotos do interior da AECB-PA antes do abandono (2010).



Fotos por: página Trilhas Turismo Trekking.

As diferentes grafias e elementos de produção do conteúdo encadernado da associação

Um segmento documental que é objeto da pesquisa são os *livros de atas*, envolvendo os seguintes temas e período histórico: Livro de Ata de Fundação (1946 – 1952); Livro de ata

da diretoria da AECB – PA (1961 – 1975) e o livro de ata da Assembleia Geral da AECB – PA (1975 – 2004). E esses livros mostram diferentes elementos para sua produção (diferentes tipos de caneta, tintas e meios de encadernar), somado a diferente exposição aos agentes de degradação (Água, Madeira molhada, agentes infectantes e fezes humanas etc.).

Ainda que sejam pouco numerosos, seu conteúdo é extremamente importante devido ao valor histórico desses itens, um dos livros citados é a produção mais antiga do grupo social expedicionário no Pará, apresentando o documento de fundação da AECB em 08 de maio de 1946.

As atas associativas apresentam algumas características específicas, que as distinguem da documentação oficial padrão institucional, de maneira que sua versão original é construída de maneira manuscrita, e que dependendo do período e do local em que foi produzido, necessita-se da ação de um profissional em paleografia, de maneira a melhor compreender as diferentes escritas e padrões manuscritos da letra da língua portuguesa (APÊNDICE B).

Como a documentação da AECB-PA foi produzida entre 1946 e 2004, não se faz necessário a consulta a um paleógrafo, de maneira que os padrões gráficos são facilmente compreendidos pelos historiadores e pesquisadores do tema. Outra característica em comum com todos os livros é que seu conteúdo é apenas manuscrito, em toda sua extensão, apresentando pequenas exceções em carimbos feitos em firma para comprovação de publicação de ata autenticada em cartório.

As primeiras atas, produzidas com canetas tinteiro, apresentam organização mais espaçada entre as palavras permitindo uma escrita mais tranquila de ser analisada, mas que carece de atenção devido ao documento ser antigo, não podendo ser manipulado com frequência.

A partir da utilização das canetas esferográficas, tem-se uma grande preocupação em aproveitar o espaço, organizando o conteúdo e compilando de maneira direta e numerosa, de acordo com o objetivo do documento (Registrar informações eleitorais internas, entradas e saídas de documentos, entre outros pontos).

Fotos 13 e 14 (cima para baixo): Livros de Atas de Diretoria e de Assembleia Geral (respectivamente) apresentando as diferentes caligrafias e instrumentos do acervo manuscrito da AECB-PA (APÊNDICE B).

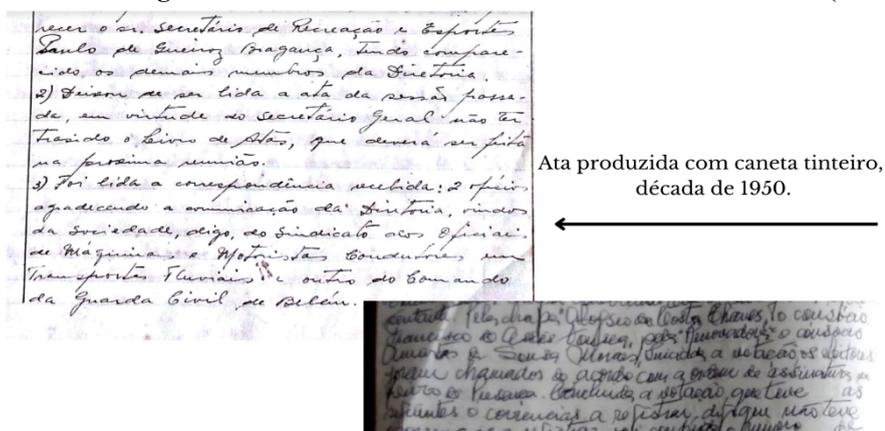


Foto por: Lucas Carnevale Machado

O manuseio físico do objeto e a digitalização do Conteúdo

Há alguns fatores de praxe no trato de documentos antigos, como o aparecimento de fungos, oxidação de grampos e de presilhas de metal, somados as fezes de animais, traças e manchas de tinta e de água; que acabam prejudicando a qualidade do documento e a manutenção de suas informações.

Carla Regina e Pedro Knauss (2009), abordam os usos do passado na digitalização dos documentos históricos, organizando-os de maneira a facilitar o acesso para pesquisadores e evitar a deterioração do documento, de maneira que:

A digitalização tem por finalidade possibilitar que o órgão produtor ou aquele que tem a custódia da documentação disponibilize seu acervo à consulta, sem necessidade do manuseio dos originais. Os documentos submetidos ao processo de digitalização são armazenados em suportes magnéticos e ópticos, e a pesquisa é feita por meio de terminais de computadores. A facilidade de acesso – “a possibilidade de consulta a documentos e informações” – permite que um determinado documento seja utilizado de maneira rápida e eficiente, sem qualquer preocupação quanto a sua integridade física. A reprodução digital de documentos se instala, assim, no campo da conservação de documentos, ao mesmo tempo em que renova a consulta e o acesso à informação. Desse modo, a tecnologia desafia campos tradicionais do pensamento arquivístico e reconceitua os campos do acesso e da conservação de documentos (FREITAS & KNAUSS, 2009, p.7).

Após estudar os livros de atas, foi organizada uma abordagem de digitalização, de maneira a ter acesso aos conteúdos para a pesquisa sem danificar o documento original, situação descrita em abordagem do Dr. Salvador Munoz Vinas, que em um dos tópicos de sua obra: *Contemporary theory of conservation*, em um dos seus capítulos iniciais, trabalha com a conservação de itens originais aliando as tecnologias de digitalização e de armazenamento com o objetivo de evitar possíveis danos ao documento com sua constante manipulação.

Por exemplo, a digitalização dos documentos em um arquivo permite que os historiadores os estudem sem nem mesmo tocar nos manuscritos originais, que são mantidos com segurança em seus repositórios. (...) Essa forma de preservação está atualmente fortemente ligada à fotografia e às novas tecnologias digitais, mas também inclui processos mais tradicionais, como a substituição de valiosas esculturas originais ou mesmo a cópia manual de documentos valiosos. (MUNOZ VINAS, 2012, pp. 23- 24)

Somado aos estudos de base conservativa prática, faz-se necessário uma abordagem bastante aprofundada sobre o valor histórico dos documentos, nos quais vários fatores podem mostrar de que maneira a análise do valor de antiguidade pode ser feito. Os estilos de escrita, o uso de diferentes estilos de papel, dados econômicos mostram a evolução da produção documental, de maneira a entender que aquele documento teve uma utilidade, e que devido ao seu valor histórico, a fonte serviu como uma mostra do passado. Para explicar melhor esta situação, Alois Riegl aborda essa valorização do valor de antiguidade de maneira que:

O valor histórico é evidentemente o mais abrangente e, portanto, deverá ser tratado em primeiro lugar. (...) de acordo com os conceitos mais modernos, acrescentamos a isso a ideia mais ampla de que aquilo que foi não poderá voltar a ser nunca mais. (...) mesmo um documento escrito banal, como um pedaço de papel contendo uma nota sem importância contém ao lado seu valor histórico referente a evolução do papel, da escrita, etc. (RIEGL, 2013, pp. 32- 33)

Um ponto importante para proceder com o processo de digitalização de qualquer documento, é a seleção de um aplicativo de escaneamento, com o objetivo de organizar as informações em maior qualidade possível. No caso da associação de ex-combatentes, o aplicativo utilizado foi o CamScanner, de origem chinesa. Sua configuração permite a digitalização e a limpeza da imagem, retirando as imperfeições causadas pela deterioração do papel.

Conforme o CONARQ (2010) a captura digital da imagem deve ser realizada com o objetivo de garantir o máximo de fidelidade entre o representante digital gerado e o documento original, levando em consideração as características físicas, estado de conservação e finalidade de uso do representante digital. Recomenda-se a digitalização das capas, contracapas e envoltórios, bem como de páginas sem impressão (frente e verso) especialmente quando houver sinalização gráfica de numeração e outras informações. Através do processo de captura digital dos documentos arquivísticos para conversão em imagem, devem ser observados parâmetros que possam significar riscos ao documento original, desde as condições de manuseio, a definição dos equipamentos de captura, o tipo de iluminação, o estado de conservação até o valor intrínseco do documento original (ROCHA, 2019, p. 33-34)

Esse elemento, infelizmente, não permite uma análise da situação documental referente a sua deterioração, não aparecendo os esporos, nem as manchas biológicas, que deixam as folhas em tons esverdeados. Os únicos danos que são notados por essa tecnologia, são os que ocorrem devido a presença de água ou umidade, que dispersam a tinta no papel, ou desconfiguram sua capacidade de preservar o conteúdo.

importante frisar, que os elementos digitalizados no qual a pesquisa está interligada foram realizados de maneira emergencial, pois temia-se a perda permanente das informações documentais, devido a incerteza da manutenção da AECB-PA e a possibilidade de novas invasões ao espaço e a subsequente destruição do acervo. Com a diminuição deste risco, está

em andamento um trabalho mais específico de digitalização e análise dessa documentação, preservando seus traços e informações necessárias para a compreensão do tema.

Além da água, madeira, fezes humanas, também são elementos notados nessa digitalização, de maneira insuficiente. Cabe uma análise dessa documentação com a utilização de outros recursos, como uso de luz ultravioleta (para investigar a presença de esporos ou fungos no documento), e uma Câmera digital, de maneira a captar de maneira mais detalhada as imperfeições físicas do documento.

Com o objetivo de melhor preservar o documento, cabe sua digitalização completa e prosseguir os estudos de maneira preservar essa produção física e mantê-la disponível como recurso de pesquisa (ainda que restrito):

Complementarmente, o processo de digitalização depende necessariamente da boa preservação de documentos, para garantir a boa qualidade da imagem a ser captada, promovendo um novo motivo para a articulação entre as etapas da descrição de conteúdo, da preservação e da consulta aos documentos. Além disso, os usos de documentos se diversificam, sendo necessário estabelecer os parâmetros de qualidade da imagem a ser popularizada sem afetar o (des)controle de sua circulação. Pode-se afirmar, então, que a digitalização de documentos revela um grande potencial para mobilizar os campos tradicionais da arquivística e contribui, assim, para reforçar o trabalho de arquivo em bases renovadas pelo avanço das tecnologias (FREITAS & KNAUSS, 2009, p.10-11).

Como a associação apresentou-se desde sua fundação como um espaço de memória dos veteranos de guerra, cabe após esse processo de abandono, retomar essa função ante a sociedade paraense. Sua construção foi realizada pelos próprios veteranos no pós-guerra, marcando a região e permanecendo como uma estrutura com poucas alterações.

Fotos 15 e 16 (cima para baixo): Aspectos frontais do prédio da AECB-PA, durante sua construção e na atualidade após a retomada das atividades.



Aspecto da construção da sede da AECB-PA, belém 1946. Foto: Acervo da associação.



Imagem da Associação após o período de abandono e revitalização, Belém, 2022. Foto: do autor.



Fotos por: Lucas Carnevale Machado.

Seu espaço permitiu a realização de constantes redes de sociabilidade entre os veteranos de maneira interna, com reuniões, discussões, eventos alusivos a datas do conflito, além do contato com grupos sociais externos, mas interligados de alguma maneira com os veteranos, tal como o dos seus familiares, e geograficamente, com a disponibilidade de cursos e aperfeiçoamento para pessoas do bairro e imediações.

RESULTADOS DA PESQUISA E CONCLUSÃO

Para efeito de conclusão deste trabalho, apresentamos as seguintes discussões referentes ao processo de construção do patrimônio, tal como o posterior abandono e as diferentes problemáticas decorrentes da ausência de apoio externo e do isolamento social pós pandemia do *Sars CoV-2*.

O trabalho buscou apresentar o desenvolvimento das associações de ex-combatentes como locais de salvaguarda do patrimônio individual e coletivo dos veteranos de guerra, de maneira individual e coletiva, contendo documentos que mostram a trajetória nas forças armadas e as dinâmicas individuais. Além disso, os documentos oficiais associativos e as atas de reunião, permitem uma dupla possibilidade de abordagem dos rastros desses veteranos.

Essa dupla abordagem sofreu um grande baque devido ao processo de abandono da instituição, entre 2014 e 2017, no qual a grande maioria da documentação foi extraviada, danificada e contaminada intencionalmente ou não, permitindo a análise e a conservação preventiva dos poucos rastros que permaneceram na AECB-PA.

Como instrumento de controle e abordagem sobre o acervo e o mobiliário perdido nos anos de abandono, foram anotados os elementos encontrados nas fotografias no início da década de 2010, e analisando com o que foi encontrado em 2017, anotando as perdas e os saques realizados nesse período.

Na parte final do texto, o enfoque da pesquisa é direcionado ao acervo documental manuscrito da associação, que de maneira emergencial e com o objetivo de preservar o conteúdo para as futuras pesquisas, foi digitalizado com uso de *scanners* de celular. Esse tipo de digitalização, infelizmente não permite a análise de condições documentais, impedindo a visão dos esporos de fungos, as ausências de conteúdo, somadas aos diversos fatores de danificação química, intempérica e humana.

Sobre a organização predial da AECB-PA, o espaço deve ser ocupado de maneira a apresentar a visão histórica da participação de paraenses na II Guerra Mundial, de maneira a reconstruir seu acervo material e documental, apresentando os signos e os símbolos que trazem à memória desse grupo social em desaparecimento.

Para conseguir isso, devem ser usados os artifícios citados por Andrea Considera, (2015), de maneira a aproximar os interessados no tema, além de filhos e parentes de veteranos de maneira a contribuir com itens de valor histórico para essa memória: fotografias, diplomas, medalhas, uniformes etc.

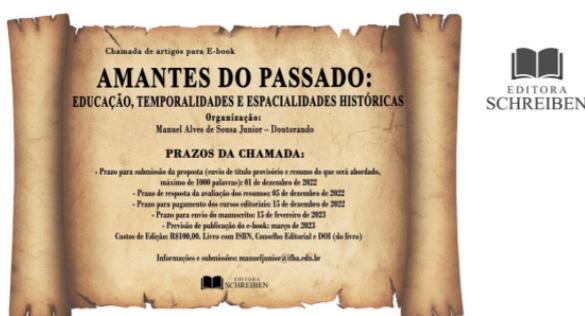
Com a reconstrução deste espaço através dos interessados no tema, além das redes sociais interligadas, a associação deve se consolidar como um espaço de memória dedicado a Força Expedicionária Brasileira, cuja memória e os espaços históricos da região concentram-se apenas em espaços militares, limitando o acesso de civis para poucos conhecedores e interessados no tema.

Quanto aos acervos documentais, cabe inicialmente a organização em fundos e caixas, somada a organização de um espaço para sua conservação dentro da AECB-PA, de modo a obter controle de umidade e temperatura, evitando ao máximo a deterioração desses documentos.

Este trabalho é apenas um dos fragmentos que abordam as diferentes possibilidades de pesquisa no acervo da associação de ex-combatentes do Pará, tendo em vista o processo de desaparecimento deste grupo social, e necessidade de se estabelecer diferentes destinações para a documentação histórica e administrativa dessas instituições, evitando outros processos de abandono e a perda de informações sobre esse pequeno segmento da sociedade que contribuiu diretamente no combate ao nazifascismo.

Ficha Catalográfica de Submissão para capítulo de Livro:

Capítulo de livro no prelo, aguardando apenas a conclusão do processo de seleção dos outros artigos da obra - publicação em março de 2023 como na carta de aceite abaixo.



CARTA DE ACEITE

08 de dezembro de 2022, Itapiranga/SC,

O organizador do livro "Amantes do Passado: educação, temporalidades e espacialidades históricas", comunica que a proposição para o capítulo de livro "Os livros de atas e seu valor histórico: as narrativas e as questões sociais dos veteranos de guerra paraenses através dos seus manuscritos (1946 - 2004)" de autoria de *Lucas Carnevale Machado* passou por avaliação e foi **APROVADO** para compor o livro. Os autores estão em processo de escrita e entrega dos textos, depois o livro entrará em processo de editoração e a publicação pela *Editora Schreiben* está prevista para o mês de março de 2023.

Cordialmente,

Organizador

Manuel Alves de Sousa Junior

Doutorando em Educação pela UNISC.

Historiador, Biólogo, MBA em História da Arte,

Especialista em Confluências Africanas e afro-brasileiras e

as relações étnico-raciais na educação.

Professor do Instituto Federal da Bahia - Campus Lauro de Freitas.

E-mail: manueljunior@ifba.edu.br

www.editoraschreiben.com

Contatos: editoraschreiben@gmail.com / (49) 3678-7254 (Ligação e WhatsApp)

OS LIVROS DE ATAS E SEU VALOR HISTÓRICO: AS NARRATIVAS E AS QUESTÕES SOCIAIS DOS VETERANOS DE GUERRA PARAENSES ATRAVÉS DOS SEUS MANUSCRITOS (1946 - 2004)

Lucas Carnevale Machado¹⁸

RESUMO

Neste artigo será discutido as diferentes visões e narrativas apresentadas pelos veteranos de guerra do Pará, refletidas na produção material de livros de atas da Associação de Ex-combatentes do Brasil, Seção Pará. Seu conteúdo reflete os diferentes objetivos de registro das reuniões, somadas as variadas posições políticas e sociais apresentadas entre os membros desse grupo social e as decisões coletivas da associação, além de apresentar os rastros do processo de abandono da instituição, apresentando danos e vácuos no conteúdo, elemento analisado neste trabalho para contribuir com as demandas dessas instituições cujos grupo social encontra-se em desaparecimento.

Palavras Chaves: Livros de Atas; Narrativas; Patrimônio Material; Ex-combatentes.

INTRODUÇÃO

Esta pesquisa tem como seu principal objetivo analisar as narrativas individuais e coletivas dos ex-combatentes e veteranos da Força Expedicionária Brasileira oriundos do estado do Pará ou radicados no estado, filiados à Associação de ex-combatentes existente na capital paraense, no qual apesar das limitações das atas em relatar as informações, há uma grande diversidade em questões políticas e sociais desse grupo identitário.

Segundo o Dicionário Aurélio (FERREIRA, 2022), a palavra narrativa significa uma ação ou efeito de exposição de fatos descrita de maneira linear, apresentando dados, escritos ou falados, buscando a melhor compreensão de determinado assunto. Esses elementos podem ser obtidos de várias maneiras, seja pela oralidade dos protagonistas da história, por documentos oficiais (ou não) sobre os vários temas. Seus dados permitem fazer variadas discussões sobre as ações coletivas de determinado grupo social, destacando as vozes destoantes e trazendo à tona as discussões sobre a sua própria memória coletiva. Uma das

¹⁸ Mestrando em Ciências do Patrimônio Cultural, na linha de patrimônio e sociedade, no programa de pós-graduação em ciências do patrimônio cultural, na Universidade Federal do Pará (PPGPATRI/UFPA), Licenciado em História pela Universidade do Estado do Pará (UEPA), Especialista em História Militar pela Universidade do Sul de Santa Catarina (UNISUL) e em Políticas Públicas e Segurança pela Faculdade Focus (FOCUS).

Lmachado1097@gmail.com.

vozes sobre o assunto é a doutora em comunicação e cultura Vera Dodebei (2018) que apresenta as narrativas como as múltiplas visões e versões sobre a produção escrita dos grupos sociais. Esse elemento colabora na transposição da memória do individual para o coletivo, sendo estudada como uma construção de um passado compartilhado socialmente (DODEBEI, 2018, p. 24)

Desta forma, um dos elementos dessa memória coletiva, quando se trata de instituições oficiais cujas decisões são discutidas em assembleia, são os *livros de atas*, os documentos que prestam várias informações das reuniões sendo preenchidas por pessoas designadas pela direção, escrevendo manualmente os livros.

Os livros de atas, em resumo podem ser explicados como um documento responsável pelo registro e para efeito de tomadas de decisões em reuniões, de maneira importante para a história e para valores jurídicos. Para Esquinsani (2007), as atas são consideradas um lugar de memória, principalmente pelo objetivo dele, contando de maneira direta as diferentes questões abordadas em associações, grupos de pessoas e órgãos públicos e privados. Nos documentos, ainda que haja certa repetição em dados, informações e na organização desses livros, apresentam rica variedade de conteúdo, apresentando as visões coletivas e individuais desses componentes.

Cabe estudar através dessas narrativas de que maneira as diferentes trajetórias das individualidades desse grupo social acabou convergindo e unindo-se dentro de comportamentos, demandas, posicionamentos e as variadas formas de sociabilidade (Interna e externa a associação). Dessa forma, uma das bases de análise do conteúdo documental das atas associativas, é a arqueologia documental, permitindo a construção de um contexto cultural desse grupo social, no caso da citação servindo como base de uma futura escavação ou pesquisa de cultura material.

No caso da Associação dos Ex-combatentes do Brasil, seção Pará (AECB-PA), este contexto social acaba por dar base às análises sobre o grupo social como um todo, já que seus componentes estão numerados às dezenas em todo o Brasil, não sendo possível a obtenção de novas narrativas de análise para a realização do embate e estudo desse grupo, sendo utilizada apenas a pesquisa documental como elemento de síntese. Para BEAUDRY; COOK; MROZOWSKI, 2007, os rastros documentais colaboram para possibilitar determinadas revisões e reconstruções sobre o passado de determinada sociedade ou grupos sociais. Esse conteúdo narrativo, serve como aporte para analisar o cotidiano e a produção material destes grupos sociais, não apenas ao que está explícito no patrimônio, mas a forma de elaboração

desse conteúdo, sua caligrafia, sua organização e a forma de apresentação das narrativas coletivas (RODRIGUES, 2015).

Outro elemento abordado por Rodrigues (2015), é a capacidade de discussão e análise do conteúdo entre os rastros documentais. Esse elemento é de destacada importância na AECB-PA, no qual o acervo foi marcado por uma perda desse material escrito, além do saque ocorrido na totalidade dos rastros materiais da instituição (exceto documentos). Com essa ausência, os diversos mecanismos de produção coletiva encontrados permitem a verificação entre as convergências e as divergências do que é apresentado oficialmente e suas diversas quebras e contestações ao conteúdo.

METODOLOGIA E OS OBJETOS DA PESQUISA

Na associação de Ex-Combatentes do Brasil, seção Pará, sua produção oficial está centrada em quatro livros, com três temas específicos com seus determinados tempos históricos:

Livro 1: *Livro de Atas de Fundação (1946-1952)*

Composto de sessenta (60) páginas frente e verso numeradas cujas informações apresentadas abordam as variadas temáticas das primeiras reuniões associativas, discutindo a fundação da instituição, as primeiras discussões políticas e de apoio aos veteranos mais necessitados.

Livros 2 e 3: *Livro de Atas da Diretoria (1954-1957 e 1961-1975)*

Compostos respectivamente de trezentas (300) e sessenta (60) páginas frente e verso numeradas cujas informações apresentadas discutem os temas referentes à administração da AECB-PA, as atuações da diretoria em favor dos expedicionários e dos projetos educacionais da instituição (voltadas para crianças e adultos).

Livro 4: *Livro de Atas da Assembléia geral (1972-2004)*

Composto de cem (100) páginas frente e verso numeradas cujas informações apresentadas discutem especificamente as iniciativas políticas e as eleições da assembleia geral, mostrando a participação dos expedicionários nas chapas políticas, os processos eleitorais, os diferentes grupos sociais em perspectiva e a participação institucional em eventos nacionais dos veteranos de guerra.

Apesar das diferentes temáticas discutidas pelos documentos em geral, em todos os livros de atas analisados, as individualidades, as problemáticas pessoais acabam emergindo no meio das narrativas gerais dos veteranos, sendo um importante elemento para organizar os

estudos desses livros, classificando-os não pelos temas, mas pelas diferentes narrativas, problemáticas, ausências e as relações de sociabilidade dos veteranos, elementos imersos no valor histórico dessa produção cultural.

O que será discutido neste trabalho, é a análise das diversas narrativas construídas pelos veteranos e os associados ex-combatentes. Além da materialidade e das diversas escritas que aparecem nos livros encadernados, coube determinada análise sobre as entrelinhas do documento, discutindo os diversos impactos e o processo de reintegração social.

Uma importante observação a ser realizada sobre os objetos da pesquisa, é que o livro de atas de fundação, ele vai além do registro escrito do início da AECB-PA, mas aborda em seu conteúdo os registros de algumas reuniões de Assembleia geral e de reuniões da diretoria institucional, variando suas informações e as narrativas dos veteranos.

O Registro individual das atas da associação é dividido da Seguinte forma:

Apresentação: No primeiro momento é apresentado a data de escrita do documento, Local da reunião, somado aos nomes dos membros da diretoria que presidem a reunião e seus respectivos Cargos.

Ata da Reunião da Diretoria da Associação de Ex-combatentes do Brasil, Seção Pará, realizada em 12 de dezembro de 1961 em sua sede social, ao lado da praça Floriano Peixoto, número 2887, às 20h15. Achavam-se presentes os seguintes membros da diretoria: Raimundo Cavalcanti da Silva - Presidente, Luiz Felipe de Melo - Vice-presidente, Ubiracy Garibaldine Sienne - Secretário geral, Deocleciano de Almeida Cavalcante - Tesoureiro, Thomaz da Conceição Rodrigues Secretário de Recreação e Esporte (Ata de Diretoria da AECB-PA, 1961, p. 02).

Abertura de Sessão da AECB-PA: Neste momento, o responsável pela coleta da informação da reunião coloca as pautas do dia para serem discutidas com todos os associados ou a sua diretoria, sendo seu conteúdo é o mais variável de todo o documento, no qual encontramos a maior parte das discussões sobre as narrativas dos veteranos.

Aberta a sessão, o presidente mandou que fosse lida a ata da sessão anterior, que foi aprovada e bem assim o expediente recebido pela secretária que constou de: Propostas de Novos associados: Benjamim Alexandrino da Silva - E4, Josias Malaquias de Araujo - E4, José Bezerra da Silva - E4, todas foram aprovadas. (...) E assim, nada mais havendo a tratar, o sr. presidente deu por encerrados os trabalhos da presente reunião e mandou que fosse lavrada a presente ata que vai assinada pelo secretário geral. (Assinada pelos membros da diretoria presentes) (ATA DE DIRETORIA DA AECB-PA, 1961, P. 02-03).

Um dos importantes elementos para compreender a continuidade nas narrativas e do valor histórico documental, está na maneira em que os documentos foram redigidos, apresentando pouca variação nas cores utilizadas para a escrita (Azul, preto e verde), porém, a

quantidade de caligrafias diferentes apresenta uma grande variedade na participação de associados como copistas das atas, já que seus nomes não eram informados no documento, sendo assinado somente pelos membros da diretoria.

Esse fator em algumas vezes acaba complicando a compreensão da leitura, devido às diferentes tintas, e os variados formatos das letras feitas nos livros, necessitando de leituras de todo o contexto do documento para entender seu conteúdo. Apesar dessa problemática, as caligrafias variadas permitem fazer o embate entre as letras dos livros de atas e dos seus registros pessoais, permitindo a identificação de autoria dos responsáveis pelas atas.

OS PROBLEMAS DE REINTEGRAÇÃO SOCIAL E O APOIO MÚTUO

Um problema comum às nações após grandes conflitos é a reintegração econômica e social dos veteranos de guerra, principalmente dos que foram feridos em combate e que acabaram tendo parte dos seus corpos amputados. Somado a esse, há uma grande gama de veteranos de guerra, que devido a atuação direta em combate, vendo inúmeras perdas de amigos e aliados, somado ao grande risco de morte por artilharia, estilhaços, e por confronto direto ao inimigo, causaram traumas psicológicos em muitos veteranos, sendo necessário um acompanhamento psicológico para cada caso.

Como o processo de desmobilização dos ex-combatentes foi apressado e desorganizado, muitos acabaram passando por grandes dificuldades para voltarem ao meio civil, de maneira principalmente os licenciados do exército e os conscritos sofreram com o descaso e com o abandono das instituições militares, dependendo da caridade das mesmas, elemento citado por PIMENTEL (2010)

Já os expedicionários civis, ao contrário, sem a proteção do Exército, tiveram de lidar com problemas mais críticos. Deveriam reintegrar-se à vida cotidiana em uma sociedade que não conhecia os horrores da guerra e que não estava pronta para recebê-los. Passadas as primeiras semanas após o retorno, quase todos os ex-combatentes sentiram, em maior ou menor grau, dificuldades no convívio social com a população não combatente (PIMENTEL, 2010. p. 342).

Esse apoio não foi realizado de fato com os veteranos brasileiros, de tal forma que os jornais e os cronistas registram os muitos casos de veteranos de guerra mortos como indigentes e que só acabaram identificados pelos documentos e condecorações guardadas do conflito. Ferraz (2013), traz algumas narrativas sobre veteranos que morreram e que só foram identificados pelas documentações que os identificavam como Heróis de Guerra.

No Pará, alguns jornais passaram a relatar a situação complicada que alguns pracinhas viviam. O Jornal O Liberal em uma edição de junho de 1951, foi encontrada a seguinte

notícia: “*A História dolorosa de um pracinha - faz gaiolas: aprisiona passarinhos já que não pode aprisionar a saúde.*”, contando a história de um veterano que estava paralítico e que se encontrava em estado de miséria, sem nenhuma perspectiva de apoio.¹⁹

Para evitar estas situações com seus associados, a AECB-PA auxiliou de variadas formas aos expedicionários que solicitassem diferentes formas de apoio aos seus processos de reintegração social. Esse elemento de longe é o mais numeroso dos livros das atas institucionais, principalmente demandas voltadas para o Mercado de Trabalho, Saúde e Educação de seus dependentes e associados.

Dessa maneira, para as demandas chegarem aos seus alvos, a instituição realizava o envio de ofícios e memorandos às instituições públicas e privadas do Pará apresentando os solicitantes, e pedindo determinada ação ao órgão para suprir a demanda. Para efeito de comprovação, suas informações eram copiadas as suas fichas de proposta de associação, e nos livros de atas referentes ao tema, contando com dois elementos para possível comprovação nos acervos da AECB-PA.

Essa documentação era encontrada de duas formas nos documentos de atas; na primeira, os documentos eram lidos em reunião e apresentados para aprovação dos veteranos, se fosse, o documento era produzido e enviado ao órgão de destino, se não, o caso era arquivado. Na segunda forma, as informações são encontradas nas correspondências recebidas pela AECB-PA, como resposta às solicitações enviadas anteriormente, mostrando a conclusão do caso e as medidas a serem providenciadas.

Este primeiro fator é de grande importância no período após os conflitos, de forma que é necessário um planejamento dos beligerantes para lidar com os feridos e com as massas que voltam do conflito traumatizadas e com doenças psicológicas.

Elemento comum a maioria dos veteranos de guerra, é bastante citado no trabalho de Alistair Thompson (1997), discutindo a história e a memória dos militares australianos e neozelandeses nas duas grandes guerras mundiais, mostrando os impactos psicológicos notados e a indiferença da sociedade para um grupo que “não deveria ter combatido”, entrando em uma guerra que não era deles (THOMSON, 2001).

Com isso, era comum os casos de “Neurose de guerra”, um conjunto de sintomas apresentados pelos veteranos, no qual surgem *flashbacks* dos momentos de conflito, causando perda de controle físico motor. Esses fatores por si só já causavam certo preconceito da

¹⁹ “Na Assembléia...“*A História dolorosa de um pracinha - faz gaiolas: aprisiona passarinhos já que não pode aprisionar a saúde*”, *O Liberal*, 28 de junho de 1951, p.2.

sociedade com seus veteranos, discriminando-os de seus empregos, relações sociais etc. (FERRAZ, 2013).

Como não havia um sistema único de saúde, ou de apoio aos expedicionários, muitos veteranos ficavam a mercê da atuação assistencial da Legião Brasileira de Assistência (LBA) e da boa vontade dos comandantes das regiões militares, cedendo leitos e internações nos Hospitais militares (FERRAZ, 2013). As Associações de veteranos serviam como intercessores das demandas pessoais, com as instalações hospitalares, com o objetivo de prestar a devida assistência aos veteranos de guerra.

Uma das ações registradas nas atas da AECB-PA é a realização de sindicâncias para a realização de financiamentos e empréstimos aos veteranos que estivessem doentes ou com algum dependente necessitando de auxílio médico. O caso do veterano de iniciais J. F., que se encontrava hospitalizado em uma instalação pública para o tratamento de tuberculose, necessitando de apoio financeiro para sua família. Dessa maneira, a associação iniciou uma sindicância para aprovar a ajuda e definir o valor direcionado aos dependentes do veterano.

Outro caso interessante, é dos casos de alcoolismo que era considerada na época uma doença psicológica, e que foi registrada em ata pela AECB-PA. Um documento recebido pela associação descrevia que um ex-combatente de iniciais J. J. S. foi ao Hospital Militar de Belém, portando um ofício da associação pedindo atendimento médico e psiquiátrico para o mesmo e que:

(...) e antes que tivesse sido tomada qualquer providência, o ex-combatente ausentou-se, tornando rumo ignorado. somado a isso, o documento informa que o referido não terá direito a hospitalização naquele estabelecimento (ATAS DE DIRETORIA, 25 de janeiro de 1962, p. 16).

Essa relação entre o apoio das instituições médicas militares e as associações de veteranos cabem em uma análise mais aprofundada, no qual a grande maioria dos documentos discutindo as solicitações de apoio a saúde dos veteranos está em suas folhas de proposta, de maneira que as cópias dos seus ofícios ficam arquivadas juntamente com os seus dados, mostrando se foram atendidas ou negadas pelos órgãos públicos.

As iniciativas de emprego da AECB-PA são as mais extensas e detalhadas nos livros de atas, abordando não somente a intercessão associativa junto às possíveis vagas, mas abordando diferentes pontos para empregar os veteranos necessitados.

Algumas situações bastante peculiares mostram como a ajuda da associação poderia variar de veterano para veterano. Alguns exemplos anotados em atas citam empréstimos realizados para que os veteranos se empregassem, obtendo documentos, uniformes e todas as

condições necessárias para que pudessem trabalhar. Alguns exemplos mostram bem esse apoio:

Foi concedido um empréstimo ao companheiro Eurico Melo, para organizar documentos para empregar-se, entregando cerca de cem cruzeiros 100,00 CR\$ (ATAS DE FUNDAÇÃO, 04 de maio de 1950, p. 22).

Documento enviado ao proprietário da alfaiataria "A Suzana" apresentando o companheiro Francisco Manoel de Lima, pedindo um crédito para a confecção de um uniforme de carteiro. (ATAS DE FUNDAÇÃO, 20 de julho de 1950, p. 33)

Outro mecanismo associativo de apoio aos veteranos desempregados, foi o envio de ofícios para instituições públicas e privadas de Belém e do interior do estado, colaborando para a sua reintegração social. Um elemento visto é a constante ligação entre as autarquias de nível federal, estadual e municipal, que recebiam os ofícios de apresentação dos candidatos às vagas, tal como enviavam a AECB-PA as respostas das demandas, sendo ambos os processos registrados em ata, destacando os nomes dos solicitantes com a vaga em disputa²⁰.

Nas atas, a grande maioria das vagas de emprego ofertadas aos veteranos está dentro do âmbito administrativo, em opções que demandam pouca especialização (auxiliares administrativos, contadores, datilógrafos, etc.). Outras oportunidades aos veteranos são citadas em suas fichas individuais, no qual constam as seguintes informações: Profissão Original e a atual, sendo esta última um elemento de comprovação da atuação da AECB-PA junto a veteranos não especializados, apresentando-os às autarquias para assumirem vagas ociosas.

O último meio de intervenção em favor de desempregados veteranos de guerra encontrados nos livros de atas, refere-se ao encaminhamento de ofícios aos órgãos de identificação civil e de assistência social, com o objetivo de coletar documentos para comprovar os bons antecedentes nos órgãos de segurança e em empregos anteriores para comprovar as referências dos candidatos.

OS LAPSOS DA MEMÓRIA INSTITUCIONAL: A AUSÊNCIA DOS REGISTROS (1953 - 1960 E 1964)

Apesar dos livros de atas discutirem as narrativas referentes a atuação dos veteranos e associados, seus documentos apresentam alguns vácuos referentes a determinados anos em

²⁰ Algumas autarquias de **Nível federal** onde foram registrados as solicitações de emprego nas atas: Conselho Nacional do Petróleo (CNP), Empresa Brasileira de Correios e Telégrafos (ECT), Serviço de Navegação da Amazônia (SNAPP) 28o Circunscrição militar (Exército), Parque de Manutenção da FAB (Aeronáutica); **Nível estadual**: Instituto Agrônomico do Pará (IAP), Estrada de Ferro belém Bragança (EFB), (ATAS DE FUNDAÇÃO, 1946 - 1952).

que os livros de atas não abordam, seja por limitação de páginas usadas no livro, ou até mesmo na passagem de ano além do que o livro deveria registrar. Outro fator, foi a destruição ou roubo da maioria da produção documental da AECB-PA, de maneira que os livros restantes são a única base de conteúdo sobrevivente das reuniões associativas.

As Atas preservadas na associação, abordam cerca de 49 anos de trajetória institucional dos veteranos de guerra de Belém, mostrando algumas variações entre as formas de escrita, as caligrafias e os variados temas, apresentando questões políticas e de parcerias entre a Associação e outras instituições.

O primeiro espaço de tempo considerável entre as reuniões registradas está no *Livro de Atas de Fundação*, de agosto de 1946 a setembro de 1949, sem o registro de qualquer sessão na AECB-PA. Neste momento, não há uma ausência de registros por razões externas de deterioração do documento, sem folhas rasgadas ou ilegíveis, sendo apenas em uma mudança de página passando cerca de três anos e um mês sem reuniões registradas em ata.

O Segundo lapso de dados de livros de atas, encontra-se entre os anos de 1953 e 1960, no qual foi encontrado um livro de atas não identificado que aborda a maior parte desse período (1954 a 1957), no entanto, o documento apresenta um considerável nível de danos, necessitando de uma análise específica de seu conteúdo e do seu estado de conservação. Nestes períodos, a grande maioria das informações encontradas estão localizadas nos acervos avulsos da AECB-PA, Fichas de membros e os jornais da época, registrando as notas convocatórias para as reuniões e as atuações esportivas dos combatentes nas datas em homenagem à participação brasileira no conflito.

No *Livro de Atas da Diretoria*, alguns lapsos pequenos são encontrados no documento, entre o período de 1961 a 1964, que pegam uma ou duas páginas que foram danificadas por ações externas, classificadas entre os seguintes elementos:

Dano 1: Destruição das páginas por ações do intemperismo nos livros. Fato que cabe a citação dessa situação, devido a presença de manchas escuras e sólidas nas páginas, devido a mistura da água da chuva, com pedaços de madeira do teto que caíram no documento.

Dano 2: Devido ao processo de deterioração da costura, algumas folhas desprenderam-se do livro, separando as os conteúdos da capa do documento, dividindo as páginas em pequenos blocos, sendo ausentes em alguns casos as páginas desses dados, notados pela diferença na caligrafia entre as páginas.

Dano 3: Um dano encontrado ligado também ao intemperismo local e as péssimas condições de conservação, é a ausência de alguns dados simplesmente apagados devido a ação de água de chuva nos textos escritos. Isso deve-se devido a solubilidade das tintas de

canetas tinteiro, muito comuns até a década de 1960, e que em contato com a água, mancham o papel e destituem a folha de seu conteúdo, impedindo a sua análise.

Dano 4: O último conceito de danificação está ligado a uma ação deliberada de destruição de determinado conteúdo por seus próprios protagonistas, com o objetivo de ocultar informações e evitar análises sobre a participação da AECB-PA e de seus associados em determinado acontecimento ou fato histórico.

O quarto caso de dano é importantíssimo para fazermos a análise dos possíveis motivos que levaram a essa destruição (ou ocultação) sobre a participação dos ex-combatentes de Belém no golpe civil militar de 1964. Isso é notado no documento devido à ausência dos registros de atas de dezembro de 1963 a julho de 1964.

No livro foi constatado que as folhas foram arrancadas da costura, apresentando partes das folhas ainda no meio, sendo uma localidade do objeto em que não apresentava danos por ações humanas decorrentes do abandono da associação, apenas por intemperismo. Para reforçar essa ideia da participação dos ex-combatentes nesse processo, foi encontrado na reunião de 07 de julho de 1964 (primeira sessão após as folhas arrancadas), a informação de que foi realizada uma visita a um ex-presidente da AECB-PA e expedicionário, Cléo Bernardo de Macambira Braga, que se encontrava preso na Base Aérea de Belém no período imediato após a implantação da ditadura civil-militar.

Uma discussão sobre esse tema foi realizada por Ferraz (2013), no qual é abordada a ligação entre interesses e crenças dos ex-combatentes com as forças armadas, e no qual é perceptível uma presença cada vez maior de militares da ativa na realização de solenidades públicas dos veteranos a partir da década de 1960. Esse movimento mostrou uma transferência dos locais de realização dos eventos, de espaços civis para as instituições militares (FERRAZ, 2013).

Essa mudança mostra uma perspectiva de preservação da memória expedicionária pelas forças armadas brasileiras, incorporando às instituições as ritualísticas e memórias deste evento específico da história militar nacional. Havia um conjunto de interesses, tanto das instituições militares, que apesar de resistirem inicialmente, passaram a atuar como catalisadoras dessa memória, associando a grandes feitos anteriores (como a Guerra do Paraguai e Guararapes) (FERRAZ, 2013).

Da parte dos expedicionários, a proximidade com as instituições militares era vista com bons olhos, devido a importância de sua atuação na sociedade, ao apoio fornecido para a saúde dos veteranos e por ser bem-vista na opinião pública nacional. Isso teve como consequência o entendimento do senso comum que as associações de ex-combatentes e do

grupo social expedicionário como elementos diretamente ligados aos militares da ativa e as suas interferências nas políticas em nível nacional, como no golpe militar de 1964 (FERRAZ, 2013).

Importante frisar que a FEB contou com diferentes segmentos no combate ao nazifascismo, contando com elementos de esquerda e comunistas em seus quadros, que com a eclosão do regime de exceção em 1964, muitos acabaram sendo presos ou detidos, como no caso belenense do ex-presidente e sócio fundador da AECB, Cléo Bernardo de Macambira Braga, detido na base aérea de Belém como informado na ata de diretoria de julho de 1964 (ATA DE DIRETORIA, 1964).

Este não foi um processo isolado, sendo contabilizados cerca de 6.500 militares da ativa identificados com a ala nacionalista ou que iriam contra o golpe instaurado que acabaram sendo perseguidos, nos quais constam vários veteranos de guerra, como: Salomão Malina, Brigadeiro Rui Moreira Lima, Brigadeiro Francisco Teixeira, entre outros (MORI, 2022).

Ou seja, a ocultação dessas informações realizadas pelos próprios veteranos caracteriza uma colaboração desses círculos sociais, de maneira velada ou direta, de forma que após o período de controle militar do executivo, suas informações poderiam causar polêmica ou mudar a imagem dos expedicionários como defensores da “*liberdade e da democracia*”, como está no lema da AECB-PA.

Essas informações são de bastante importância para compreender o valor de antiguidade desta documentação, não apenas por apresentar os relatos e acontecimentos do passado, mas deixando claro a influência dos fatores externos (humanos ou não) na sua estrutura física atual, elemento discutido por Alois Riegl, e abordado por CAETANO et. al (2018), que discute:

O Valor de Antiguidade se faz, efetivamente, pela percepção de sua aparência não moderna, bem como, a presença de desgastes em sua estrutura física, compreendendo até a ocorrência das ruínas. Segundo RIEGL (1903, p. 51), a antiguidade se faz pelo efeito ótico da destruição da superfície, do desgaste, revelando, assim, a ação da natureza (CAETANO, et.al. 2018. p. 4)

Apesar de ambos os trabalhos abordarem na maioria a ação intempérica em monumentos históricos, sua discussão cabe nestes documentos históricos com o objetivo de compreender melhor o processo de abandono do acervo documental e os impactos destrutivos no seu conteúdo e no aspecto físico.

Avaliando o período no qual os documentos passam as informações sobre suas atas, geram uma média de tempo específica em cada livro, variando entre semanas e meses de período entre as reuniões. Dessa forma, foi encontrada a seguinte média de tempo nos objetos de pesquisa, conforme a tabela 01:

Tabela 09: Lapsos encontrados e os períodos de tempo sem informações encontradas.

Livros de Atas	Livro de Atas de Fundação	Livro de Atas de Diretoria	Livro de Atas da Assembléia Geral
Tempo médio dos registros	Período de 1 semana entre as atas	Entre 1 e duas semanas entre as atas	Período de seis meses a 1 ano e meio, com algumas variações.
Quantidade de Lapsos encontrados	1 ano e 8 meses (Um Lapso)	Períodos Variados - Entre dias e meses (Seis Lapsos)	Lapsos de Semanas (dois lapsos)

Fonte: Fundo documental de livros encadernados, Atas de Assembléia Geral, Diretoria e Fundação, ATAS, 1946; 1954; 1961; 1972).

AS REMEMORAÇÕES DO CONFLITO NOS CÍRCULOS MILITARES, AS DISCUSSÕES POLÍTICAS E OS DIFERENTES POSICIONAMENTOS DOS VETERANOS NAS ASSEMBLÉIAS GERAIS

Desde o fim do conflito, em 1945, as instituições oficiais e a sociedade como um todo, prontificaram-se a criar elementos de preservação da memória e dos feitos históricos brasileiros no conflito, surgindo várias datas comemorativas, espaços de memória e sociabilidade com o objetivo de valorizar esses temas. Uma importante discussão nesta conexão entre história e memória está no trabalho de Vera Dodebei (2018), abordando o conceito de Espaços de memória atrelado a Pierre Nora e Maurice Halbwachs, discutindo que:

Os diferentes modos de “lembrar” correspondem a uma grande disputa de opiniões no campo dos estudos sobre a memória. Maurice Halbwachs (2004), ao opor história e memória, leva-nos a compreender que a primeira diz respeito apenas ao passado (morto) e a segunda reflete um presente (vivo). Essa polaridade faz com que Pierre Nora apresente “os lugares de memória” como uma possibilidade (inter)mediada entre a história e a memória. Podemos considerar que existem diferentes modos de lembrar a partir das diversas culturas. Esse enfoque parte do pressuposto de que o passado não está dado, mas, ao contrário, deve ser continuamente construído e apresentado (DODEBEI, 2018. p. 9).

Nestes documentos, um elemento importante estava presente em meio às reuniões, eram as propostas de solenidades e de atividades com o objetivo de rememorar os acontecimentos militares brasileiros na II guerra mundial e em outros eventos correlatos ligando os veteranos reservistas das forças armadas.

Apesar da maior parte desses ex-combatentes terem sido licenciados ou dispensados ainda na Itália após o fim dos combates, a relação entre esse grupo identitário e as forças armadas foi sendo fortalecida cada vez mais, de maneira a constante confusão do senso comum associando o grupo como se ainda pertencessem a instituição militar.

Tanto as Forças militares, quanto os veteranos, realizavam atividades referentes à participação brasileira no conflito, sendo os últimos convidados para a realização de solenidades nos quartéis durante o dia, e à noite, os militares eram convidados para participarem das sessões em homenagem às datas magnas. Seus registros encontram-se em todos os livros de atas, e em fontes externas (jornais, revistas etc.). Nestas fontes externas, encontramos os discursos e até alguns registros em ata não encontrados fisicamente na associação, servindo como ótima fonte para entendermos a produção desses documentos.

Os Associados também eram convidados para outras atividades, ligadas a pontos de história militar brasileira anterior a participação do Brasil na II guerra, principalmente ligados a defesa de determinados valores sociais, e contra o *Comunismo*, sendo encontrada na ata de fundação, o registro de um convite aos expedicionários para que pudessem participar em uma missa em homenagem aos *Assassinados pela revolta comunista de 1935*, mantendo um anticomunismo explícito em suas atividades (ATA DE DIRETORIA, 1975).

Esse último fato é bem registrado nas atas, de tal forma que algumas atividades e homenagens a serem realizadas eram embargadas, mesmo que fossem expedicionários que lutaram ombro a ombro no front italiano. Importante citar que:

Foi feita uma sugestão de envio de telegrama ao Expedicionário Salomão Malina, pela sua libertação. A proposta foi recusada. Obs: foi o mesmo proponente da atual solicitação em favor da candidatura do general Zacarias de Assunção. (ATAS DE FUNDAÇÃO, 11 de março de 1950).

Uma leitura interessante a ser feita sobre documentos que apenas projetam uma ideia ou obra, pode ser discutida por meio da Arqueologia Documental, tal como discutido pela Arqueóloga Anna Leite, que em seu trabalho de conclusão de curso, discute a proposta de construção de um forte militar, que não saiu do papel, mas que cujos documentos permitem analisar a sua atuação e planejamento da defesa da costa (LEITE, 2018).

Cabe citar que o Veterano Salomão Malina, havia sido preso em 1947 durante o fechamento nacional dos diretórios do Partido Comunista e dos Jornais ligados a essa organização política. Importante frisar que apesar da ligação (real ou imaginária) entre os veteranos, o contexto da guerra fria servia como fator importante para a repreensão de grupos de mobilização política e social, não poupando seus veteranos de guerra, nem a ala “nacionalista” das forças armadas (FERRAZ, 2013).

Da mesma forma, o livro de atas da AECB-PA, permite através dessa análise visualizar o anticomunismo latente entre seus próprios membros, e que apesar de sua materialidade existir apenas nas atas de diretoria e fundação, seus dados e informações sobre a sua atuação permitem fazer várias abordagens sobre a variedade da participação política desses veteranos.

Essa política, não somente visualizada na polarização partidária do período "Populista" e do período do regime militar brasileiro; sendo abordada de maneira direta nos trâmites institucionais da AECB-PA. Para efeito de organização institucional e administrativa. Até o último livro de atas, houve um acréscimo no número de funções coordenativas, permanecendo dessa maneira até o encerramento do livro no ano de 2004, sendo os seguintes cargos definidos, conforme tabela 02:

Tabela 10: Cargos existentes na AECB-PA no livro de assembleia geral (entre 1974 e 2004).

Cargos existentes em 1972	Cargos existentes em 2004
Presidente	Presidente
Vice-presidente	Vice-presidente
Secretário Geral	Secretário Geral
Secretário Adjunto	Tesoureiro
Secretário de Assistência Social	Secretário de Patrimônio
Secretário de Finanças	Secretário de Relações Públicas
Tesoureiro	Representante ao Conselho Nacional
Secretário de Relações Públicas	Representante em Brasília
Secretário de Intercâmbio e Cultura	
Secretário de Publicidade	
Diretor de Sede	
Orador Oficial	
Representante ao Conselho Nacional	

Autor: adaptado de ATA DE DIRETORIA, 1978.

Na organização eleitoral interna da AECB-PA pode ser destacado a atuação de alguns elementos sociais não visualizados durante a fundação ou na organização inicial das associações, como o grupo dos oficiais da ativa, que após o conflito permaneceram nas suas

carreiras e tinham poder político entre os veteranos para atuar como lideranças, e como elemento de ligação entre o serviço ativo e os veteranos (ATA DE ASSEMBLÉIA GERAL DA AECB-PA, 1974).

Esse Processo é narrado por Ferraz (2013), que em determinadas fontes atribuem o processo de eleição de oficiais da ativa nas direções das associações, como elemento de combate ao comunismo e das opções mais radicalizadas de luta pelos veteranos, abrindo frente para o processo de fortalecimento das ligações entre as forças armadas e as associações de veteranos, sendo elementos de conciliação entre os conscritos e as instituições (FERRAZ, 2013).

Outra importante discussão é a participação de ex-enfermeiras da FEB na diretoria da AECB-PA, contribuindo para o fortalecimento da representação dos veteranos nos conselhos nacionais, tal como a atuação ativa feminina nas reuniões, não como apenas uma dependente, mas como uma figura de destaque por suas atuações nos hospitais de campanha e nos processos de evacuação aérea (ATA DE ASSEMBLÉIA GERAL DA AECB-PA, 1975; VALADARES, 1976).

A enfermeira mais destacada nos registros de atas da AECB-PA é a 1º Tenente Aracy Arnaud de Sampaio, que durante o conflito atuou em vários hospitais de campanha, permanecendo um bom tempo no serviço ativo, chegando ao posto de major. Na associação, sua trajetória esteve ligada a alguns cargos na diretoria atuando em favor da instituição em alguns momentos fora do estado, servindo como representante da AECB-PA no conselho geral dos veteranos, além de servir como ligação entre a associação de Belém à presidência da República, eleita pelos associados para essa função (ATA DE ASSEMBLÉIA GERAL DA AECB-PA, 1974).

Um dos elementos peculiares desse documento é que não são apresentadas apenas as discussões políticas da instituição, servindo mais como um diário institucional relatando os acontecimentos oficiais (ou não), dos diferentes participantes da AECB-PA. Nesse trecho, além dos expedicionários e seus dependentes, surgem algumas novas demandas e grupos de atuação junto dos expedicionários.

Para confirmar isso, há atas que discutem ao mesmo tempo, a formação de chapas eleitorais internas para concorrer aos cargos de diretoria, além da informação da obtenção do alvará da Prefeitura de Belém para o funcionamento da AECB-PA. Na finalização do documento, há uma saudação a uma funcionária do Instituto Mascarenhas de Moraes, que atuava como recepcionista, obtendo a formação em pedagogia, sendo parabenizada na reunião pelos expedicionários (ATA DE ASSEMBLÉIA GERAL DA AECB-PA, 1974).

Outro importante elemento a ser discutido é que este documento de assembleia geral acaba por fazer conexões com outras fontes externas a AECB-PA, de forma que seus anúncios eram divulgados nos principais jornais paraenses, mostrando o público-alvo das reuniões e os objetivos de cada sessão associativa, aparecendo no *O Liberal* e no *A Província do Pará*, mostrando a participação direta dos expedicionários nas reuniões.

As reuniões de assembleia também apresentam uma importante forma de entendimento em relação ao reconhecimento às iniciativas individuais e coletivas de apoio a AECB-PA e a preservação da memória expedicionária, sendo votadas as concessões do título de Sócio Benemérito aos não expedicionários para reconhecer a atuação de variados grupos da sociedade.

Apesar da Cultura medalhística não ser algo popular no Brasil, as associações nacionais e regionais de veterano usaram bastante deste elemento de distinção para homenagear os que trabalharam em favor da preservação da memória e em favor das demandas sociais dos expedicionários. Dessa forma, surgiram medalhas que homenageiam figuras brasileiras proeminentes na FEB, como: Sargento Max Wolff Filho, Aspirante Mega, Marechal Mascarenhas de Moraes, General Plínio Pitaluga, entre outras.

Na associação paraense, entretanto, essa cultura medalhística não foi aprofundada, sendo concedido aos homenageados pela associação o Título de Sócio Benemérito da AECB-PA, sendo votados em assembleia geral e em caso de aprovação, incluídos em um livro de registro de associados (não onerados) e recebendo um diploma alusivo ao título, mostrando a sua categoria (Militar da ativa, civil ou instituição homenageada).

CONCLUSÃO DO ARTIGO

Este texto é a terça parte de um trabalho de conclusão de Mestrado no qual tem como objetivo analisar o patrimônio, as narrativas e a relação do grupo social expedicionário (em uma visão interna e externa com a sociedade) através dos livros de atas disponíveis da AECB-PA, de maneira a apresentar a visão dos expedicionários sobre as suas redes de sociabilidade individual e coletiva, além dos problemas e complicações entre o grupo e as instituições militares.

Um dos objetivos foi a abordagem a produção manuscrita dos ex-combatentes, focando na produção de origem coletiva, mas com diversos rastros da individualidade dos sujeitos sociais que emergem nas reuniões, demandas e em variados aspectos da instituição. Além disso, os diversos livros encontrados institucionalmente, apresentando as dinâmicas eleitorais, de reunião, os protocolos e as diversidades. Arelados a esse ponto, foram discutidos alguns problemas ligados aos vácuos entre os diversos períodos, no qual não há rastros manuscritos, tanto por fatores de abandono e contaminação, tal como a destruição intencional dos documentos para ocultação de informações, além da ausência de livros em algumas datas chave, dificultando a análise destes rastros do grupo social dos veteranos.

Sobre os livros, ainda que existissem dinâmicas diferentes para o retorno dos veteranos no pós-guerra, o Pará não apresentava grande diferença em relação aos conscritos de outros estados. O apoio aos veteranos e seus familiares era realizado de maneira direta na associação de ex-combatentes, recorrendo às diferentes instâncias públicas e privadas.

Outro ponto discutido, como citado pelo professor Francisco Ferraz (2013), às forças armadas acabaram tornando-se um importante baluarte deste grupo social, preservando sua memória e prestando apoio a saúde destes conscritos, notado em problemas como a *Neurose de Guerra* e o *alcoolismo* foram situações recorrentes, registradas em seus livros de atas, necessitando por vezes de internação e apoio psicossocial.

Outra discussão foi o fortalecimento da visão anticomunista dentro das associações, de maneira que essas organizações de luta social acabaram sendo transformadas em instituições de apoio aos regimes golpistas, e passando a servir como espaços de memória e de camaradagem interna.

Como as associações de ex-combatentes encontram-se em franco abandono na atualidade, cabe ao poder público e aos diferentes segmentos de pesquisa entre militares e civis, a realização de pesquisas mais aprofundadas sobre essa produção e os rastros materiais

desse grupo em desaparecimento, permitindo a melhoria na organização e no amparo aos veteranos de guerra caso haja um novo conflito envolvendo os brasileiros.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

No desenrolar da pesquisa cujo objeto foi o acervo da Associação de Ex-combatentes da seção paraense, constantemente lembrava do período do ensino médio, no qual vi a AECB-PA e os veteranos circulando pelo espaço e com a fachada danificada, mas com o símbolo permanente da FEB com a *cobra fumando* e do *Senta a púa*, atiçando minha curiosidade após entrar no ensino superior.

Já na faculdade, fizemos inúmeras pesquisas no espaço associativo, tal como iniciação científica e outras possibilidades de estudo sobre a participação paraense no conflito. Ainda que bastante abrangente, a pesquisa foi insuficiente para analisar a totalidade documental dos ex-combatentes.

Dessa forma, após meu ingresso no PPGPATRI, além das análises históricas o acervo pode ser organizado e visualizado através de uma área multidisciplinar, colaborando para melhor entender as dinâmicas que o patrimônio pode ter com o grupo social identitário e a sociedade externa.

Essa relação, ora tranquila e problemática mostra o quão diversa era as relações institucionais dos veteranos, não apenas com instituições militares, ou com círculos altos do poder, mas suas documentações mostram que havia uma relação direta dos veteranos e do seu espaço com a comunidade ao seu redor, seja com as iniciativas esportivas (como no caso do Grêmio Combatentes) tal como as iniciativas de cunho educacional e cultural (servindo de exemplo o Instituto (e centro cultural) Mascarenhas de Moraes, permitindo às crianças do bairro o acesso a educação elementar básica, tal como acesso a diversos projetos promovidos no espaço dos veteranos, sendo efetivamente ocupado socialmente.

Além dessa ocupação social, acabamos analisando o caleidoscópio de idéias e visões divergentes que os veteranos podem ter, tanto na visão política, social, econômica, entre outros elementos. Na mesma instituição: conservadores, liberais, comunistas, nacionalistas, entre outros posicionamentos, havendo conflitos, mas fortalecendo o elo que os unia como grupo social, fortalecendo as tradições e o culto às diversas datas e elementos que remetem a atuação dos brasileiros na Itália e no Atlântico Sul.

Os dois principais objetivos da análise deste trabalho foram: O inventário geral da AECB-PA e a digitalização de 50% do acervo total. Sobre isso, o primeiro objetivo foi alcançado plenamente, permitindo aos leitores dessa dissertação o acesso às diversas fontes e como a documentação está organizada na instituição, tal como se o acesso é permitido fisicamente, ou apenas de forma online.

Já o processo de digitalização não foi alcançado, principalmente devido às perdas que membros da equipe sofreram, no qual seus celulares foram roubados e as fichas e livros digitalizados acabaram perdidos definitivamente. Após a finalização dessa dissertação, o trabalho prosseguirá na Instituição, ainda a passos lentos pela ausência de apoio documental, mas o acervo continua sob cuidado e salvaguarda.

O Acervo está dividido em dois locais específicos:

1º Sede da Associação dos ex-combatentes do Brasil - Seção Pará

Nos documentos deste espaço, a grande maioria receberam conservação preventiva e são o objeto do trabalho discutido, sendo catalogado e organizado em três tipos de locais: caixas de arquivo (documentos avulsos), fichários de plástico (documentos de filiação) e livros areados e em papel kraft (documentos encadernados).

2º Arquivo Público do Pará

No arquivo estão salvaguardadas desde 2022 vários documentos de fichas de filiação da AECB-PA, no qual foram devidamente higienizadas e organizadas em uma caixa de arquivo, totalizando cerca de 80 fichas. Como esse acervo foi descoberto em dezembro de 2022, não pode ser devidamente analisado para o desenrolar da dissertação.

Na AECB-PA o acervo está sob cuidado dos professores Lucas Carnevale Machado e Matheus Mouzinho Moda Santos, que são os responsáveis pela definição dos materiais que podem ser disponibilizados para pesquisa, ou apenas de uso interno institucional.

O universo documental restante na instituição, ainda que pequeno se comparado ao que existia, sua materialidade é extremamente diversa, de forma que os documentos indisponíveis para a pesquisa física são ligados a dois fatores: O documento trata-se sobre informação ou dados internos da AECB-PA (informações financeiras, administrativas, etc); e por último, o estado de conservação do documento, necessário para evitar danos ao seu conteúdo e a sua conservação, sempre com o objetivo de minimizar os desgastes físicos nas fontes.

Sobre os artigos construídos, faz-se necessário compreender as dinâmicas que levaram a conservação do acervo com configurações diferentes, de maneira que foi necessário analisar as dinâmicas de origem e produção material dos veteranos, para melhor compreender as especificidades do grupo social e seu processo de reintegração na sociedade paraense.

Gráfico 04: Organograma sobre os conceitos abordados e as perspectivas de pesquisa apresentados nos artigos, que deram base para as abordagens nos trabalhos.



Fonte: Lucas Carnevale Machado

Para compreender as questões individuais e a composição social, foi necessária uma análise detalhada dos membros, permitindo a construção de estatísticas sobre questões referentes à configuração étnico-racial, econômica e educacional, de maneira que em algum momento solicitaram apoio da AECB-PA para suas demandas.

Elementos como a identidade e a construção do patrimônio expedicionário, colaborou para a compreensão sobre o desenrolar do processo de consolidação da AECB-PA como centro de memória deste grupo social, além do processo de abandono, ocasionado por fatores como, esquecimento, saque, ausência de destinação, entre outros fatores. Também foi abordado o processo de reorganização e as primeiras medidas tomadas ante a situação lastimável da instituição.

Para finalizar, como elemento convergente (ou divergente) do que os outros fundos documentais apresentam, foi abordado a análise dos livros de atas, de maneira a analisar os diferentes vácuos no conteúdo, a organização do objeto de estudo, além do processo de preservação dos rastros escritos, utilizando *scanners*.

Para finalizar o trabalho, foi apresentado o processo de construção da metodologia de pesquisa no acervo da associação, detalhando os diversos pontos e a divisão na organização documental. Para subsidiar essa organização e a formação do inventário, faz-se necessário a elaboração de diversos instrumentos de pesquisa, compilando a maior parte das informações com o objetivo de facilitar o acesso aos documentos do acervo, além de estabelecer critérios para o tratamento e a conservação preventiva dos itens com maior grau de dano.

Ao final desse trabalho, foi entregue como resultado, o inventário geral da AECB-PA, detalhando as mais variadas informações de acervo, além das séries documentais específicas, colaborando para novos trabalhos sobre o tema e permitindo o acesso dos pesquisadores aos documentos que considerarem interessantes.

Para concluir, devemos compreender que este é apenas o ponto de partida para o processo de reestruturação da AECB-PA, consolidando a possibilidade de transformar o espaço em um centro de memória da II Guerra no Pará, de maneira a cumprir o papel social desse patrimônio, tanto a estrutura predial, quanto aos itens de valor histórico documental, além da elaboração de novos projetos de educação patrimonial voltados a essa temática na região.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ALMADA, Márcia. e BOJANOSKI, Silvana. **Glossário ilustrado de conservação e restauração de obras em papel** : danos e tratamentos. Português, Espanhol, Inglês, Grego. - 1. ed. - Belo Horizonte [MG] : Fino Traço, 2021.
- ALMEIDA, Tunai Rehm Costa de et al. Achsenmächte, Potenze dell'Asse, Sujikukoku na Amazônia: **imagens, narrativas e representações da Quinta Coluna no Pará (1939-1945)**. UFPA, Belém 2015.
- ARAÚJO, Glaucia Dias Costa de. **Debaixo da sombra do Trampolim da Vitória: história local, ensino e memória histórica em Parnamirim-RN**. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal do Rio Grande do Norte, 2020.
- ATAS, de Reunião da Associação de ex-combatentes do Brasil (**Ata de fundação 1946 – 1953**), Arquivo histórico da AECB-PA, fls. 2-5, Belém, 8 de maio de 1946.
- ATAS, de Reunião da Associação de ex-combatentes do Brasil (**Ata de diretoria 1954 – 1957**), Arquivo histórico da AECB-PA, Belém, 1954.
- ATAS, de Reunião da Associação de ex-combatentes do Brasil (**Ata de diretoria 1961 – 1974**), Arquivo histórico da AECB-PA, Belém, 1959.
- ATAS, de Reunião da Associação de ex-combatentes do Brasil, (**Ata de Assembléia Geral da AECB – PA 1975 – 2004**), Arquivo histórico da AECB-PA, Belém, 1974.
- BARONE, João. **1942: O Brasil e sua guerra quase desconhecida**, Rio de Janeiro, Ed. Harper Collins Brasil, 2013.
- BEAUDRY, Mary C.; COOK, Lauren J.; MROZOWSKI, Stephen A. Artefatos e vozes ativas: cultura material como discurso social. **Vestígios-Revista Latino-Americana de Arqueologia Histórica**, v. 1, n. 2, p. 72-114, 2007.
- BERNARDES, Ieda Pimenta. **Como avaliar documentos de arquivo**. Arquivo do Estado de São Paulo, São Paulo, 1998.
- CAETANO, Daniela Barbi et al. A relação entre a teoria de restauro de Alois Riegl e as práticas da atual salvaguarda do patrimônio histórico da cidade de Presidente Venceslau. **ETIC-ENCONTRO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA-ISSN 21-76-8498**, v. 14, n. 14, 2018.
- CALISKEVSTZ, Viviane Regina; MONASTIRSKY, Leonel Brizolla. O patrimônio cultural da Força Expedicionária Brasileira e sua representação em diferentes espaços de memória no Brasil. **Terr@ Plural**, v. 11, n. 1, p. 122-140, 2017.
- CASSARES, Norma Cionfiane. **Como fazer conservação preventiva em arquivos e bibliotecas**. Arquivo do Estado de São Paulo, São Paulo, 2000.

CHOAY, Françoise. A alegoria do patrimônio. S. Paulo: Estação Liberdade, Ed. UNESP, 2001

CONSIDERA, Andrea Fernandes. Uma proposta de inventário do acervo da Força Expedicionária Brasileira (FEB). **INFORMAÇÃO E SOCIEDADE**, p. 29, 2019.

DE SOUZA, ADARA GUIMARÃES; ALFONSO, LOUISE PRADO. As Comunidades Negras Nos Jornais Do Século XX da Cidade De Pelotas: Uma Arqueologia Documental Das Práticas Cotidianas. **XX ENPOS**, Pelotas 2018.

DODEBEI, Vera. **Memoração e patrimonialização em três tempos: mito, razão e interação digital**, 2018, disponível em: <https://books.openedition.org/oep/865>. Acessado em 12 de fevereiro de 2023.

EMMI, Marília Ferreira. **Italianos na Amazônia (1870-1950): pioneirismo econômico e identidade**. Editora Universitaria UFPA, Belém, 2008.

ESQUINSANI, Rosimar Serena Siqueira. As atas de reuniões enquanto fontes para a história da educação: pautando a discussão a partir de um estudo de caso. **Educação Unisinos**, v. 11, n. 2, p. 103-110, 2007.

FERRAZ, Francisco César Alves. **A guerra que não acabou: a reintegração social dos veteranos da Força Expedicionária Brasileira (1945-2000)**. EDUEL, 2013.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. **Míni dicionário Aurélio Online**, São Paulo, 2022.

FREITAS, Carla Regina; KNAUSS, Paulo. Usos eletrônicos do passado: digitalização de documentos e política de arquivos. **Patrimônio e Memória**, v. 4, n. 2, p. 3-16, 2007.

FREITAS, José Deusimar de et al. A importância da digitalização dos documentos memoriais da Biblioteca Central Zila Mamede (BCZM). **Múltiplos Olhares em Ciência da Informação-ISSN 2237-6658; v. 3, n. 2 (2013)**, v. 24, n. 2, 2018.

GAUDÊNCIO, Itamar Rogério Pereira et al. **“Football suburbano e festivais esportivos”: lazer e sociabilidade nos clubes de subúrbio em Belém do Pará (1920-1952)**. Tese apresentada ao PPHIST, Belém, 2016.

GONÇALVES, Janice. **Pierre Nora e o tempo presente: entre a memória e o patrimônio cultural**. 2012.

GRUZINSKI, Serge. **A Amazônia e as origens da globalização (sécs. XVI-XVIII): Da história local à história global**. Editora Estudos Amazônicos, Belém, 2014.

HALBWACHS, M; **A memória coletiva**. São Paulo: Vértice, 1990.

UNESCO, Recomendações de Paris, 1973. IPHAN. **Cartas patrimoniais**. Brasília: 1993.

LATFALLA, Giovanni. **Segunda Guerra Mundial: Propostas para o emprego de tropas do Brasil**, editar editora, Juiz de Fora, 2022.

LEAL, Isaete. **Histórias de um Pracinha da Segunda Guerra Mundial**: Memórias de meu pai. Volta Redonda, 2012.

LEITE, Anny Larissa. Fortes de papel: arqueologia documental de um projeto militar. 2018.

LONDRES, Cecília. O patrimônio histórico na sociedade contemporânea. **RIHGB**, ano, v. 166, p. 165-175, 2005.

LOPES, Ysiadnne Caroline Ribeiro. “A viuvinha indomável e a jovem desencaminhada”: **representações do feminino no cinema e suas influências no público espectador e no circuito cinematográfico de Belém (1959-1963)**. UEPA, Belém, 2021.

LOPEZ, André Acona Porto. **Como descrever documentos de Arquivo: Elaboração de instrumentos de pesquisa**. Arquivo do Estado de São Paulo, São Paulo, 2002.

MACHADO, Helena Corrêa. **Como implantar arquivos públicos municipais**. Arquivo do Estado de São Paulo, São Paulo, 1999.

MACHADO, Lucas Carnevale. Grêmio desportivo combatentes: o futebol na reintegração dos veteranos da FEB no Pará (1951 – 1973), **Práticas cotidianas nas urbes amazônicas: reflexão sobre lazer, segurança pública e sociabilidades** / Organizadores: Itamar Rogério Pereira Gaudêncio e Anderson Rodrigo Tavares Silva. - 1.ed. - Belém, PA: Cabana, 2021.

MAXIMIANO, Cesar Campiani. Adaptation under fire: the 1st expeditionary infantry division learning in combat, 1944-45. **Coleção Meira Mattos: revista das ciências militares**, v. 8, n. 31, p. 59-73, 2014.

MIRANDA, Antonio Batista de. **Guerra... Memórias... Destino**. Belém: Gráfica Sagrada Família, 1998.

MORAES, Sérgio, **belém já foi cenário de animação da disney**, Disponível em: <https://www.oliberal.com/belém-já-foi-cenário-de-animação-da-disney-1.64496>, acessado em 18 de março de 2022.

MORI, letícia. **A história dos 6,5 mil membros das Forças Armadas perseguidos pela ditadura militar**. disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/brasil-46532955>. Acesso em 21 de março de 2022.

MUÑOZ-VIÑAS, Salvador. **Contemporary theory of conservation**. Routledge, 2012.

NEHER, Clarissa. **EUA queriam que brasil participassem da ocupação**, Disponível em: <https://www.dw.com/pt-br/eua-queriam-que-brasil-participasse-da-ocupação/a-18421978>, Acessado em 18 de março de 2022.

O EXPEDICIONÁRIO, **Revista** . Ano II, Número 18. Rio de Janeiro, junho de 1975.

PADRÓS, Enrique Serra. Usos da memória e do esquecimento na História. **Letras**, n. 22, p. 79-95, 2001.

PELEGRINI, Sandra de Cássia Araújo. **Patrimônio cultural: consciência e preservação**. Brasiliense, 2009.

PIMENTEL, Carlos Henrique Lopes. A esquerda militar no Brasil: os veteranos comunistas da FEB (1945-1950). **Revista Veredas da História**, v. 3, n. 2, 2010.

POLLAK, Michael. Memória, esquecimento, silêncio. **Revista estudos históricos**, v. 2, n. 3, p. 3-15, 1989.

PONTES, Matheus de Mesquita et al. Luiz Carlos Prestes e Olga Benario: **construções identitárias através da história e da literatura**. Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2008.

RIEGL, Aloïs. **O culto moderno dos monumentos**. Perspectiva, São paulo, 2014.

ROCHA, Cristal Magalhães da. **Força Expedicionária Brasileira e seu lugar no patrimônio documental brasileiro: identificando arquivos**. Tese de Doutorado. Universidade de São Paulo. 2016.

ROCHA, Patrícia Gonçalves Dias. **Digitalização de documentos: recuperação e preservação da informação**. 2019.

RODRIGUES, Donizete. Patrimônio cultural, memória social e identidade: interconexões entre os conceitos. **Letras escreve**, v. 7, n. 4, p. 337-361, 2018.

RODRIGUES, Marta Bonow. **“A vida é um jogo para quem tem ancas”**: uma arqueologia documental sobre mulheres escravas domésticas em Pelotas/RS no século XIX. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal de Pelotas. Pelotas, 2015.

RODRIGUES, Venize Nazaré Ramos. **“memórias da guerra”** in: FARES, Josebel Akel. Memórias de Belém de Antigamente, EDUEPA, Belém, 2010.

ROSA, Alessandra dos Santos. **A reintegração social dos ex-combatentes da Força Expedicionária Brasileira (1946-1988)**. UFPR, Curitiba, 2010.

SALUN, Alfredo Oscar. A Itália e a guerra no Mediterrâneo entre 1940-1943. **Revista Diálogos Mediterrânicos**, n. 3, p. 12-23, 2012.

SANTOS, Matheus Mouzinho Moda. OS ROSTOS DOS HERÓIS: **PERFIL SOCIAL DA FORÇA EXPEDICIONÁRIA BRASILEIRA PELAS PÁGINAS DA ASSOCIAÇÃO DOS EX-COMBATENTES DO BRASIL – SEÇÃO PARÁ**, Universidade do Estado do Pará, Belém, 2022.

SANTOS, Wellington Corlet dos. **A desmobilização da Força Expedicionária Brasileira e as suas consequências político-sociais no Brasil entre 1945 e 1965**. Dissertação apresentada à Escola de Comando e Estado Maior do exército como requisito à obtenção do título de mestre em Ciências Militares. Rio de Janeiro, 2008.

SARAIVA, Márcia Pires et al. Uma pedagogia para índios: a política indigenista de Getúlio no contexto do estado novo (1837-1945). **Revista Margens Interdisciplinar**, 2013.

SEITENFUS, Ricardo Antônio Silva. **A entrada do Brasil na segunda guerra mundial**. Edipucrs, 2000, p. 297.

SILVA, Allan Pinheiro da et al. **Cotidiano e guerra nos cinemas de Belém (1939-1945)**. PUCSP, São Paulo, 2007.

SILVA, H.P., SOUSA, E.V.O, TEIXEIRA, M.R., MENDONÇA, S.R. **Por Terra, Céu & Mar: Histórias e Memórias da Segunda Guerra Mundial na Amazônia**. Belém: Paka-Tatu, 2013.

SOARES, Rodrigo Goyena. **Expectativa & Frustração: história dos veteranos da Guerra do Paraguai**. Dissertação de Mestrado. UNIRIO, Rio de Janeiro, 2014.

SOARES, Leonércio. **Verdades e vergonhas da força expedicionária brasileira**. Edição do autor, 1985.

SOUSA, Elton Vinicius Oliveira de. & SILVA, Hilton Pereira da. Capacidade Funcional, Condições Socioeconômicas e Envelhecimento Saudável: análise de uma coorte de ex-combatentes amazônidas da II Guerra Mundial. **Revista Mais 60: estudos sobre envelhecimento**, SESC, 31(78):58-72, 2020. Disponível

em: http://www.mpsp.mp.br/portal/page/portal/documentacao_e_divulgacao/doc_biblioteca/bibli_servicos_produtos/bibli_informativo/2021_Periodicos/Mais-60_n.78.pdf.

TEIXEIRA, Tatiane do Socorro Correa et al. **Carnaval belenense em tempos de Estado Novo (1938-1946)**. UFPA, Belém, 2013.

THOMSON, Alistair. Memórias de Anzac: colocando em prática a teoria da memória popular na Austrália. **Historia oral**, v. 4, 2001.

VALADARES, Altamira Pereira. **Álbum Biográfico das Febianas. Pesquisa da II Grande Guerra Mundial (Batatais/São Paulo)**. Rio de Janeiro: Mauro Familiar, 1976.

APÊNDICE A – INVENTÁRIO GERAL AECB-PA

<p>Associação dos Ex-combatentes do Brasil - Seção Pará Centro de memória Segundo Sargento Sebastião da Costa Chaves Arquivo geral dos veteranos Paraenses Sede: Av. José Malcher, 2887, São Brás, Belém - PA Caixa: (01) - Fundo Documental: Documentos Administrativos da AECB-PA Pasta: Documentos Internos.</p>	
--	---

Séries Documentais:

- (01) - (Azul) Documentos de Circulação interna e externa
- (02) - (Amarelo) Documentos de Circulação interna
- (03) - (Verde) Documentos administrativos internos
- (04) - (Vermelho) Documentos Pessoais (Informações pessoais e jurídicas)
- (05) - (Laranja) Documentos de Ordem Financeira da AECB-PA (balancetes e contas)

Pasta 01 - Documentos Avulsos

N.Doc.	Série	Documento	Descrição do conteúdo	Qtd. laudas	Ano	Estado de Conservação	Pontos de Contaminação
	03	Lista de Veteranos separados por categoria de filiação.	Uma lista com os nomes completos, documentos de identidade militar e força no qual havia servido na II Guerra Mundial	18 Laudas	S-D	Moderado	
	02	Circular - Dia da vitória	Documento Ressaltando a importância da participação brasileira no conflito e a comemoração da vitória na II Guerra.	3	S-D	sem info	
	01	Ofício de apresentação de depósito bancário da AECB ao Banpará.		2	1971	sem info	

01	Circular (incompleta): Apresentação de chapa eleita da AECB-PA.		1	s-d	sem info	
01	Parte de página - Convocação dos ex-combatentes para o dia da vitória.		meia página	29.04.87		
01	Ofício de pagamento à indústria de distintivos Randal.		1	27.02.87		
01	Ofício de agradecimento ao Padre Jorge Appel.		1	2.4.82		
01	Ofício ao sr. José Afonso Pinto Marques, sobre aposentadoria do Ex-comb. Armando Magalhães Faria.		3	17.2.87		
03	Cópia do Regimento interno da AECB-PA (Incompleto)		9	26.11.73		
01	Ofício de Diretoria eleita da AECB-PA		1	05.01.82		
03	Cópia do Regimento interno da AECB-PA (completo)		15	26.11.73		
02	Circular eleições AECB-PA, 2002.		2	20.3.02		
03	Listas manuscritas sobre expedicionários		10	S-D		

		participantes do CNVFEB					
	02	Histórico da AECB-PA		2	07.09.02	Ruim	
	02	Histórico da AECB-PA		2	S-D	Ruim	
	01	Ofício ao secretário municipal de Finanças	Solicitação sobre a isenção de IPTU concedida a AECB-PA	1	S-D		
	02	Documento circular de convocação aos associados.	Assembléia Geral, atos do biênio, posses dos eleitos, etc.	1	15.04.02		
	02	Doc. enviado para a AECB-PA com a Informação sobre os eleitos no CNFEB.		3	12.8.86		
	Mudar de Pasta	Ofício da 8a RM sobre a prestação de serviços médicos e hospitalares aos veteranos.		2	17.11.94		Documento deve ser direcionado para a pasta 04 (Recebidos externos)
	02	Circular do CNAECB Com informes gerais		7 laudas + envelope	10.6.86		
	01	Ofício da AECB-PA sobre um depósito bancário para o CNAECB.		1	13.8.86		
	01	Carta de princípios de Veteranos		1	12.8.98		
	02	Apresentação de chapa da diretoria da AECB-PA		1	6.4.02		

	04	Cópia de Certidão de óbito do sr. Eremito Macedo Martins.		1	S-D		
	02	Ofício circular dos Organizadores da XXVIII a AECB-PA		2	S-D		
	03	Fichas manuscritas dos ex-combatentes (Marinha de Guerra P. dias Pinheiro e Manoel pinheiro da silva.		2 (frente e verso)	S-D	péssimo	
	01	Ofícios e cópias de Atas direcionadas a Caixa econômica sobre a nova diretoria eleita da AECB-PA.		12	S-D		
	02	Circular Canção do Soldado		1	S-D		
	01	Ofício ao secretário de Finanças de Belém e documentos comprobatórios da Solicitação de isenção de IPTU.		3	S-D		
	Mudar de Pasta	Recorte de Jornal com a convocação dos membros da AECB-PA para as eleições na instituição.	Transferir - Cx O2	1	27.3.02		Documento deve ser direcionado para a pasta 02 (Recortes de Jornais e Hemeroteca)
	04	Documentos Comprovantes de		3	S-D		

		Serviço de Guerra do Veterano: Alfredo Monteiro Varela.					
	02	Cópias de Circulares sobre mensalidades e os benefícios de associação a AECB-PA.		2	15.3.06		
	02	Ofícios circulares sobre Pagamento de anuidades e os 60 anos do dia da vitória		3	15.05.06		
	Mudar de Pasta	Pedaço de Diário Oficial (sem informação de onde será).		1	S-D		Documento deve ser direcionado para a pasta 02 (Recortes de Jornais e Hemeroteca)
	Mudar de Pasta	Pedaço de ata eleitoral da associação autenticada em cartório.		2	S-D	Péssimo	
	04	Documentos referentes à contribuição fazendária da AECB-PA.		2 e meia	S-D		
	mudar de pasta	Recorte de jornal (cópia), sobre questões jurídicas dos veteranos.		1	S-D		Documento deve ser direcionado para a pasta 02 (Recortes de Jornais e Hemeroteca)
	02	Ofício de programação do dia da vitória.		2	8.5.93		
	01	Ofício sobre questões de aposentadoria de um veterano da CDP,		2	12.1.87		

		Armando M. Faria.					
	01	Ofício direcionado ao Banco do Brasil, para atendimento das demandas da associada Sandra Maria de Souza Lopes.		1	8.4.87		
	Mudar de Pasta	Ofício do I COMAR, confirmando participação em evento do ICRIP.		1	11.9.79		Documento deve ser direcionado para a pasta 04 (Recebidos externos)
	02	Documento com a canção do expedicionário.		1	S-D		
	01	Ofício ao CRPS sobre a demanda de aposentadoria do Veterano Francisco de Assis Fonseca.		1	27.1.86		
	01	Ofício sobre as demandas e o reajuste da aposentadoria do veterano Emídio Gomes Bezerra de Melo.		1	12.1.87		
	02	Letra da Canção - Cisne Branco		1	S-D		
	02	Lista de navios torpedeados na II Guerra. Marinha de Guerra e mercante.		1	S-D		
	05	Balancetes Financeiros				Bom	

	05	Balancetes Financeiros				Bom	
--	----	------------------------	--	--	--	-----	--

Pasta 02 - Documentos Avulsos e Fotografias

N.Doc.	Série	Documento	Descrição do conteúdo	Qtd. laudas	Ano	Estado de Conservação	Pontos de Contaminação
	04	Certificado da medalha de serviços de guerra do ex-combatente Manoel da Silva Rodrigues		1	S-D	Ruim	
	Foto	Foto: Homenagem da AECB-PA ao túmulo do Soldado desconhecido. Sem local.		1	21.07.71		
	Foto	Foto da Cosntrução do Prédio da AECB-PA e com seus operários.		1	final da década de 1940	Ruim	

Associação dos Ex-combatentes do Brasil - Seção Pará
Centro de memória Sebastião da Costa Chaves
Arquivo geral dos veteranos Paraenses
Sede: Av. José Malcher, 2887, São Brás, Belém - PA
Caixa: (02) - Fundo Documental: Hemeroteca.
Pasta única.



Número do Doc.	Documento	Descrição do conteúdo	Número de laudas	Estado de Conservação	Pontos de Contaminação
	Informativo da FEB	Folheto de informação histórica de 1945. Era entregue a cada veterano da FEB.	47 páginas (meia lauda cada)	Regular	
	Recorte de Jornal (Diário do Pará)	Recorte de 27.03.2002 informava nos anuncios populares sobre a eleição da AECB-PA	meia lauda	regular	
	Recorte de Jornal (A província)	07.11.82 Jarbas Passarinho entrega a escritura à AECB-PA.	Uma lauda	regular	
	Recorte de Jornal (A província)	07.11.82 Jarbas Passarinho entrega a escritura à AECB-PA.	Uma lauda	regular	
	Recorte de Jornal (O liberal)	08.05.71 homenagens do dia da vitória aos pracinhas da região	Uma lauda	regular	
	Recorte de Jornal Sem informação	12.03.72 Normas sobre cerimônias Oficiais	Uma lauda	regular	
	Recorte de Jornal	08.05.1971	Uma lauda	ruim	(furos no meio do

	(O liberal)	Programa do teatro da paz para a celebração do dia da Vitória.			documento)
	Recorte de Jornal (A Província)	08.05.71 <i>Os nossos pracinhas.</i> - Barroso rebello	Uma lauda	regular	
	Recorte de Jornal (A Província)	09.05.71 Ex-pracinhas comemoram o dia da vitória.	Uma lauda	Ruim	Furos e ferrugem
	Recorte de Jornal (província)	08.05.71 Ordem do dia e comemorações pelo dia da vitória.	Uma lauda	ruim	(furos no meio do documento)
	Recorte de Jornal (O liberal)	09.05.71 Médici participa do Dia da vitória na Guanabara.	Uma lauda	ruim	(furos no meio do documento)
	Recorte de Jornal (folha do norte)	09.05.71 Ex-pracinhas comemoram o Dia da vitória	Uma lauda	ruim	(furos no meio do documento)
	Recorte de Jornal (folha do norte)	08.05.71 Forças armadas comemoram a data do fim da guerra.	uma	regular	
	Jornal Diário de notícias - RJ	20.07.1945 alvo de curiosidade e admiração popular os pracinhas da FEB	Um caderno de jornal inteiro	Ruim	Sujidades, tendências a rasgos e partes ausentes.
	Recorte de Jornal	31.01.82 concurso para divulgar feitos da FEB na Itália	uma lauda	regular	
	A tribuna marítima	Informativo de Classe militar	10 páginas	regular	

	O Liberal	Recorte sem informação de notícia dos veteranos	Uma página	regular	
	sem informação	Recorte sem informação de notícia dos veteranos	Uma página	regular	
	sem informação	Recorte sem informação de notícia dos veteranos	Uma página	regular	
	O Liberal	Pracinhas ainda lutam pela vida	meia Lauda	regular	
	Província	comemorando o dia da vitória(11.05.1987)	uma lauda	regular	
	Informativo o ex-combatente	Jornal de Classe	2 cópias 10 páginas cada	Regular e Ruim	
	O globo-RJ	Desfilam em meio ao delírio do Povo	12 páginas	Ruim	
	sem informação	recorte sem informação de origem data e local	meia lauda	regular	
	A Vanguarda-RJ	18.07.1945. Pisam a terra da pátria, carregando os louros da vitória	12 páginas	Ruim	
	Sem informação de origem	19.07.1945 Sem informação de origem	5 laudas	regular	
	O liberal	27.11.1990 Falecimento do ex-presidente da AECB-PA	1 página	regular	
	A província do Pará	18-19 02. 1990 Fala sobre monte castelo	1 página	regular	

	Sem informações de origem	Conto o bandeirante sem informações	meia lauda	regular	
	Igreja católica	Informativo a Missa 03.12.2000	1 página	regular	

	<p align="center"> Associação dos Ex-combatentes do Brasil - Seção Pará Centro de memória <i>Sebastião da Costa Chaves</i> Arquivo geral dos veteranos Paraenses Sede: Av. José Malcher, 2887, São Brás, Belém - PA Caixa: (03) - Fundo Documental: Instituto Mascarenhas e de criminologia; Pastas 1 e 2 Unificadas. </p>	
--	---	---

Séries Documentais:**(01) - (Azul) Documentos de Circulação interna e externa****(02) - (Amarelo) Documentos de Circulação interna****(03) - (Verde) Documentos administrativos internos****(04) - (Vermelho) Documentos Pessoais (Informações pessoais e jurídicas)****(05) - (Laranja) Documentos de Ordem Financeira da AECB-PA (balancetes e contas)**

Número do Doc.	Séri e Doc.	Documento	Descrição do conteúdo	Número de laudas	Estado de Conservação	Pontos de Contaminação
	03	Registro de empregados da AECB-PA,1977.	Registro da professora Angela da Conceição Silva de Queiroz Ferreira. (Um no livro e uma xerox)	50 páginas - Usado até a página 02 +1 Lauda avulsa (frente e verso)	Regular	
	01	Ofício ao Governador do Pará - Aloísio Chaves. 1978.	Solicitando auxílio financeiro de 246.808,40 Cruzeiros para a escola de primeiro grau Mascarenhas de Moraes -	03 Laudas	Regular	
	02	Sem informação	Uma folha de discurso (sem nome e sem data)	01 lauda	Regular	
	02	Portaria 22.04.80	Nomeação de assessores do ICRIP	01 página	Regular	
	02	19.05.80	Declaração de participação em evento.	1 página	Regular	
	02	Programação de evento 23.11.1979	Painel sobre marginalidade e violência (ICRIP)	02 laudas	Regular	
	02	Ofício de convite 22.04.80	Evento: Aborto, aspectos sociais e legais.	01 pag	Regular	

02	Informativo	Gestão do biênio 80/82 do ICRIP Membros e diretores	Meia lauda	Regular	
02	Ofício do BASA 22.04.80	Sobre ciência da nova gestão do ICRIP.	01 lauda	Regular	
02	Ofício da OAB 17.04.80	Sobre ciência da nova gestão do ICRIP.	01	Regular	
02	Ofício da SEGUP 17.04.80	Sobre ciência da nova gestão do ICRIP.	01	Regular	
02	Ofício do gabinete do prefeito de Belém 17.04.80	Sobre ciência da nova gestão do ICRIP.	01	Regular	
02	Ofício da PMPA 14.04.80	Sobre ciência da nova gestão do ICRIP.	01	Regular	
02	Ofício do centro socioeconômico da UFPA 18.04.80	Sobre ciência da nova gestão do ICRIP.	01	Regular	
02	Ofício do Comando da 8° RM 29.04.80	Sobre ciência da nova gestão do ICRIP.	01	Regular	
02	Ofício do IHGP 17.04.80	Sobre ciência da nova gestão do ICRIP.	01	Regular	
02	Ofício do gabinete do governador	Sobre ciência da nova gestão do ICRIP.	01	Regular	

		22.04.80				
XXXX	XXX	XXXXXXXXXXXX	CAIXA 02 XXXXXXXXXXXXXXXXXXXX	XXXXXX	XXXXXX	XXXXXXXX
	05	Envelope sem data	Com etiqueta do ICRIP e do Sr. Raimundo nonato de castro, com um talão de cheques do instituto no BASA		Regular	
	02	Dois documentos da AECB-PA	Endereçados à Sra. Angela Ferreira, professora da escola Mascarenhas de Moraes. Solicitando a prestação de contas de alguns itens escolares do instituto	(meia lauda cada)	Regular	
	02	Termo de audiência 10.07.79	Solicitando negociação entre a professora Angela Ferreira e a AECB para a quitação de questões trabalhistas.	01 Lauda	Regular	
	02	Termo de reclamação 10.07.79	Da professora Angela Ferreira da AECB. Duas cópias.	02 laudas (frente e verso)	Regular	
	05	Dois recibos	Referente ao pagamento de 13° e férias da professora Angela Ferreira .	(meia lauda cada)	Regular	
	02	Termo de rescisão de contrato	Da professora Angela Ferreira, com os dados e informações pessoais e profissionais.	05 laudas frente e verso	Regular	
	02	Dois recibos 01.10.78	Sobre recebimento de férias	(meia lauda cada)	Regular	
	02	Carta da AECB a professora Ângela Ferreira - 16.02.79	Esclarecendo os motivos da rescisão. Duas cópias.	02 Laudas	Regular	

02	Carta resposta da Sra. Angela Ferreira a AECB -PA - 02.05.79	Informando o não recebimento de salários no ano base de 1978. Duas cópias.	02 Laudas	Regular	
01	Memorando de 29.11.78	Sobre a prestação de contas da escola Mascarenhas de Moraes e da AECB-PA	01 lauda	Regular	
01	Documento de 1978.	Lista de funcionárias da escola Mascarenhas de Moraes.	01 lauda.	Regular	
02	Documento direcionado a AECB. Datado de 15.02.79	Aborda o convênio entre semec e AECB firmado após o fim do funcionamento da escola Mascarenhas de Moraes.	01 lauda	Regular	
01	Dois folhetos Realizado entre 21 e 25 de outubro de 1985.	Sobre o I encontro internacional de criminologia na amazônia.	02 laudas	Regular	
02	Boletim de adesão 14.06.83	Ao ICRIP da Sra. Ivone Gonçalves Seixas	Uma lauda + 2 fotos 3x4	Regular	
02	Ofício do ICRIP 24.07.78	Direcionado ao governador convidando para evento sobre estudos de direito penal.	01 lauda	Regular	
02	Ofício 881 de 25.07.78	Solicita a cessão do auditório do BASA para a realização do ciclo de estudos de direito penal.	06 laudas	Regular	
01	Panfleto Sem data	Da sociedade internacional de criminologia	01 lauda	Regular	
02	Ofício do ICRIP - 28.07.78	Direcionado a um professor convidado para presidir mesa no evento sobre estudos de direito penal.	01 lauda	Estado ruim	

02	Ofício de 11 de maio de 1978 da UFPA	Sobre a realização de parceria do ICRIP com a universidade, descartando a possibilidade no momento.	01 lauda	Regular	
02	Documento do ICRIP Sem data	Solicitação de convênio com o CESEP. Conta a história dos estudos de criminologia e as iniciativas da região.	07 laudas	Regular	
02	Ofício do ICRIP 2.9.79	Direcionado ao chefe de estado maior do 1º COMAR convidando para presidir mesa no evento sobre estudos de direito processual penal.	01 lauda	Estado ruim	
02	Ofício de 28 de julho de 1978 para a UFPA	Sobre a realização de um evento do ICRIP com a universidade, contando com a colaboração institucional.	01 lauda	Regular	
02	Ofício de 22 de agosto de 1978 para o Rotary Club	Sobre a realização de um evento do ICRIP com a sobre estudos de direito penal, contando com a colaboração institucional.	01 lauda	Ruim	
02	Ofício da SEGUP de agradecimento 10.09.1979	Pelo convite do evento de direito processual.	01 lauda	Regular	
02	Ofício da SUDAM Em 20.1.86	Solicitando prestação de contas do instituto de Criminologia para a realização do primeiro encontro internacional de criminologia na Amazônia.	2,5 laudas	Regular	
02	Recibo de 23.10.85	Sobre o pagamento a um pianista atuante em evento do ICRIP.	01 Lauda	Regular	
05	Receita Federal 1985	Recibo de entrega da RAIS do ICRIP.	05 laudas	Regular	

05	21.10.85	Recibo de floricultura para eventos. <i>Só flores</i>	meia lauda	Regular	
05	Envelope direcionado ao Sr. Raimundo Nonato de Castro. Datados de 1985.	Balancetes e recibos sobre realização de eventos do ICRIP.	06 laudas + envelope	Regular	
01	Cópia de ata do ICRIP de reunião. 11.06.1985	Informando sobre as chapas em eleição e as mais votadas.	04 laudas	Regular	
01	Cópia de ata do ICRIP 11.06.1985	De reunião informando sobre as chapas em eleição e as mais votadas. Autenticada em cartório	04 laudas.	Regular	
01	Sem informação	Anotações do 1º EICA	01 lauda	Regular	
01	Duas programações e informativos	Sobre o 1 encontro internacional de criminologia na amazônia.	02 laudas	Regular	
01	artigos/papers produzidos 1985	Produção relacionada ao 1º Encontro Internacional de Criminologia da Amazônia,	09 laudas	Regular	
01	Cartaz de divulgação de evento na UFPa 03/04 e 5 de 11 de 80.	Sobre o problema da violência e da criminalidade.	1 Lauda A3	regular	
02	Um ofício de 1978	Solicitando convênio com a UFPa Incompleto	Uma lauda.	regular	

04	Fichas de filiação ao ICRIP Datados de 11.06.85.	Ghislaine segurado Pimentel Maria Lúcia Gomes Figueira de Melo	Meia lauda (juntos)	regular	
04	Diploma honorífico do ICRIP e da SBDC 06.11.1980.	De participação em evento sobre o problema da violência e da marginalidade. (Sr. Edgard Vianna)	1 lauda	Estado ruim	
04	Diploma honorífico do ICRIP e da SBDC 05.11.1980.	De participação em evento sobre o problema da violência e da marginalidade. (Sra. Eliane M. Ichihara)	1 lauda	regular	
04	Diploma honorífico do ICRIP e da SBDC 05.11.1980.	De participação em evento sobre o problema da violência e da marginalidade. (Sr. Luiz A. C. Paes)	1 lauda	regular	
04	Boletim de adesão ao ICRIP - 11.06.85	De Ghislaine Segurado Pimentel. Com os dados pessoais e profissionais.	1 lauda	regular	
04	Boletim de adesão ao ICRIP 04.11 (ano desconhecido)	De Elizabeth Maria M. Ribeiro Com os dados pessoais e profissionais.	1 lauda	Ruim	
04	Boletim de adesão ao ICRIP	De Juracy Sá Neto Com os dados pessoais e profissionais. 04.1.82	1 lauda	Ruim	
02	Ofício do ICRIP 22.8.78	Sobre informações de caixa do instituto.		regular	

01	Três folhetos vazios	Sobre perguntas e convites referentes ao 1° EICRA	Uma lauda e meia	regular	
01	Folha de encaminhamento 05.09.79	De convite ao chefe do estado maior do 1° COMAR sobre a participação em evento de direito processual penal.	01 lauda	regular	
02	Ofício de congratulações 05.10.79	Da câmara com voto de aplausos pela realização do ciclo de estudos de direito processual penal.	1 lauda	regular	
02	Lista de associados do ICRIP	Sem data ou informações de origem.	1 lauda	Ruim	
01	Junta de conciliação Sem data	Informando um pouco da história do instituto Mascarenhas de Moraes e a atuação da AECB-PA.	2 laudas	Ruim	
01	Panfleto do	Curso de criminologia. Realizado entre 3,4 e 5 de novembro de 1986.	Uma lauda	Regular	

<p>Associação dos Ex-combatentes do Brasil - Seção Pará Centro de memória Sebastião da Costa Chaves Arquivo geral dos veteranos Paraenses Sede: Av. José Malcher, 2887, São Brás, Belém - PA Caixa: (04) - Fundo Documental: Documentos externos recebidos; Pastas 1 e 2 Unificadas.</p>	
---	---

Séries Documentais:**(01) - (Azul) Documentos de Circulação interna e externa****(02) - (Amarelo) Documentos de Circulação interna****(03) - (Verde) Documentos administrativos internos****(04) - (Vermelho) Documentos Pessoais (Informações pessoais e jurídicas)****(05) - (Laranja) Documentos de Ordem Financeira da AECB-PA (balancetes e contas)**

Número do Doc.	Série Doc.	Documento/Origem	Descrição do conteúdo	Número de laudas	Estado de Conservação	Pontos de Contaminação
	01	19.11.2003 Ofício da Igreja Adventista do 40h	Solicitava a presença de ex-combatente em uma igreja adventista em Ananindeua.	1	regular	
	01	Sem informações de Origem	Lista com informações das unidades da FEB	meia lauda	ruim	
	01	Boletim do CNVFEB	Novembro e dezembro de 1970.	7	ruim	
	02	Cópia de diário oficial	Sem informações de Origem	3	ruim	
	02	Cópia de diário oficial	Sem informações de Origem	2	regular	
	01	07.04.1969 Ofício da Prefeitura de Belém	Agradecendo pela oferta da biografia do Marechal Masacrenhas de Moraes	1	regular	
	01	02.05.1968 Ofício do Gabinete do Governador.	Referente a solicitação do teatro da Paz para a sessão solene de Aniversário do Dia da Vitória.	1	regular	
	02	Projeto de lei número 5.315 de 12.09.1967	Sobre a condição do militar incorporado às forças armadas.	6	ruim	
	05	Documento do Ministério da Fazenda	Informações de contribuição.	meia lauda	ruim	

		(CGC)				
	01	Ofício da 36 brigada de polícia paraquedista sem data	Sem informações	1	regular	
	02	25.10.2007 Ofício da Lourdes Lavanderia	Informações sobre a abertura de convênios.	2	regular	
	02	rec em 2.10.2007 Ofício da 36 brigada de polícia paraquedista sem data	Reatando os laços com a associação.	2	regular	
	01	rec em 11.12.2007 Ofício da 36 brigada de polícia paraquedista sem data	Solicita envio de dados dos ex-combatentes (diretores da AECB-PA) para compor a lista de aniversariantes.	2	regular	
	01	25.09.2007 Ofício do Ministério da Defesa - 1o COMAR	Agradece ao apoio prestado no desfile militar da independência do brasil	1	regular	
	01	Ofício do Ministério da Defesa - 1o COMAR	Informando que a Aeronautica está coordenando o desfile do 7 de setembro, solicitando a presença de membro da AECB-PA no desfile	1	regular	
	01	07.06.2007 Ofício da AECB-MG	Fala sobre a criação da pensão especial aos ex-combatentes e assuntos correlatos.	1	regular	
	01	10.05.07 Ofício da Sra. Adv. Geane de Souza	Fala sobre a solicitação da cópia de documentos comprobatórios da condição de ex-combatente do Sr. Alcindo Lameira de Carvalho	1	regular	

01	12.04.2007 Ofício da Sra. Adv. Geane de Souza	Fala sobre a representação da solicitação anterior	1	regular	
01	(sem data específica) 2007 Envelope e Ofício da Câmara municipal de Belém	Refere-se a manutenção do nome Hangar para o centro de convenções, e com recortes de jornais como anexo.	5	regular	
01	22.02.2007 Ofício do Comando Militar do Sudeste (CMSE)	Convite aos veteranos a participarem da solenidade em aniversário de 72 anos da tomada de <i>Fornovo di Taro</i> .	3	regular	
01	Ofício da 36 brigada de polícia paraquedista sem data	Desejando feliz ano novo aos veteranos da FEB e aos membros da AECB-PA	1	regular	
01	Despacho do gabinete das forças armadas, direcionados a ALEPA	Orientações sobre a classificação do status de ex-combatente	1	regular	
01	5-11.12.1994 Programação da 25 CNAECB	Sem detalhes	1	regular	
01	13.09.1994 Documento do conselho nacional dos ex-combatentes	Questões dos estatutos, período de convenção e as questões referentes às presenças.	2	regular	
05	Ofício Circular 21.10.1994 do AECB-CN	refere-se aos balancetes financeiros da AECB.	1	regular	

01	Ofício do 25 CNAECB	Solicitando o número de participantes da aecb-pa	2	regular	
01	ECT	telegrama incompleto, sem direcionamento ou informações	meia lauda	regular	
01	04.11.2005 Ofício do Instituto Bom Pastor	Solicitando a cessão temporária de material do acervo da AECB-PA para a realização de trabalhos pelos alunos e exposição	1	regular	
01	23.09.2005 Ofício do 2o BIS	Informa sobre a realização de palestra com o tema da II guerra e solicita presença de veterano como palestrante na exposição.	1	regular	
01	01.12.2005 Ofício do Grão mestre da Ordem demolay	Instalação do cap. 73	1	regular	
01	ECT - Telegramas	2 documentos quecumprimentam os presidente da AECB-PA	1	regular	
01	Propaganda de Lista telefônica	documento que informa sobre os valores para conseguir listas telefonicas e telefones.	2	regular	
01	Ofício do gabinete do Comandante do exército	O documento fala sobre o recebimento da Revista verde oliva.	1	regular	
01	Ofício do regimento Ipiranga	Sobre a realização da solenidade do dia da vitória, sobre presença e a programação.	1	regular	
01	Ofício do Forum Landi	Informando sobre a exibição de um documentário sobre os brasileiros na itália durante a II guerra.	1	regular	
01	Propaganda de Lista telefônica	documento que informa sobre os valores para conseguir listas telefonicas e telefones.	1	regular	

01	Ofício da federação nacional de Cultura	Falando sobre contribuição sindical, sem correlação a AECB-PA	1	regular	
01	23.08.2005 Ofício do II BIS	Informando sobre recebimento da revista Verde Oliva e sobre a realização de inauguração do espaço no NPOR e com a designação de nome de turma.	1	regular	
01	23.08.2005 Ofício do II BIS	Informando sobre recebimento da revista Verde Oliva e sobre a realização de inauguração do espaço no NPOR e com a designação de nome de turma.	1	regular	
01	23.08.2005 Ofício do II BIS	Informando sobre recebimento da revista Verde Oliva e sobre a realização de inauguração do espaço no NPOR e com a designação de nome de turma.	1	regular	
01	Circular da CNAECB	Mandado de segurança relacionado a aposentadoria dos ex-combatentes)	2	regular	
04	Origem desconhecida	Uma certidão autenticada de serviços de guerra anexa (Eremito Macedo Martins)	1	regular	
01	Ofício do CNAECB	Falando sobre o general Cardoso e direcionando uma demanda sobre questões de aposentadoria.	1	regular	
01	Pedaço do Diário da justiça 23.05.1997	sem informações	1	regular	
02	Cópia da lei 6.797/80	Autorização da doação do prédio da AECB-PA, assinada pelo presidente figueiredo.	1	regular	
01	Sem informações	Fala sobre o reconhecimento dos ex-combatentes	1	ruim	

	01	Registro de imóveis	Caixa dos sindicatos dos trabalhadores de carris urbanos (sem ligação)	6	regular	
	01	AECB-RJ	Questões sobre solicitação para adicional de inatividade.	5	regular	
	01	12.9.2003 Of. da escola Olimpus	Solicita empréstimo de materiais do acervo para a realização de feira de arte e cultura.	1	regular	
		9.3.1993 Recorte de Jornal A província do Pará	trabalho da seduc elogiado no rio (falando sobre o projeto de resgate da História da FEB)	1	regular	Transferir Pasta (02)
	01	Ofício da 8ª RM	Solicitando presença de ex-combatente no 7 de setembro	1	Ruim	Contaminação por madeira/fezes
	01	Programação da SEDUC	Sobre a semana da vitória e o processo de concurso sobre o tema da FEB.	1	regular	
	01	20.11.2000 Lista de Nomes	Lista com os participantes no 28º CN AECB	1	regular	
	01	Documento da prefeitura de valença-RJ	Congratula os ex-combatentes	1	regular	
	01	6.4.2003 Academia Paraense de Jornalismo	Convidando e levando a programação de palestras atreladas ao exército e a FEB.	1	regular	
	04	17.9.2003 TJ-PA	Doação de alimentos, ligados a notícia de processo crime (sem maiores informações)	1	regular	
	01	1ª Divisão Mascarenhas de Moraes	Referindo-se ao dia da vitória de 2004	1	regular	
	04	Pasta com processo	Referente a aposentadoria de pensão por morte	12	ruim	

			de expedicionário.			
XXXX	XXXX	SEGUNDA PASTA	FUNDO: DOCUMENTOS EXTERNOS	XXXXXXX	XXXXXXX	XXXXXXXXXXXX
	01	Ofício do CN AECB	Apresentando proposta ao presidente sobre concessão de bolsas de estudos e créditos educativos.	1	regular	
	01	15.01.76 Ofício do CN AECB	Recebimento de carta, informando sobre a solicitação de que os servidores públicos incorporem seus proventos de gratificações ao saírem da ativa.	1	regular	
	01	Ofício do CN AECB	Sobre o envio de xerox de outro ofício.	1	regular	
	01	Ofício do Banco do Brasil	Falando sobre questões referentes a crédito, sem coligar diretamente a AECB-PA	1	regular	
	01	Ofício Circular AECB-BH	Falando sobre a formação do CNFEB, e a descrição das diretorias e outros tópicos	1	regular	
	01	1994 Ofício da Câmara dos deputados Gab. Jair Bolsonaro	Fala sobre o projeto de lei que solicitava o atendimento médico aos veteranos em hospitais militares. Além de solicitar aos veteranos, que pressionem os deputados de cada estado para a aprovação.	6	regular	
	01	28.2.1994 Ofício da Câmara Municipal de Belém	Informa sobre o projeto da vereadora Ana Júlia na construção de uma praça em homenagem aos veteranos da FEB em Belém (no espaço palmeira)	1	regular	
	01	1994 Ofício da Câmara Municipal de Belém	Informa sobre o Arquivamento do projeto da vereadora Ana Júlia na construção de uma praça em homenagem aos veteranos da FEB em Belém (no espaço palmeira)	11	regular	

	01	Convites do I COMAR - 8° RM	Convida os veteranos para a solenidade alusiva ao dia da vitória	meia lauda	regular	
	01	ECT	Telegrama do sr. Jarbas passarinho, agradecendo as felicitações de aniversário	meia	regular	
	01	Ofício do 6° BI - Regimento Ipiranga	Programação sobre o 49° Aniversário da tomada de Forno di Taro.	1	regular	
	01	rec. 06.05.1994 Ofício da revista - O expedicionário	A revista precisa de apoio, e ela abrirá espaço para as associações que quiserem publicar.	1	regular	
	01	29.03.1994 Ofício da Associação de de Aposentados e pensionistas do Pará	Falando sobre a realização de reuniões em cidades do interior e da região metropolitana de Belém. e o estabelecimento da sede provisória.	1	regular	
XXXX	XXXX	XXXXXXXXXXXX	FIM DO INVENTÁRIO GERAL	XXXXXX	XXXXXX	XXXXXXXXXX

Levantamento Geral das informações do acervo da AECB-PA			
Séries documentais - Caixa 01	Séries documentais - Caixa 02	Séries documentais - Caixa 03	Séries documentais - Caixa 04
Quantidade de Laudas 01: 32,5 02: 34 03: 54 04: 7,5 05: Duas Pastas - 78 páginas Fotos: 02 Total de documentos (em laudas): 208 páginas.	Recortes: 50 Informativos: (01) Cadernos (01) Exemplos Inteiros: (03) A ser acrescentado: (02) recortes. Total de documentos: 117 Laudas.	Quantidade de Laudas 01: 34,5 02: 58 03: 51 04: 13 05: 07 Fotos: Total de documentos (em laudas): 163,5 páginas (113 páginas utilizadas).	Quantidade de Laudas 01: 99 02: 16 03: zero 04: 14 05: 2 A ser acrescentado: Total de documentos (em laudas): 131 páginas.

<p>Diagnóstico da Organização (Caixa 01): Transferir 05 laudas de documentos para os respectivos fundos documentais. Separar as diferentes séries documentais em duas caixas. Proceder com medidas de digitalização e conservação desses materiais (de maneira urgente com os materiais em pedaços).</p>	<p>Diagnóstico da Organização (Caixa 02): Acervo com grandes variações de estado de conservação; Pouca contaminação por fezes, no entanto, atacado por sujidades e insetos; Precisa de digitalização e tratamento dos jornais de 1945 (juntando os pedaços e conservando o conteúdo).</p>	<p>Diagnóstico da Organização (Caixa 03): Estado razoável dos documentos. Pouca ocorrência de contaminação por fezes; Grande quantidade de cópias autenticadas (ou não); Documentos mais próximos temporalmente (décadas de 1970 a 1990).</p>	<p>Diagnóstico da Organização (Caixa 04): Acervo com grandes variações de estado de conservação; Apresenta considerável contaminação por fezes. Organizar no fundo, os documentos deslocados de outra caixa. transferir 01 (um) documento para o fundo de jornais.</p>

APÊNDICE B – ÍNDICE DOS LIVROS ENCADERNADOS

	<p>Associação dos Ex-combatentes do Brasil - Seção Pará Centro de memória Sebastião da Costa Chaves Arquivo geral dos veteranos Paraenses Sede: Av. José Malcher, 2887, São Brás, Belém - PA Fundo Documental: Livros Encadernados de produção interna. 11 Livros encadernados</p>	
--	---	---

1. LIVRO DE ATAS DE FUNDAÇÃO (1946 - 1952)

RESUMO:

O DOCUMENTO APRESENTA A PRIMEIRA ATA DE DIRETORIA DA ASSOCIAÇÃO, COM OS MEMBROS FUNDADORES, AS PRIMEIRAS DETERMINAÇÕES, E AS REUNIÕES DE DIRETORIA DA AECB-PA ATÉ O ANO DE 1952.

2. LIVRO DE ATAS DE DIRETORIA (1952 – 1957)

RESUMO:

O LIVRO REGISTRA AS PRESENCAS DE MEMBROS DA DIRETORIA NAS REUNIÕES GERAIS DA AECB-PA, APRESENTANDO AS PAUTAS, OS CARGOS, E AS DIVERSAS DECISÕES COLETIVAS TOMADAS NO PERÍODO DISCUTIDO.

3. LIVRO DE ATAS DE DIRETORIA (1961 – 1975)

RESUMO:

O LIVRO REGISTRA AS PRESENCAS DE MEMBROS DA DIRETORIA NAS REUNIÕES GERAIS DA AECB-PA, APRESENTANDO AS PAUTAS, OS CARGOS, E AS DIVERSAS DECISÕES COLETIVAS TOMADAS NO PERÍODO DISCUTIDO.

4. LIVRO DE ATAS DE DIRETORIA (1997 – 2002)

RESUMO:

O LIVRO REGISTRA AS PRESENCAS DE MEMBROS DA DIRETORIA NAS REUNIÕES GERAIS DA AECB-PA, APRESENTANDO AS PAUTAS, OS CARGOS, E AS DIVERSAS DECISÕES COLETIVAS TOMADAS NO PERÍODO DISCUTIDO.

5. LIVRO DE ATAS DE ASSEMBLÉIA GERAL (1972 - 2004)

RESUMO:

O LIVRO REGISTRA ESPECIFICAMENTE AS REUNIÕES DE ASSEMBLÉIA GERAL DA AECB-PA, INFORMANDO AS CHAPAS ELEITAS, AS DIVERSAS INFORMAÇÕES INDIVIDUAIS E COLETIVAS DA ASSOCIAÇÃO, ORGANIZANDO AS VISÕES E NARRATIVAS POLÍTICAS INTERNAS DA INSTITUIÇÃO.

6. LIVRO DE FREQUÊNCIA DE DIRETORIA DA AECB-PA (1982 - 1984)

RESUMO:

LIVRO QUE APRESENTA ALGUMAS INFORMAÇÕES SOBRE AS REUNIÕES, EVENTOS, DATAS E ASSINATURAS DOS MEMBROS DA DIRETORIA DA AECB EM QUALQUER REUNIÃO (DIRETORIA, ASSEMBLEIA GERAL, REUNIÕES ORDINÁRIAS E EXTRAORDINÁRIAS).

7. LIVRO DE FREQUÊNCIA DE DIRETORIA DA AECB-PA (1990 - 1998)

RESUMO:

LIVRO QUE APRESENTA ALGUMAS INFORMAÇÕES SOBRE AS REUNIÕES, EVENTOS, DATAS E ASSINATURAS DOS MEMBROS DA DIRETORIA DA AECB EM QUALQUER REUNIÃO (DIRETORIA, ASSEMBLEIA GERAL, REUNIÕES ORDINÁRIAS E EXTRAORDINÁRIAS).

8. LIVRO DE FREQUÊNCIA DE VETERANOS E FAMILIARES (1998 - 2010)

RESUMO:

LIVRO QUE APRESENTA ALGUMAS INFORMAÇÕES SOBRE AS REUNIÕES, EVENTOS, DATAS E ASSINATURAS DOS MEMBROS DA INSTITUIÇÃO E SEUS FAMILIARES NAS REUNIÕES PÚBLICAS GERAIS.

9. LIVRO DE REGISTRO DE MEMBROS DO ICRIP (1978 - 1985)

RESUMO:

LIVRO COM INFORMAÇÕES PESSOAIS E PROFISSIONAIS DOS ASSOCIADOS AO INSTITUTO DE CRIMINOLOGIA DO PARÁ.

10. LIVRO DE REGISTRO DE SÓCIOS BENEMÉRITOS (1981)

RESUMO:

ENCADERNADO COM UMA LISTA NOMINAL DOS BENEFICIÁRIOS, DESTACANDO NOME, DATA DE ADESÃO, POSTO OU FUNÇÃO E MOTIVO PARA HOMENAGEM.

11. LIVRO DE REGISTRO DE SÓCIOS BENEFICIÁRIOS (1981)

RESUMO:

ENCADERNADO COM UMA LISTA NOMINAL DOS BENEFICIÁRIOS, NÚMERO DE REGISTRO, DATA E POSTO DO EX-COMBATENTE.

APÊNDICE C - LISTA DE MEMBROS RESTANTES NA AECB-PA

	<p>Associação dos Ex-combatentes do Brasil - Seção Pará Centro de memória Sebastião da Costa Chaves Arquivo geral dos veteranos Paraenses Sede: Av. José Malcher, 2887, São Brás, Belém - PA Fundo Documental: Fichas de propostas de membros. Caixa 05 e Fichário 01</p>	
--	---	---

NOME - DATA DE NASCIMENTO - LOCAL DE NASCIMENTO - ONDE SERVIU NO CONFLITO*Adelino Lopes de Melo* - 20/05/1925-Belém - Marinha Mercante*Afonso Roque Pinheiro* - 16/02/1926 - Igarapé-Miri - GFN – Marinha do Brasil*Alcinar Gomes* - 13/10/1923 - Belém - 4ª Esquadra Marinha do Brasil*Aldemiro Silva* - 10/01/1922-Belém - Marinha Mercante*Adhemar Calumby* - 13/01/1920-Ilha das Flores-SE - Marinha do Brasil*Alby Correa de Miranda* - 06/06/1920 – Belém-PA - Marinha Mercante*Alcides Pereira do Nascimento* - 21/04/1929 – Belém-PA - Força Expedicionária Brasileira – Depósito de Pessoal*Alvaro Marciano dos Santos* - 10/01/1922 – Acará - Força Expedicionária Brasileira – 1º Regimento de Infantaria*Almerindo Dias de Almeida* - 25/09/1917 – Belém - Marinha Mercante (“Pará” e “Almirante Alexandrino”)*Antônio Evangelista Alves* - 05/10/1920 – Bragança - Força Expedicionária Brasileira*Antônio Maria Barbosa da Fonseca* - 05/07/1924 – Belém - Marinha Mercante*Armando Magalhães Faria* - 27/02/1921 – Belém - CRP-FEB – Rio*Arnaldo Mesquita* - 20/03/1913 – Bahia - Marinha de Guerra*Alvaro Pinheiro de Carvalho* - 22/11/1922 – Belém - Marinha do Brasil 4º Distrito*Clodomiro Marcio Araujo* - 12/07/1923 - Força Expedicionária Brasileira (11º RI)*Ruy Pereira da Silva* - 22/01/1920 - Rio de Janeiro - Marinha do Brasil

Waldemar Borba de Castro - 26/07/1904 – Maranhão - Força Expedicionária Brasileira

Waldemar Gomes Pinto - 11/03/1919 – Belém - Força Expedicionária Brasileira

Waldemar Alves de Oliveira - 06/04/1923 – Belém - Marinha do Brasil

Valino da Cruz Lobo - 21/04/1922 – Cametá - Força Expedicionária Brasileira

Venuto Costa Filho - 30/01/1922 – Curuçá - Força Expedicionária Brasileira

Virgílio de Carvalho Nélo - 12/05/1922 – Marapanim - Força Expedicionária Brasileira

Vicente Fernandes de Moura - 8/12/1922 – Quixadá CE - Força Expedicionária Brasileira 1º RI 9ª CIA

Vicente Silva -19/07/1926 – Aracajú –SE - Marinha do Brasil

Urbano Correa do Monte - 19/11/1922 – Irituia -Força Expedicionária Brasileira

Wilson Pereira de Araujo - 20/10/1922 – Igarapé-Miri - Marinha do Brasil

Wilson Rocha Bendelak - 13/12/1922 – Belém - Força Expedicionária Brasileira

Wilson de Oliveira Bezerra - 15/03/1922 – Castanhal - Marinha do Brasil

Wilson Augusto Oliveira - 06/11/1924 – Recife – PE -FEB 15º RI 2ª Cia de Guardas 1º BCC

Vitorino Barroso da Igreja - 20/05/1921 – Baião - FEB 26º BC

Manoel Pereira Barroso - 06/12/1922 – Chaves - Marinha do Brasil

Manoel Amaro de Lima - 24/11/1924 – João Pessoa PB - Marinha do Brasil

Manoel Maciel dos Reis - 6/01/1921 – Santarém - Força Expedicionária Brasileira

Manoel Saturnino da Silva - 25/12/1921 – Bragança - Força Expedicionária Brasileira

Manoel Soeiro Filho - 14/10/1923 – Belém -FEB DP 4º Batalhão 4ª Cia

Manoel Timóteo Gomes - 12/06/1921 – Cametá - FEB 11º RI

Manoel Ribeiro de Souza - 28/08/21 – Cametá - FEB 1º RI 7ª Cia

Manoel Raiol de Medeiros - 07/09/1922 – Belém - Marinha Mercante (Cassiporé e Oiapoque)

Manoel Ferreira Dias - 30/05/1924 – Belém - Marinha Mercante

Manoel José de Oliveira - 29/11/1923 – Bragança - FEB DP

Manoel Cordeiro Soares - 14/05/1922 – Irituia - DP FEB 2º Batalhão da Art. 14ª Cia.

Manoel Barbosa de Andrade - 21/05/1925 – São Miguel do Guamá - 11º RI 2º Batalhão 6ª Companhia

Manoel Osvaldo Soares - 26/08/1919 – São Domingos do Capim - DP FEB

Manoel Messias Gaspar - 30/10/1921 – Quatipuru - DP FEB

Manoel Soares - 13/07/1921 – Curuçá - FEB 11º RI

Manoel Veiga Pinto - 02/07/1919 – Cametá - DP FEB 2º Batalhão

Manoel José Pereira Filho - 10/05/1921 – Cametá - Marinha do Brasil (Cruzador Rio Grande do Sul)

Manoel Ramiro da Silva - 02/01/1898 – Recife - Marinha Mercante

Manoel Amaro Freire - 13/03/1919 – Nova Cruz-RN - DP – FEB

Manoel de Jesus Miranda Mescouto - 01/01/1922 – Bragança - FEB

Manoel da Silveira Martins - 15/01/1922 – Bragança - DP FEB

Manoel Adelino Neto - 31/10/1922 – Natal RN - Marinha do Brasil (Cruzador Rio Grande do Sul)

Manoel Antonio de Sousa - 11/11/1915 – Belém - Base Aérea de Belém

Marcelo Pereira Santa Rosa - 16/01/1921-Belém - 6º Grupamento FEB

Mario Rodrigues de Lopes Gonçalves - 02/07/1920 – São Gabriel da Cachoeira - DP FEB

Mario Solano - 24/12/1920 – Belém -Marinha Mercante

Mario da Costa Agra - 15/01/1923 – Parnamirim PE - 30º BC Defesa da Costa

Maurício de Almeida - 20/09/1920 – Cametá - DP FEB 1º Batalhão 3ª Cia

Mauro Del'Isola - 08/12/1923 – Uberlândia MG - DP FEB

Manoel dos Reis e Silva - 19/07/1921 Moju -Marinha do Brasil

Heliús dos Santos Ferreira - 22/02/1923 – Belém
Marinha do Brasil (“São Paulo”, “Christmas [Marinha dos EUA]”, “Bertioga”)

Ismael dos Santos Marques - 21/09/1921 – Chaves - 1º Grupo de Patrulha da FAB

Jayme Zagury Ferreira Rodrigues Pará - 10/10/1953 – Belém - Filho do Ex-Combatente FEB
Acyr Ferreira Rodrigues Pará

Jaime do Carmo - 08/03/1916 Faro-Portugal - Marinha Mercante

Jeronymo Lopes de Queirós - 30/09/1911 – Belém - Marinha de Guerra (5ª Cia de Fuzileiros Navais)

João da Silva - 26/09/1914 – Soure - Marinha Mercante (Observador- Navio “Oswaldo Cruz”)

João Paes Rodrigues - 19/01/1921 – Bragança - Dep. Pessoal FEB

João Batista Bouth - 05/08/1924 – Belém - Marinha de Guerra – Cruzador “Bahia”

João Castelo Branco - 13/11/1918 – Recife-PE -Vigilância do Litoral – IV Exército, 7ª Região Militar

João de Oliveira Rodrigues -12/07/1922 – Salvaterra -CRP – FEB – 1ª Cia de Metralhadora Anti-Aérea

João Miranda da Silva - 26/08/1922 – Bragança - CRP – FEB

José Lima Medeiros - 20/10/1922 – Belém - CRP – FEB

José Nazareth da Veiga - 29/11/1926 – Cametá
Marinha Mercante – “Pelotas”, “Osório”, “Baependi”, “Duque de Caxias”, “Horizaba”.

José Cardoso Ferreira - 13/10/1920 – Abaetetuba - CRP – FEB

José Moraes - 13/07/1918 – Turiassú (MA) - Marinha Mercante (“Cuter”, “Jorimar”)

José Edward Dias Cardoso - 6/11/1919 – Belém - CRP-FEB – 7º Grupamento

Jorge Pereira da Silva - 15/12/1918 – Manaus (AM) - DP-FEB

Josias Malaquias de Araújo - 3/11/1924 – Igarapé-Miri - Marinha Mercante – “Oiapoque”

Lélio Pacheco de Oliveira - 14/06/1926 – Piratininga(SP) - Força Expedicionária Brasileira

Leonam von Grap Marinho - 03/10/1923 – Belém - Marinha Mercante – “Sapucaia”, “Cuiabá”

Loris Alcides Pereira - 15/09/1922 – Salinópolis - Marinha de Guerra – “Rio Grande do Sul”

Lorenço Cezar Miranda - 22/02/1922 – Belém - DP – FEB

Dorival Lourenço Moraes - 10/08/1922 – Belém - DP- FEB – IV Batalhão

Lucas Moreira da Silva - 20/08/1921 – Bragança - DP – FEB

Raimundo Souza - Sem-data – Peixe-boi - CRP-FEB

Raimundo Publio Nascimento - 21/01/1922 – Belém - Marinha de Guerra – “Rio Grande do Norte”

Raimundo Roberto Barbosa - 07/06/1925 – Belém - Força Aérea Brasileira – 1º Grupo de Patrulha

Raimundo Otaciano de Almeida - 14/07/1921 – Maracanã - DP-FEB

Raimundo Oliveira de Andrade - 25/01/1912 – Macaíba (RN) - Marinha Mercante – Brasilóide

Raimundo Nonato de Castro - 22/07/1923 – Belém - DP-FEB

Raimundo Nonato - 01/09/1923 – Belém - DP-FEB

Raimundo Gomes Pompeu - 13/02/1922 – Cametá - DP-FEB – 34° BC

Raimundo Gomes - 10/07/1922 – Igarapé-Miri - CRP-FEB

Raimundo Gomes dos Anjos - 26/05/1920 – Itaituba - DP-FEB

Raimundo Campos da Rocha - 31/08/1924 – Moju - FEB – 11° RI

Raimundo Agostinho Rodrigues - 28/08/1920 – Ourém - DP-FEB

Raimundo Moura Lopes - 30/11/1914 – São Luís (MA) - Marinha Mercante – “Pedro I”, “Pará”

Raimundo Gomes da Frota - 21/08/1922 – Castanhal - CRP-FEB

Raimundo da Silva Brabo - 22/05/1922 – São Sebastião da Boa Vista - DP-FEB

Raimundo Sérgio Ferreira - 25/10/1921 – Alenquer - FEB – 6° RI

Raimundo dos Santos Costa - 22/09/1922 – Belém - DP-FEB

Ruy Chaves Gonçalves Ledo - 30/03/1922 – Belém - CRP-FEB

Timóteo Ferreira - 24/01/1918 – Belém (PA) - DP FEB, 4° Batalhão

Thomas Dias Filho - São João de Pirabas, s/d - CRP FEB

Tertuliano Augusto dos Santos Neto - 04/02/1922 - Maceió - DP FEB, 15ª Cia 4º Batalhão

Temístocles Vespasiano Chagas - 25/04/1922 – Afuá - 1º RI FEB

Othoniel Rio Oliveira - 05/04/1922 – Belém - Marinha de Guerra – Encouraçado “São Paulo”

Otoniel Carvalho de Souza - 13/02/1926 – Parnaíba PI - DP FEB

Otávio de Melo Lucena - 17/06/1917-Belém - 1º Grupo de Caça

Otávio Sales de Souza - 03/03/1923 – Capanema - Marinha de Guerra

Otávio Pimentel Salles - 12/04/1921 – SE - 2º Batalhão do 1º Regimento de Obuses Auto-rebocados (FEB)

Otaciano Gonçalves Barreiros - 14/06/1917 – Cametá - DP FEB

Oswaldo Carvalho de Oliveira - 01/03/1914 – Belém - Marinha Mercante – Vapor “Piauí”

Oswaldo Ferreira de Alcântara - Cachoeira do Arari, s/d - Marinha de Guerra, - “Comandante Pessôa”, “Pedro II”

Osmar Gomes da Costa - 15/09/1921 – Belém - Marinha de Guerra

Oscar Saraiva Baptista - 16/08/1906 – RS - 6º RI

Oracílio Machado - 13/01/1923 – RS - 6º RI, 3º Batalhão, 13ª Cia

Olímpio Fernandes - 13/07/1922 – Capanema - 11º RI

Odilon Antônio da Silva - 08/10/1908 – AL - Cia de Fuzileiros Navais do Pará

Nilo Kurtz - 28/05/1919 – RS - 1º Regimento de Aviação

Milton Brito da Silva - 05/06/1922 – Mocajuba - 4º Batalhão, 15ª Cia

Miguel Pereira Lobão - 29/12/1923 – residente em Bragança - Marinha de Guerra

Paulo Pinheiro Dória - 29/05/1922 – Castanhal - Cia de Fuzileiros Navais do Pará

Paulo Barbosa Cordeiro - 07/10/1915 – Santa Izabel - Navio Cuiabá

Pedro Jerônimo de Lima - 08/03/1922 – Capanema - DP FEB, 4º Batalhão 15ª Cia

Pedro Menezes da Costa - 13/05/1921 – Belém - Marinha de Guerra – encouraçado “São Paulo”

Pedro de Souza Melo - 18/10/1917 – Bragança - 6º RI

Perciliano Estumano de Farias - 16/03/1918 – Cametá - DP FEB

Rivaldo Tavares de Melo - 18/02/1924 – PB - Vigilância do Litoral, 7ª RM (Recife)

Sebastião Gonçalves dos Santos - 20/01/1923 – BA - DP-FEB 4º Batalhão 15ª Cia

Sebastião Osmar de Almeida Paixão - 11/02/1914 – Belém - Marinha Mercante – “Santarém”, “Cuiabá”

Sebastião Pereira Melo - 20/01/1922 – Belém - CRP-FEB

Sebastião Zacarias de Souza - 20/01/1922 – Belém - Marinha Mercante

Severino Pereira da Silva - 10/05/1922 – Belém - Força Expedicionária Brasileira

Sílvio Guilherme Burnet - 05/02/1919 – Belém - FEB

Severo Alves de Castro - 28/02/1922 – Limoeiro do Ajuru, Tucumanduba (PA) - CRP FEB

Tamariz Cavalcante e Mello - 30/04/1913 – PE - 26º BC (Fernando de Noronha)

Zeferino Horácio dos Santos - 19/02/1918 – RJ - CRP FEB

Manoel da Silva Brabo - 03/08/1923 – Abaetetuba - CRP FEB

Manoel Expedito de Almeida - 27/09/1918 – CE - 16º RI (Rio Grande do Norte) / 23º BC (Fortaleza)

Manoel Alves Domingos - 18/02/1913 – Belém - Marinha de Guerra

Manoel Pinheiro da Silva - 02/06/1918 – Quatipuru - Marinha de Guerra

Manoel da Silva Rodrigues- 23/07/1922 – Abaetetuba
Marinha de Guerra – “São Paulo”, “Minas Gerais”, “Vital de Oliveira”, entre outros.

Manoel Peres Franco - 17/06/1917 – residente em Belém - Marinha de Guerra – “Grajaú”

Manoel Feitosa Costa - 21/08/1924 – CE - Marinha Mercante

Manoel Nunes da Silva - 12/06/1921 – Belém - FEB

Manoel Paulo Prazeres - 25/01/1920 – Belém - Cia do QG, FEB

Marcílio Ferreira dos Santos - 19/07/1919 – Belém - DP FEB 1º Batalhão 4ª Cia

Mário Araújo e Silva - 18/05/1925 – Belém - Sócio Colaborador (Jornalista do “Diário do Pará”)

Mário Capitulino Barbosa - 24/06/1919 – Vigia - DP FEB Cia de Guarda

Mário Silvino de Lima - 25/02/1915 – PB - Marinha Mercante – “Leste Lóide”, “Mantiqueira”, “Raul Sá”

Manfredo Carlos Lamberg - 21/11/1925-RJ - Batalhão de Comando da Artilharia
Divisionária, 1ª Infantaria

Mariano Ribeiro - 23/01/1918 – Bragança - DP FEB 4ª Cia

Matias Pinheiro - 10/02/1922 – São Caetano de Odivelas - DP FEB

Maximiano Gonçalves - 07/03/1922 – Igarapé Mirí - 34º BC / FEB

Miguel Cecim Rosy - 01/04/1923 – Belém - Marinha de Guerra

Miguel Gomes dos Passos - 07/05/1919 – Belém - 2ª Cia de Fuzileiros Navais

Miguel Osvaldo Pantoja - 08/05/1920 - CRP FEB

APÊNDICE D – FOTOGRAFIAS DO PROCESSO DE PESQUISA E ORGANIZAÇÃO DO ACERVO DA AECB-PA (RESPECTIVAMENTE)

FOTOS:

01 E 02: IMAGENS DO ACERVO DA ASSOCIAÇÃO ENCONTRADAS NO CHÃO DA SECRETARIA DA AECB-PA NO PERÍODO DE ABANDONO (25 DE JANEIRO DE 2017). POR LUCAS MACHADO.

03 E 04: DOCUMENTOS HISTÓRICOS E LIVROS DO ACERVO/BIBLIOTECA DA ASSOCIAÇÃO ENCONTRADOS NO PERÍODO DE ABANDONO (25 DE JANEIRO DE 2017). POR LUCAS MACHADO.

05: ESTANTE E SALÃO DA AECB-PA ENCONTRADOS NO PERÍODO DE ABANDONO (25 DE JANEIRO DE 2017). POR LUCAS MACHADO.

(01 e 02)



(03 e 04)



(05)



FOTOS:

06 e 07: IMAGENS DO ACERVO DA ASSOCIAÇÃO (ENCADERNADOS E AVULSOS RESPECTIVAMENTE) EM 25 DE NOVEMBRO DE 2022. POR SARAH COUTINHO.

08: FOTO DO ACERVO GERAL DA AECB (ENCADERNADOS E AVULSOS JUNTOS) EM 25 DE NOVEMBRO DE 2022. POR SARAH COUTINHO.

(06 e 07)



(08)



ANEXO A – FOTOGRAFIAS DA ASSOCIAÇÃO DIGITALIZADAS (RESPECTIVAMENTE)

Fotos 01 e 02: Imagem da construção da AECB-PA pelos ex-combatentes (data desconhecida); Marinheiro Rui Martins com o estandarte da marinha.

Fotos 03 e 04: Fotos em contexto desconhecido e aguardando identificação.

Fotos 05 e 06: Fotos em contexto desconhecido e aguardando identificação.

Fotos 07 e 08: Foto em contexto desconhecido; Foto da Mesa diretora da AECB-PA nos anos 2000.

Fotos 09 e 10: Desfiles militares da AECB-PA na Avenida Presidente Vargas (mesmo ponto, em anos diferentes)

Fotos 11 e 12: Entrega de documento a oficial general da marinha pelo veterano Carmito Carneiro. Foto da Mesa diretora da AECB-PA nos anos 2000.

Fotos 13 e 14: O Major Raimundo Cavalcanti da Silva concedendo entrevista a TVS (SBT), década de 1980; AECB-PA em desfile (década de 2000).

(01 e 02)



(03 e 04)



(05 e 06)



(07 e 08)



(09 e 10)



(11 e 12)



(13 e 14)



ANEXO B - Autorização de pesquisa e publicação do acervo da associação

Associação de Ex-Combatentes do Brasil – Seção Pará

Fundada em 08 de maio de 1946

Sede: Av. José Malcher, 2887, São Brás, Belém - PA

Este documento apresenta a presidência da AECB – PA a seguinte questão:

Como iniciativa de apoio aos estudos sobre a participação paraense na II guerra mundial (1939 – 1945), fica concedida autorização permanente de pesquisa ao estudante: Lucas Carnevale Machado, Aluno do Programa de Pós-Graduação em Patrimônio cultural da UFPA (PPGPATRI – UFPA). Dessa forma, os acervos documentais da associação e seu estado de conservação podem ser livremente pesquisados e ter seus resultados publicados em artigos, revistas, livros e entre outros gêneros de publicação sem nenhum encargo a AECB – PA.

Aprovada pela Associação de Ex-Combatentes do Brasil em 15 Julho de 2022

Ailton Borges – Presidente da AECB – PA

Assinatura do Pesquisador

Belém, Pará, 15 de Julho de 2022.